
SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Dezembro de 1987 -

-POLÍTICA ECONÔMICA

O encerramento de 1987 permite, agora, a revisão daqueles indicadores de conjuntura econômica que têm sido mais preocupantes em termos da condução da política econômica e relevantes do ponto de vista econômico-social, com base em dados já definitivos ou em estimativas bem mais próximas do real.

A atividade econômica global - apesar de 1987 ter sido um ano essencialmente de crise - apresentou desempenho razoável frente às muitas restrições presentes nesse período. Assim, o Produto Interno Bruto (PIB) do País deve ter se expandido em 1987 à taxa próxima de 3,5%, sustentada pelo excelente desempenho da agricultura (próximo dos 16%) e do investimento público (principalmente telecomunicações, 16%, e transportes, 5,5%), segundo estimativas preliminares da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a despeito da quase estagnação da indústria (0,5%).

O valor estimado do déficit público - outro fator preocupante que tem merecido intenso debate por parte das diversas correntes políticas e grupos econômicos - veio rompendo consecutivamente os limites estabelecidos pelo Governo ao longo do ano (3,5% do PIB no Plano de Controle Macroeconômico de junho/87, 4,9% na revisão dessa meta em outubro), devendo se fixar ao redor dos 5,2% - 5,3% do PIB, segundo os últimos números do Ministério da Fazenda. A importância desse indicador reside na sua influência sobre a economia como um todo, seja pelo fato de que o Setor Governo no Brasil tem papel fundamental na determinação do ritmo de crescimento econômico (dado seu peso na economia), seja pelo impacto que o déficit possa ter sobre a inflação, via excesso de encomendas do Governo ao setor produtivo (inflação de demanda) e via pressão para elevação das taxas de juros (inflação de custos).

A inflação foi justamente um dos indicadores econômicos que apresentou evolução mais desfavorável em 1987. As diferentes medidas disponíveis de crescimento dos preços apontam a maior inflação anual da história. O índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas (IGP-DI) registrou um aumento de 415,8% e o crescimento do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do IBGE foi de 366,0%, o mesmo ocorrendo com os índices de custo de vida regionais.

Tal velocidade na elevação dos preços teve, claramente, um importante impacto perverso sobre o consumo das famílias, agravando a situação gerada pela retração dos salários e do emprego no ano passado.

Os salários sofreram, em 1987, o mais forte "achatamento" em tão curto período (um ano) que se tem registro: o IBGE estima que o rendimento médio em termos reais da população ocupada em outubro/87 já havia se reduzido de 24,7% a 32,7% (de acordo com a região) em relação a outubro/86. As estimativas do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) para a Grande São Paulo, no mesmo período (doze meses até outubro/87), indicam resultados semelhantes: quedas de 33,7% para o rendimento médio do pessoal assalariado e de 35,0% para o rendimento médio da população ocupada to

tal.

O DIEESE elaborou o mesmo cálculo em relação ao salário mínimo real médio, que em 1987 foi 27,9% menor que o de 1986, além do que em 1987 representava apenas 36,3% do seu valor (real) de junho de 1940, quando o salário mínimo foi estabelecido por lei.

Finalmente, destaque-se o desempenho da balança comercial que, com sua excelente evolução, foi obrigando o Governo a reestimar a cada mês para mais o saldo total do ano, cuja meta era de US\$8,5 bilhões em junho e deverá fechar em algo como US\$10,9 bilhões, seguindo a última estimativa da Carteira de Comércio Exterior (CACEX).

Ainda que a situação econômica e política do País hoje não induza a prognósticos otimistas, não se pode descartar a possibilidade de reversão, em algum grau, das atuais condições adversas da economia. As análises e opiniões de alguns técnicos e lideranças empresariais apontam nessa direção.

A argumentação relevante em relação a este ponto é que os setores produtivos já teriam absorvido a elevada dose de choques impostos à economia e à sociedade pelo Governo e ajustado suas expectativas, passando a tomar suas decisões "ignorando" tanto quanto possível a atuação governamental e, assim, planejando e definindo as diretrizes de produção, basicamente em função de suas próprias percepções do mercado e possibilidades econômico-financeiras.

Dessa forma, não havendo novos choques econômicos internos ou externos e não sendo adotada nenhuma política de cunho nitidamente recessivo, há certa probabilidade de recuperação do investimento privado e da retomada do crescimento econômico a taxas compatíveis com a taxa histórica, de longo prazo, da economia brasileira.

-POLÍTICA AGRÍCOLA

A comercialização da safra 1986/87 encerrou-se com estimativas preliminares de aplicação de recursos nas operações de Aquisição do Governo Federal (AGF) e Empréstimo do Governo Federal (EGF) da ordem de Cz\$79,4 bilhões. Desse total, aproximadamente 43% foram destinados às operações de aquisição - contemplando 10 milhões de toneladas de grãos - volume praticamente igual àquele financiado com os restantes 57% dos recursos. Isso significou a cobertura de praticamente um terço da safra nacional em termos físicos, sendo o milho a cultura mais protegida em aquisições, com 6,5 milhões de toneladas vendidas ao Governo, e o arroz e a soja as que mais receberam EGFs, sendo financiado o estoque de 3,1 e 4,0 milhões de toneladas, respectivamente.

O Governo terminou o ano com um estoque aproximado de 7 milhões de toneladas de grãos, tendo adquirido boa parte da produção dos Estados da Região Centro-Oeste, os quais receberam 57% do total aplicado de AGF e 11% em EGF, enquanto as regiões com melhor infra-estrutura de comercialização receberam 67% do financiamento à estocagem.

Esses números refletem a grande participação do Estado no mercado agrícola para esses produtos, conseqüência em parte da própria política agrícola de administração de preços e de estoques que desorganizou o processo de comercialização.

Para a safra 1987/88, há claras intenções do Governo em retirar-se da comercialização, dando espaço para a iniciativa privada, refletidas de um lado pelas regras de comercialização estabelecidas e, de outro, pelo volume de recursos já destinados ao crédito a essa atividade e sua distribuição entre AGF e EGF.

Nesse sentido, procura-se garantir a participação dos agentes privados através de um intervalo de preços, dentro do qual se espera que a formação de preços se dê pelas forças do mercado, com o Governo intervindo apenas quando os limites inferior - dado pelos preços mínimos - e superior - dado pela média real dos preços no atacado dos últimos cinco anos - forem alcançados. Em termos de recursos, o volume destinado está orçado inicialmente em Cz\$175 bilhões, representando aumento nominal da ordem de 120% em relação ao ano anterior, o que pode tornar-se fator limitante face à demanda por esses recursos; sendo, por outro lado, destinados 82% para EGF e 18% para AGF. Essa distribuição inverte radicalmente a ordem da safra passada e demonstra a intenção, juntamente com as medidas acima descritas, de evitar as consequências que a política agrícola do passado recente causou.

Espera-se, segundo estimativas da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de novembro de 1987, que a área plantada das principais culturas de grãos e oleaginosas alcance praticamente a mesma magnitude da safra passada, ou seja, 51.756.136ha contra 51.789.175ha, com a produção estabilizando-se no mesmo patamar do ano anterior (64 milhões de toneladas). Essa previsão de safra normal, no sentido de similar à conseguida no ano passado, será um teste importante para o aprimoramento da nova Política de Preços Mínimos, cuja expectativa é a de sedimentar-se em uma estratégia de respeitar a existência do mercado, interferindo apenas para regularizá-lo.

Os preços mínimos básicos para janeiro foram reajustados em 14,4%, de acordo com a variação da Obrigação do Tesouro Nacional (OTN). O feijão passa a receber Cz\$1.659,60/sc. de 60kg, o algodão, Cz\$387,15/sc. de 50kg, o arroz irrigado, Cz\$636,50/sc. de 50kg, o arroz de sequeiro, Cz\$655,80/sc. de 60kg, a soja, Cz\$592,20/sc. de 60kg, o sorgo, Cz\$355,20/sc. de 60kg e o milho, Cz\$444,60/sc. de 60kg.

DETERMINAÇÕES REGISTRADAS NO MÊS

- ICM: a) Convênio 50/87, referente a saídas de gado para engorda e exposições, revoga a cláusula 13ª, que dispõe sobre tratamento tributário (CONFAZ - 8/12/87); Convênio 53/87: dá nova redação ao Convênio 27/83, que dispõe sobre a obrigatoriedade de estorno de crédito fiscal, nas exportações de suco de laranja ou maracujá (CONFAZ - 8/12/87); c) Convênio ICM 57/87: prorroga a concessão de crédito presumido em operações com aves, suínos e coelhos (CONFAZ - 8/12/87); d) Convênio ICM 58/87: prorroga a concessão de crédito presumido nas saídas do respectivo estabelecimento produtor de maçãs e peras (CONFAZ - 8/12/87); e) Convênio ICM 62/87: dispõe sobre a cobrança do ICM sobre a quota de contribuição, relativamente a café embarcado até 30 de outubro de 1987 (CONFAZ - 8/12/87); f) Convênio ICM 64/87: autoriza os Estados e o Distrito Federal a manter o crédito de até 100% do valor do ICM destacado na nota fiscal de entrada de milho proveniente de outros Estados da Federação (CONFAZ - 8/12/87); g) Convênio 67/87: autoriza os Estados e o Distrito Federal a concederem crédito fiscal presumido nas saídas de peixes promovidas pelo produtor, excetuados o adoque, bacalhau, merluza e salmão, a partir de 1º de novembro até 31 de março de 1988 (CONFAZ - 8/12/87); e h) Convênio ICM 73/87: revoga convênios anteriores relativos a ICM e dá outras providências em relação ao ICM da cana-

de açúcar e álcool, sendo que fica atribuída ao IAA a responsabilidade pelo pagamento do ICM devido pelas saídas do açúcar e dos demais produtos derivados da cana-de-açúcar a ele destinados, para fins de exportação, promovidos por estabelecimento comercial ou cooperativa (CONFAZ - 8/12/87):

- Crédito Rural: a) foram estabelecidos limites de financiamento para as operações que entrarão em vigor em 15/12/87 (Resolução nº 1.426 do Banco Central, 15/12/87); b) fica permitido o enquadramento no item XIII, da Resolução nº 1.352 de 01/07/87, das operações contratadas na carteira comercial ou nas Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento ou nos Bancos de Investimento, vinculados ao mesmo conglomerado do Banco Comercial, desde que os recursos tenham sido aplicados na atividade rural e o tomador de crédito seja produtor rural ou cooperativa de produtor rural. Estabelece ainda que o prazo para resgate da dívida deve ser fixado de acordo com a capacidade de pagamento do mutuário, sendo que no caso de cafeicultores e cacauicultores das áreas indicadas nas Resoluções nºs 1.405 e 1.413, de 29/10/87, o prazo deve ser de até quatro anos, com um ano de carência (Resolução 1.431 do BACEN de 15/12/87); c) foram introduzidas alterações no Manual de Crédito Rural (Circular 1268, DERUR-BACEN, 23/12/87); d) foram baixadas normas aplicáveis à gestão dos recursos dos fundos e programas de fomento previstos no Orçamento das Operações Oficiais de Crédito e destinados a financiamentos rurais e agroindustriais (Instrução Normativa nº 22, Secretaria do Tesouro Nacional, 23 de dezembro de 1987); e) o Banco Central comunica que está em estudo uma reforma na sistemática atual de fiscalização a que estão sujeitas as linhas de crédito incluídas no Manual de Crédito Agroindustrial e recomenda que, até a definição da nova sistemática, seja seguida a seguinte orientação: nenhuma operação deverá ter, salvo justificativas fundamentadas, sua primeira liberação superior a 30% do valor do crédito; as operações que fugirem da recomendação anterior deverão ser priorizadas pela fiscalização (Carta Circular 1.744, Diretoria de Crédito Rural, Industrial e Programas Especiais, BACEN, 02/12/87);
- Sericicultura: tendo em vista a defesa sanitária, foram definidas normas a serem observadas na fiscalização das pessoas físicas ou jurídicas que se dedicam ao comércio de ovos de bicho-da-seda e das que se dedicam à criação de lagartas destinadas à reprodução ou produção de casulos (Portaria nº 266 da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, M.A., 02/12/87);
- Formação de Estoques Reguladores: a execução orçamentária e financeira dos empréstimos do Orçamento das Operações Oficiais de Crédito destinados à sua formação foi regulamentada (Portaria nº 437, do Ministério da Fazenda, de 30/12/87);
- Aquisições do Governo Federal: tiveram sua execução orçamentária e financeira regulamentada, ao amparo da Política de Preços Mínimos (Portaria nº 441, do Ministério da Fazenda, de 30/12/87);
- Aquisição de Açúcar: teve sua execução orçamentária e financeira regulamentada de conformidade com legislação específica vigente, que normatiza as atividades do Instituto do Açúcar e do Alcool (Portaria nº 438 do Ministério da Fazenda, de 30/12/87);
- Política de Comercialização do Trigo: teve sua execução orçamentária e financeira regulamentada (Portaria nº 439, do Ministério da Fazenda, de 30/12/87);
- Comitê de Limites de Crédito - Fundos e Programas de Fomento: teve seu regimento interno aprovado (Portaria nº 440, do Ministério da Fazenda, de 30/12/87);
- Piso Nacional de Salários: a partir de 01/12/87, passa a ser Cz\$3.600,00 por mês, Cz\$120,00

- por dia e Cz\$15,00 por hora (Decreto nº 95.307, da Presidência da República, de 30/11/87);
- Unidade de Referência de Preços (URP): a taxa mensal de variação da URP nos meses de dezembro de 1987 e janeiro e fevereiro de 1988 foi fixada em 9,19%. Os valores mensais da URP em dezembro, janeiro e fevereiro são, respectivamente, Cz\$125,28, Cz\$136,79 e Cz\$149,36 (Portaria nº 410, do Ministério da Fazenda, de 30/11/87);
 - Citrus: definidas normas sobre exigências, critérios e procedimentos a serem adotados pela Campanha Nacional de Erradicação do Cancro Cítrico - CANECC (anexo à Portaria nº 282, M.A., de 09/12/87);
 - Leite: preço mínimo estabelecido para o produtor relativo ao leite-cota e extra-cota (Portaria nº 269, da SUNAB, M.F., de 17/12/87);
 - Carne Suína: estabelecidos preços máximos ao consumidor (SUNAB, M.F., 09/12/87).
 - Cana-de-açúcar: divulgadas tabelas explicativas do art. 3º, do Ato nº 55/87, de 03/12/87, que reajustou os preços de cana-de-açúcar, do açúcar, do álcool e do mel residual em 12,24% (Ato nº 56, I.A.A., MIC, de 04/12/87);
 - Reforma e Desenvolvimento Agrário: a) aprovada proposta de destinação para assentamento de parceleiros, do imóvel rural denominado Fazenda Esmeralda, objeto de desapropriação por interesse social através do Decreto nº 94.160, de 01/04/87, localizado nos Municípios de Pereira Barreto e Mirandópolis (Portaria nº 311, MIRAD, de 03/12/87); b) aprovada proposta de destinação para assentamento de parceleiros, do imóvel rural denominado Fazenda Santa Rita (parte), objeto de desapropriação por interesse social, através do Decreto nº 89.645, de 10/05/84, localizado nos Municípios de Turmalina e Populina (Portaria nº 312, MIRAD, de 03/12/87); e c) definidos os valores nominais dos Títulos da Dívida Agrária emitidos a partir de dezembro de 1987 (Portaria nº 419, M.F., de 11/11/87);
 - Trigo e triticale: o produto nacional, peso hectolítrico 78, teve seu preço reajustado para Cz\$11.752,26/t (SUNAB, M.F., 02/12/87);
 - Derivados de Petróleo: os preços foram reajustados a partir de 04/12/87, passando para Cz\$41,40/l a gasolina, Cz\$17,40/l, o óleo diesel, Cz\$17,60/l o querosene iluminante, Cz\$27,00/l o álcool hidratado e Cz\$200,00/bojão o gás de cozinha.
 - Álcool: publicado ato que modifica e redistribui, por tipo e destinação, o volume da produção de álcool a ser realizado na safra 1987/88 pelas destilarias da Região Centro-Sul (Ato nº 58, 21/12/87, IAA, MIC).

-AGRICULTURA E COMÉRCIO INTERNACIONAL

A despeito das dificuldades econômicas que marcaram o ano de 1987, o setor externo da economia, além da agricultura, teve um desempenho excelente, apesar de ter iniciado o ano com as mais negativas perspectivas.

A balança comercial passou de superávits inexpressivos no primeiro trimestre para saldos positivos mensais em torno de ou superiores a US\$1 bilhão, a partir de maio.

Esse desempenho, sem dúvida, foi resultado das novas diretrizes de política econômica implantadas em maio com a posse do novo Ministro da Fazenda, que resultaram numa relação câmbio/salários favorável às exportações, permitindo que o setor exportador recuperasse, de maneira surpreendente, os níveis de vendas observados em 1985.

A previsão de saldo comercial para o ano de 1987, segundo a Carteira de Comércio Exterior, é de US\$10,9 bilhões, propiciando um volume acumulado de divisas de cerca de

QUADRO 1. - Exportações Brasileiras, Principais Produtos da Agropecuária e Derivados, 1986-87

Item	Jan-dez/86		Jan-ago/86(A)		Jan-ago/86(B)		Variação (B)/(A) (%)
	Valor (US\$1.000 FOB)	Participação (%)	Valor (US\$1.000 FOB)	Participação (%)	Valor (US\$1.000 FOB)	Participação (%)	
1- Café	2.359.497	10,54	1.666.176	10,05	1.431.086	8,76	-14,11
Cru, em grão	2.062.741	9,21	1.436.205	8,66	1.284.485	7,86	-10,56
Industrializado	296.756	1,33	229.971	1,39	146.601	0,90	-36,25
2- Soja	1.561.911	6,98	1.356.785	8,18	1.847.579	11,31	36,17
Farelo	1.180.579	5,27	999.890	6,03	1.057.833	6,48	5,79
Em grão	243.218	1,09	239.052	1,44	556.459	3,41	132,78
Óleo em bruto	71.371	0,32	57.108	0,34	133.081	0,81	133,03
Óleo refinado	66.743	0,30	60.735	0,37	100.206	0,61	64,99
3- Cacau	595.773	2,66	415.274	2,50	333.940	2,04	-19,59
Em amêndoas, cru	272.834	1,22	192.591	1,16	159.464	0,97	-17,20
Manteiga, incl.gord.e óleo	198.761	0,89	124.466	0,75	112.193	0,69	-9,86
Pastas refinadas	124.178	0,55	98.217	0,59	62.283	0,38	-36,59
4- Açúcar	367.881	1,64	297.142	1,79	161.457	0,99	-45,66
Demerara	137.999	0,61	101.551	0,61	48.091	0,29	-52,64
Cristal	46.226	0,21	38.794	0,23	19.273	0,12	-50,32
Refinado	183.656	0,82	156.797	0,95	94.093	0,58	-39,99
5- Algodão	395.126	1,77	291.449	1,76	375.340	2,30	28,78
Óleo refinado	30.935	0,14	21.655	0,13	20.131	0,12	-7,04
Não cardado nem penteado	16.849	0,08	16.742	0,10	79.288	0,49	373,59
Fios	114.681	0,51	83.001	0,50	117.561	0,72	41,64
Roupas de cama e mesa	101.574	0,45	71.271	0,43	72.521	0,44	1,75
Tecidos	131.087	0,59	98.780	0,60	85.839	0,53	-13,10
6- Laranja	682.044	3,05	541.180	3,26	511.067	3,13	-5,57
Suco concentrado	635.987	2,84	518.453	3,17	475.750	2,91	-8,24
Farelo de polpa cítrica	46.057	0,21	22.727	0,14	35.317	0,22	55,40
7- Madeira	836.267	3,73	585.164	3,53	576.381	3,53	-1,50
Madeira, serrada e trabalhada	261.494	1,17	188.753	1,14	195.515	1,20	3,58
Pasta química	294.932	1,31	226.599	1,37	232.724	1,42	2,70
Papel	279.841	1,25	169.812	1,02	148.142	0,91	-12,76
8- Produtos da pecuária	1.361.250	6,08	1.081.031	6,52	1.010.643	6,19	-6,51
Carne bovina, cong. e indust.	337.029	1,50	333.088	2,01	260.489	1,59	-21,80
Couros de bovinos, curtidos	88.704	0,40	79.710	0,48	74.359	0,46	-6,71
Calçados de couro	935.517	4,18	668.233	4,03	675.795	4,14	1,13
9- Produtos da avicultura	188.088	0,84	175.580	1,06	145.068	0,89	-17,38
10- Produtos da pesca	146.434	0,65	116.539	0,70	102.928	0,63	-11,68
11- Castanha de caju	108.020	0,48	85.333	0,51	59.024	0,36	-30,83
12- Pimenta em grão	92.399	0,41	60.830	0,37	61.082	0,37	0,40
13- Óleo de mamona refinado	50.052	0,22	35.159	0,21	34.295	0,21	-2,46
14- Fumo em folhas	395.944	1,77	314.425	1,90	269.460	1,82	-5,71
15- Sisal	71.881	0,32	53.625	0,32	48.343	0,30	-9,24
16- Outros	345.074	1,54	23.940	0,14	269.753	1,65	1.026,79
Subtotal - Produtos da agropecuária	9.557.641	42,68	7.099.282	42,80	7.264.446	44,48	2,33
Total geral	22.393.343	100,00	16.587.186	100,00	16.331.383	100,00	-1,54

Fonte: Carteira do Comércio Exterior (CACEX).

US\$7 bilhões, de acordo com informações da Presidência da República.

As perspectivas das exportações brasileiras para 1988 são incertas em função das medidas restritivas ao comércio impostas recentemente pelo Governo americano, ainda que os incentivos internos à exportação tendam a continuar. No final de novembro foi divulgada a lista de produtos sujeitos a barreiras alfandegárias adicionais para entrada no mercado americano.

Tal lista, segundo a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX), pode vir a representar uma redução de até US\$1,8 bilhão, atingindo principalmente calçados, café, cacau, madeira e derivados e tecidos, dentre os produtos originários do setor agrícola.

Por outro lado, a Comunidade Econômica Européia (CEE), composta atualmente por 12 países-membros e principal mercado importador do Brasil (ao lado dos Estados Unidos), através da chamada Política Agrícola Comum (PAC), na tentativa de manter seus principais objetivos (aumento da produtividade agrícola, estabilização dos mercados, garantia de abastecimento, preços "razoáveis" para os consumidores, etc), consegue, através de pesados subsídios aos produtores internos, desestabilizar o mercado internacional para alguns produtos agrícolas, pressionando para baixo os preços das principais "commodities".

Esses reflexos recaem principalmente sobre os países do Terceiro Mundo, que dependem fortemente desses produtos e se encontram com deficiência de divisas.

O Brasil exporta para a CEE, em termos de produtos agrícolas, basicamente produtos tropicais (cacau, café, etc), a soja e seus derivados e a carne bovina.

As exportações de produtos tropicais não deverão sofrer alterações em função dos mecanismos básicos da PAC. A soja poderá sofrer as consequências de um incentivo na expansão da área plantada com oleaginosas em detrimento da beterraba (com vistas a diminuir os estoques de açúcar), além da possibilidade de aprovação de uma taxa de 90% sobre as importações de óleos e gorduras vegetais, para incrementar o uso da capacidade ociosa de esmagamento. Além disso, as exportações de farelo de soja poderão ser afetadas em função do incentivo ao maior uso de cereais na composição de rações animais.

Por outro lado, a carne bovina poderá apresentar expansão em suas vendas, pois a partir do acidente em Chernobyl o consumidor europeu tem procurado comprar carne sem vestígios de radioatividade. E, apesar da concorrência das carnes de porco e de aves, e do aumento da disponibilidade de carne bovina proveniente do abate de matrizes leiteiras, o produto brasileiro, devido à sua alta qualidade, disputa outra faixa de mercado.

Os dados disponíveis da CACEX mostram o desempenho das exportações brasileiras de produtos do setor agrícola somente até agosto/87 (quadro 1). Nota-se um aumento no valor exportado no período janeiro-agosto/87 em relação a idêntico período de 1986, de soja, algodão e farelo de polpa cítrica. Esses, entretanto, compensam a queda no valor dos demais produtos, permitindo que em 1987 (até agosto) a evolução das exportações agrícolas fosse ligeiramente melhor que no mesmo período de 1986 (2,3%).

-COMPORTAMENTO DE PREÇOS

Em dezembro, o Índice Geral de Preços Recebidos (IPR) subiu 4,25%, tendo contribuído primordialmente para esse aumento as elevações nas cotações dos produtos vegetais, ha

ja vista as variações de 8,85% no Índice de Produtos Vegetais (IPV) e de 0,59% no Índice de Produtos Animais (IPA) (figura 1).

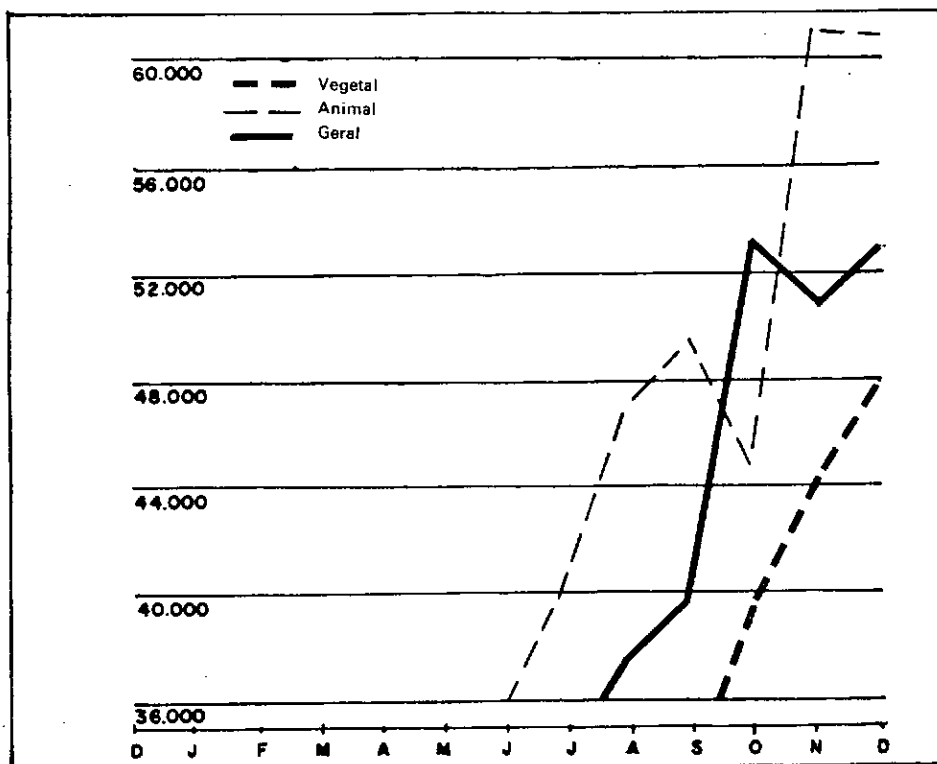


Figura 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987. Base: 1961-62 = 100.

As explicações para esse fato estão no excesso de oferta e no baixo consumo da carne bovina, com a conseqüente retração de 10,27% na cotação desse produto, cuja participação é bastante significativa no IPA; para os demais itens animais, detectaram-se variações positivas de 35,91% nos ovos, 18,63% no leite, 7,65% nas aves e 4,64% nos suínos.

No caso dos vegetais, com exceção do chá (-0,42%), registraram-se altas em todos os produtos, como segue em ordem decrescente: cebola (51,87%), soja (34,36%), mandioca (33,52%), mamona (18,10%), banana (14,70%), amendoim em casca (14,18%), milho (13,65%), arroz em casca (12,63%), laranja (11,81%), café beneficiado (5,73%), batata (5,30%), feijão (3,11%) e tomate (0,52%).

As variações acumuladas em um ano (dez-87/dez-86) indicam que os maiores reajustes de preços ocorreram na soja (586,09%), laranja (568,88%), leite (489,93%), mamona (453,60%), mandioca (423,95%), banana (357,28%) e milho (357,19%), enquanto as menores valorizações aconteceram na batata (9,75%) e café beneficiado (30,80%).

O Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista (IPP) elevou-se em 6,36%, sendo de 8,97% o aumento de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola (IPPF) e de 1,14% o de preços de insumos adquiridos no próprio setor (figura 2).

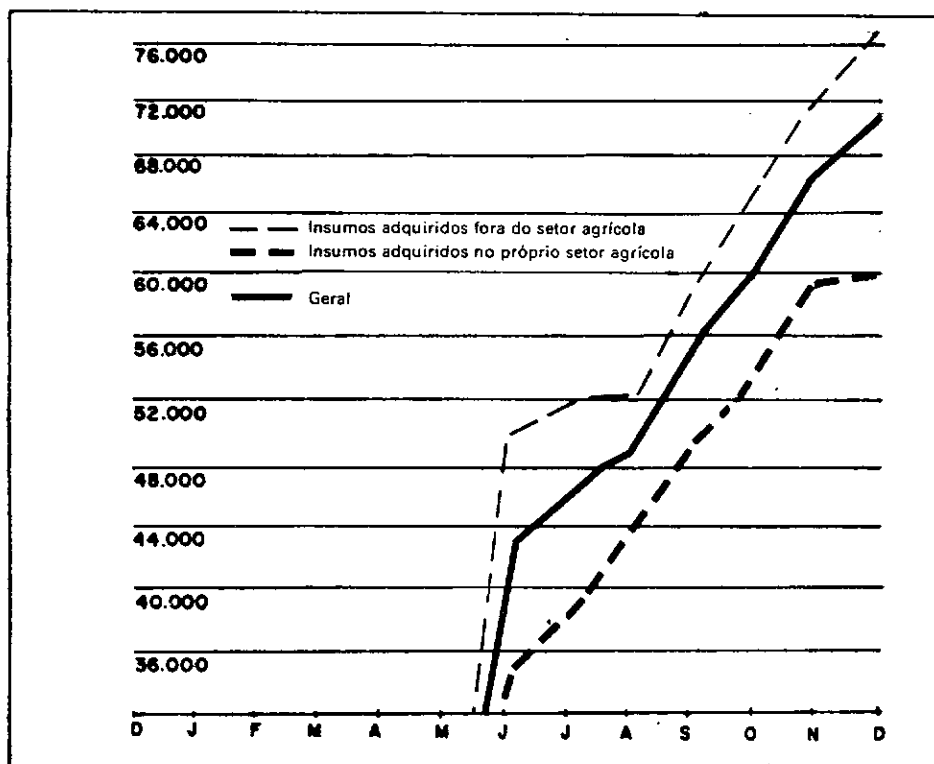


Figura 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987. Base: 1961-62 = 100.

Os itens adquiridos fora do setor agrícola que apresentaram as maiores variações no mês foram: serviços comprados (22,89%) em função dos reajustes das tarifas de energia elétrica e transporte ferroviário, ambas em 10/12/87 e de transporte rodoviário em 04/12/87, combustíveis e lubrificantes (16,61%) em virtude dos reajustes ocorridos em 04/12/87; alimento para animais (14,42%) em função dos aumentos dos farelos e rações; vacinas e medicamentos (11,91%); e máquinas e equipamentos (10,61%). Contrabalançando essas variações, observou-se decréscimo no índice de preços de adubos (-1,92%) e pequeno aumento nos preços de materiais de construção (3,51%).

Dentre os insumos adquiridos no próprio setor agrícola, os alimentos para animais apresentaram altas de 14,41% e os animais, decréscimo de 2,49%.

No ano, vacinas e medicamentos (626,58%), serviços comprados (571,96%), alimentos industrializados para animais (553,78%), máquinas e equipamentos (545,03%), utensílios e ferramentas (450,41%), alimentos para animais de origem agrícola (434,26%) e combustíveis e lubrificantes (421,36%) tiveram aumentos maiores do que o Índice Geral de Preços (IGP-DI) no mesmo período (415,83%).

Em decorrência do maior aumento dos Índices de Preços Pagos em relação ao Índice de Preços Recebidos, o Índice de Paridade (figura 3) apresentou nova retração, de 2%, na relação IPR/IPP (74,83 em dezembro e 76,77 em novembro) e de 4% na IPR/IPPF (68,77 em dezembro e 71,89 em novembro).

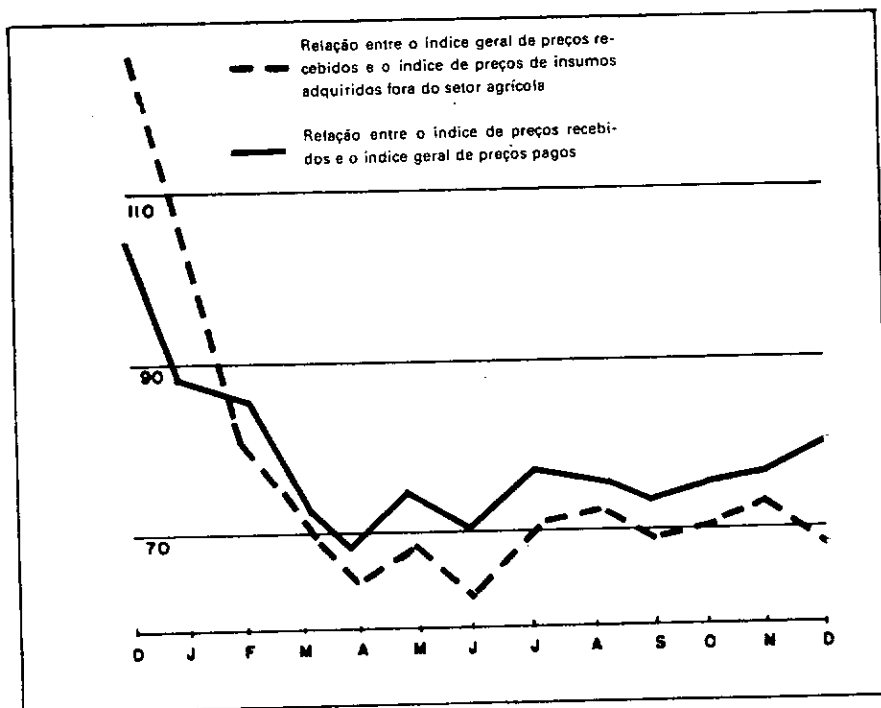


Figura 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987. Base: 1961-62 = 100.

Comparando-se a variação do IPR (4,25%) à variação do IGP (15,89%) e do Índice de Preços por Atacado - item alimentação (IPA) de 13,38% (figura 4), nota-se que os preços agrícolas ficaram bem aquém dos demais, não sendo responsáveis, portanto, pela elevação dos níveis de inflação (pressionada principalmente pelos reajustes das tarifas e serviços públicos e pelos combustíveis).

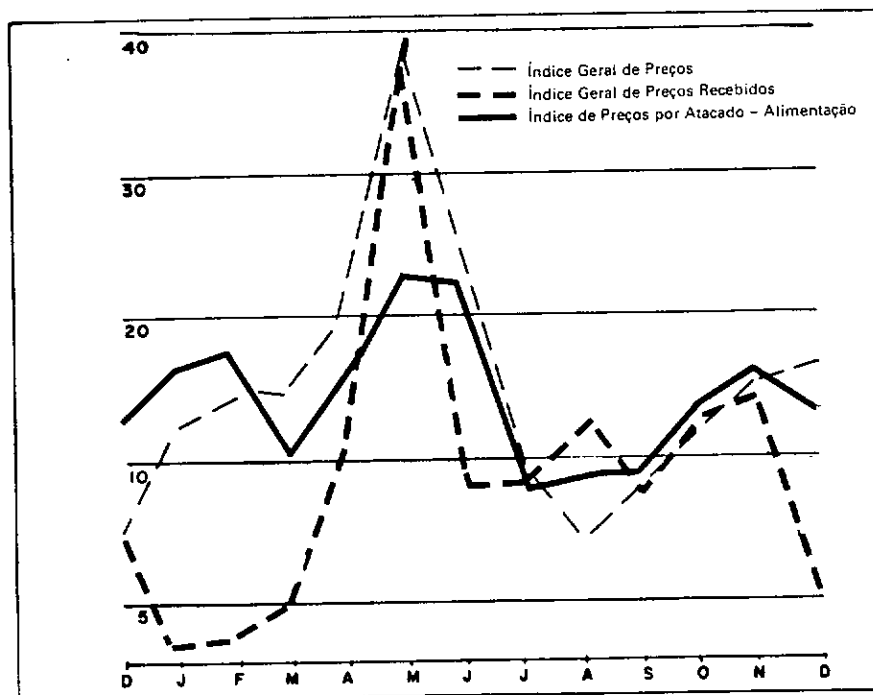


Figura 4. - Variação Percentual do Índice de Preços Recebidos pelo Agricultor Paulista, do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, e do Índice de Preços por Atacado - Item Alimentação, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987.

-CESTA DE MERCADO

No período de 27/11 a 30/12/87, em relação ao anterior de 30/10 a 26/11/87, registrou-se 12,0% de aumento de preços médios de produtos alimentícios, componentes de uma cesta de mercado. Esse percentual foi obtido com base nas estimativas de gastos com ali-
mento no domicílio, referentes a uma família paulistana, de tamanho e renda médios (4,0
pessoas e 7,8 salários mínimos), que totalizaram Cz\$5.240,08. Encerrou-se o ano de 1987
com um percentual da ordem de 258,8%, valor substancialmente inferior ao do Índice de Pre-
ços ao Consumidor (IPC), indicador da inflação oficial, da ordem de 365,96%, significando
que os produtos agropecuários tiveram seus preços onerando menos que outros itens do orça-
mento familiar (quadros 2 e 3).

Para os dispêndios com produtos de origem vegetal (básicos, frutas, hortaliças
e produtos industrializados), observou-se, no mês, acréscimo de 14,1% e com os de origem
animal (carnes e derivados, leite e derivados e ovos) de 8,6%. A participação desses dis-
pêndios no total geral foi de 60,2% e 39,8%, respectivamente (quadro 4).

Observaram-se no mês reduções de preços apenas para produtos da época, frutas e
hortaliças; para os demais registraram-se acréscimos que no total computaram o sextomaior
percentual de elevação de gastos com a cesta de mercado, em 1987.

Em dezembro de 1986 era necessário 1,8 salário mínimo de referência para aquisi-
ção dos produtos da Cesta de Mercado e em dezembro de 1987 eram necessários 2,1 salários
mínimos de referência para adquirir os mesmos produtos ou, de outro modo, os gastos com a
Cesta representavam 23,3% da renda considerada (7,8 salários mínimos) em dezembro de 1986,
contra 26,3% em dezembro de 1987.

A fase acentuada de remarcação de preços de produtos alimentícios pelos agentes
de comercialização, com o objetivo de se defender da inflação, já está superada em função
da redução da procura, devido ao baixo poder aquisitivo dos salários.

Em dezembro detectaram-se acréscimos nos preços de todos os produtos básicos,
sendo que os com percentual acima do IPC (14,14%) foram: óleo de soja (42,2%), óleo de mi-
lho (40,9%), farinha de milho (37,3%), farinha de mandioca (34,5%), fubã (33,1%), óleo de
algodão (24,7%), pão (19,6%), café (19,4%), açúcar (16,6%) e arroz (16,4%). Percentuais
abaixo do IPC foram registrados para feijão (10,5%), farinha de trigo (8,0%) e macarrão
(5,5%).

Ao considerar o período de doze meses, dezembro/87 contra dezembro/86, observou-
se que, dos produtos básicos, apenas três tiveram seus preços majorados abaixo da infla-
ção anual de 365,96%: arroz (270,6%), feijão (257,1%) e café (61,3%). Os preços dos de-
mais produtos tiveram acréscimos superiores ao da inflação: farinha de mandioca (1.104,6%),
farinha de trigo (694,9%), pão (651,4%), farinha de milho (514,7%) açúcar (511,3%), fubã
(502,9%), óleo de soja (484,4%), macarrão (441,8%), óleo de algodão (432,2%) e óleo de mi-
lho (424,0%).

As frutas, cujas variações de preços superaram a inflação do mês, foram: melan-
cia (42,8%), manga (30,0%), tangerina (27,7%), abacate (27,3%) e mamão (19,0%); as inferio-
res à da inflação foram registradas para laranja (13,0%), banana maçã (12,6%), abacaxi

(9,7%) e banana nanica (1,8%). Quedas nos preços foram observadas para as frutas da época, como uva comum (-45,5%), limão Tahity (-23,0%), figo (-10,8%) e pêssego (-1,7%).

Apenas três produtos tiveram acréscimos de preços superiores ao da inflação do ano: laranja (462,8%), tangerina (411,9%) e abacate (383,7%). Acréscimos inferiores foram registrados para banana nanica (335,4%), mamão (325,9%), manga (321,6%), melancia (288,6%), banana maçã (283,5%), limão galego (212,0%), limão Tahity (188,1%), abacaxi (175,1%), uva comum (129,3%) e pêssego (104,1%).

Para a maioria das hortaliças, observaram-se acréscimos de preços inferiores ao da inflação do mês (14,14%), casos de batata-doce (13,0%), alface crespa (12,2%), agrião (12,1%), escarola (10,4%), alface lisa (9,9%), abobrinha italiana (8,3%), almeirão (7,3%), beterraba (6,6%), repolho verde (2,4%), couve (2,0%) e espinafre (1,7%). Redução de preços foram detectadas para mandioca (-15,6%), vagem manteiga (-11,2%), chuchu (-7,0%), batata (-5,6%), berinjela (-4,4%), pimentão (-3,7%), pepino (-2,3%) e quiabo (-0,2%). Com variações superiores à inflação ficaram abóbora (52,1%), cenoura (28,7%), tomate (27,8%), salsa/cebolinha (23,5%), cebola (22,2%) e mandioquinha (15,4%).

Das 25 hortaliças, apenas duas registraram acréscimos superiores à inflação anual: abóbora seca (481,4%) e repolho verde (432,6%). A variação do preço do tomate foi de 246,9%, da cebola 108,4%, da batata 71,6%, seguida da menor variação de preços do grupo, que coube à mandioquinha (40,8%).

Quanto aos produtos industrializados, no mês de dezembro observou-se majoração de 36,2% no preço da milho, de 16,1% no de massa de tomate e de 13,7% no de goiabada.

A variação anual foi de 433,9% para a goiabada, de 397,1% para a milho e de 281,5% para a massa de tomate.

Variações de preços superiores à inflação do mês, no grupo carnes e derivados e ovos, foram observadas para carne suína (16,6%) e lingüiça de porco (18,3%); as variações inferiores foram para banha (6,4%), frango (5,6%), toucinho (4,8%) e carne bovina (0,5%).

Comparativamente à inflação anual (365,96%), todos os preços dos produtos deste grupo subiram menos: lingüiça (305,2%), toucinho (200,0%), carne suína (197,2%), banha (192,5%), carne bovina (151,0%) e frango (81,6%).

Os preços de ovos evoluíram 28,2% no mês e 286,2% no ano.

Registraram-se altas nos preços médios de todos os produtos do grupo leite e derivados: leite tipo B (18,6%), leite em pó (12,3%), queijo tipo Minas (11,0%), leite tipo C (10,9%), queijo tipo prato (8,4%) e manteiga (5,5%).

No ano, todos os produtos do grupo tiveram variações de preços superiores à inflação anual: leite C (670,5%), leite tipo B (553,8%), leite em pó (542,1%), queijo tipo prato (448,3%), queijo tipo Minas (443,0%) e manteiga (373,6%).

-CESTA DE MERCADO

No período de 27/11 a 30/12/87, em relação ao anterior de 30/10 a 26/11/87, registrou-se 12,0% de aumento de preços médios de produtos alimentícios, componentes de uma cesta de mercado. Esse percentual foi obtido com base nas estimativas de gastos com alimento no domicílio, referentes a uma família paulistana, de tamanho e renda médios (4,0 pessoas e 7,8 salários mínimos), que totalizaram Cz\$5.240,08. Encerrou-se o ano de 1987 com um percentual da ordem de 258,8%, valor substancialmente inferior ao do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), indicador da inflação oficial, da ordem de 365,96%, significando que os produtos agropecuários tiveram seus preços onerando menos que outros itens do orçamento familiar (quadros 2 e 3).

Para os dispêndios com produtos de origem vegetal (básicos, frutas, hortaliças e produtos industrializados), observou-se, no mês, acréscimo de 14,1% e com os de origem animal (carnes e derivados, leite e derivados e ovos) de 8,6%. A participação desses dispêndios no total geral foi de 60,2% e 39,8%, respectivamente (quadro 4).

Observaram-se no mês reduções de preços apenas para produtos da época, frutas e hortaliças; para os demais registraram-se acréscimos que no total computaram o sextomaior percentual de elevação de gastos com a cesta de mercado, em 1987.

Em dezembro de 1986 era necessário 1,8 salário mínimo de referência para aquisição dos produtos da Cesta de Mercado e em dezembro de 1987 eram necessários 2,1 salários mínimos de referência para adquirir os mesmos produtos ou, de outro modo, os gastos com a Cesta representavam 23,3% da renda considerada (7,8 salários mínimos) em dezembro de 1986, contra 26,3% em dezembro de 1987.

A fase acentuada de remarcação de preços de produtos alimentícios pelos agentes de comercialização, com o objetivo de se defender da inflação, já está superada em função da redução da procura, devido ao baixo poder aquisitivo dos salários.

Em dezembro detectaram-se acréscimos nos preços de todos os produtos básicos, sendo que os com percentual acima do IPC (14,14%) foram: óleo de soja (42,2%), óleo de milho (40,9%), farinha de milho (37,3%), farinha de mandioca (34,5%), fubá (33,1%), óleo de algodão (24,7%), pão (19,6%), café (19,4%), açúcar (16,6%) e arroz (16,4%). Percentuais abaixo do IPC foram registrados para feijão (10,5%), farinha de trigo (8,0%) e macarrão (5,5%).

Ao considerar o período de doze meses, dezembro/87 contra dezembro/86, observou-se que, dos produtos básicos, apenas três tiveram seus preços majorados abaixo da inflação anual de 365,96%: arroz (270,6%), feijão (257,1%) e café (61,3%). Os preços dos demais produtos tiveram acréscimos superiores ao da inflação: farinha de mandioca (1.104,6%), farinha de trigo (694,9%), pão (651,4%), farinha de milho (514,7%) açúcar (511,3%), fubá (502,9%), óleo de soja (484,4%), macarrão (441,8%), óleo de algodão (432,2%) e óleo de milho (424,0%).

As frutas, cujas variações de preços superaram a inflação do mês, foram: melancia (42,8%), manga (30,0%), tangerina (27,7%), abacate (27,3%) e mamão (19,0%); as inferiores à da inflação foram registradas para laranja (13,0%), banana maçã (12,6%), abacaxi

(9,7%) e banana nanica (1,8%). Quedas nos preços foram observadas para as frutas da época, como uva comum (-45,5%), limão Tahity (-23,0%), figo (-10,8%) e pêssego (-1,7%).

Apenas três produtos tiveram acréscimos de preços superiores ao da inflação do ano: laranja (462,8%), tangerina (411,9%) e abacate (383,7%). Acréscimos inferiores foram registrados para banana nanica (335,4%), mamão (325,9%), manga (321,6%), melancia (288,6%), banana maçã (283,5%), limão galego (212,0%), limão Tahity (188,1%), abacaxi (175,1%), uva comum (129,3%) e pêssego (104,1%).

Para a maioria das hortaliças, observaram-se acréscimos de preços inferiores ao da inflação do mês (14,14%), casos de batata-doce (13,0%), alface crespa (12,2%), agrião (12,1%), escarola (10,4%), alface lisa (9,9%), abobrinha italiana (8,3%), almeirão (7,3%), beterraba (6,6%), repolho verde (2,4%), couve (2,0%) e espinafre (1,7%). Redução de preços foram detectadas para mandioca (-15,6%), vagem manteiga (-11,2%), chuchu (-7,0%), batata (-5,6%), berinjela (-4,4%), pimentão (-3,7%), pepino (-2,3%) e quiabo (-0,2%). Com variações superiores à inflação ficaram abóbora (52,1%), cenoura (28,7%), tomate (27,8%), salsa/cebolinha (23,5%), cebola (22,2%) e mandioquinha (15,4%).

Das 25 hortaliças, apenas duas registraram acréscimos superiores à inflação anual: abóbora seca (481,4%) e repolho verde (432,6%). A variação do preço do tomate foi de 246,9%, da cebola 108,4%, da batata 71,6%, seguida da menor variação de preços do grupo, que coube à mandioquinha (40,8%).

Quanto aos produtos industrializados, no mês de dezembro observou-se majoração de 36,2% no preço da maizena, de 16,1% no de massa de tomate e de 13,7% no de goiabada.

A variação anual foi de 433,9% para a goiabada, de 397,1% para a maizena e de 281,5% para a massa de tomate.

Variações de preços superiores à inflação do mês, no grupo carnes e derivados e ovos, foram observadas para carne suína (16,6%) e lingüiça de porco (18,3%); as variações inferiores foram para banha (6,4%), frango (5,6%), toucinho (4,8%) e carne bovina (0,5%).

Comparativamente à inflação anual (365,96%), todos os preços dos produtos deste grupo subiram menos: lingüiça (305,2%), toucinho (200,0%), carne suína (197,2%), banha (192,5%), carne bovina (151,0%) e frango (81,6%).

Os preços de ovos evoluíram 28,2% no mês e 286,2% no ano.

Registraram-se altas nos preços médios de todos os produtos do grupo leite e derivados: leite tipo B (18,6%), leite em pó (12,3%), queijo tipo Minas (11,0%), leite tipo C (10,9%), queijo tipo prato (8,4%) e manteiga (5,5%).

No ano, todos os produtos do grupo tiveram variações de preços superiores à inflação anual: leite C (670,5%), leite tipo B (553,8%), leite em pó (542,1%), queijo tipo prato (448,3%), queijo tipo Minas (443,0%) e manteiga (373,6%).

QUADRO 2. - Dispendio Total Mensal da Família Paulistana, com a Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, 1985, 1986 e 1987 ⁽¹⁾

Mês	1985	1986	1987
Jan.	345.131	1.002.037	1.696,53
Fev.	392.886	1.140.290	1.735,30
Mar.	430.238	1.138,63	1.797,89
Abr.	453.282	1.119,98	2.100,38
Mai.	489.804	1.102,49	2.662,78
Jun.	373.736	1.099,09	3.151,93
Jul.	457.382	1.068,56	3.422,37
Ago.	521.091	1.093,74	3.559,23
Set.	543.151	1.088,93	3.698,77
Out.	592.699	1.147,87	4.031,74
Nov.	715.536	1.313,85 ⁽³⁾	4.680,04
Dez.	803.592	1.460,53	5.240,08

⁽¹⁾ Até fevereiro/86 os gastos são em cruzeiro e a partir de março/86 em cruzado.

Refere-se aos gastos com 70 produtos alimentícios, com base nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana, de tamanho e renda médios.

Até maio/1985 a estrutura de ponderação foi baseada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 1971/72), da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP), e a partir de junho de 1985, na POF 1981/82.

⁽³⁾ Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 3. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, 1987

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dezembro de 1986 ⁽¹⁾	Mesmo mês de 1986
Jan.	16,2	16,2	68,3
Fev.	2,3	18,8	52,2
Mar.	3,6	23,1	57,9
Abr.	16,8	43,8	87,5
Mai.	26,8	82,3	141,5
Jun.	18,4	115,8	186,8
Jul.	8,6	134,3	220,3
Ago.	4,0	143,7	225,4
Set.	3,9	153,2	239,7
Out.	9,0	176,0	251,2
Nov.	16,0	220,4	256,2
Dez.	12,0	258,8	258,8

⁽¹⁾ Até setembro de 1987, dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 4. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, Cidade de São Paulo, 1986 e 1987

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Jan.	34,5	7,0	12,0	28,2	24,7	16,2
Fev.	18,8	13,3	3,2	-9,7	13,1	2,3
Mar.	0,1	5,7	-0,7	0,8	-0,1	3,6
Abr.	-2,6	13,9	0,4	21,0	-1,6	16,8
Mai.	-2,1	28,6	-0,6	25,8	-1,6	26,8
Jun.	-0,9	21,2	0,8	14,5	-0,3	18,4
Jul.	-4,1	8,4	-0,3	8,8	-2,8	8,6
Ago.	3,3	4,1	0,6	3,9	2,4	4,0
Set.	-0,8	4,1	0,2	3,7	-0,4	3,9
Out.	5,6	7,9	5,0	10,5	5,4	9,0
Nov.	8,0 ⁽¹⁾	16,8	26,8	14,9	14,5 ⁽¹⁾	16,0
Dez.	4,5	14,1	26,1	8,6	12,8	12,0
Variação média mensal	5,4 ⁽¹⁾	12,1	6,1	10,9	5,5 ⁽¹⁾	11,5
Variação acumulada ⁽²⁾	76,5	281,5	94,7	229,1	83,8	258,8

⁽¹⁾ Dado retificado.

⁽²⁾ A variação acumulada de 1986 tem como base dezembro de 1985 e a variação acumulada de 1987 tem como base dezembro de 1986.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 2. - Dispendio Total Mensal da Família Paulista, com a Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, 1985, 1986 e 1987 ⁽¹⁾

Mês	1985	1986	1987
Jan.	345.131	1.002.037	1.696,53
Fev.	392.886	1.140.290	1.735,30
Mar.	430.238	1.138,63	1.797,89
Abr.	453.282	1.119,98	2.100,38
Mai.	489.804	1.102,49	2.662,78
Jun.	373.736	1.099,09	3.151,93
Jul.	457.382	1.068,56	3.422,37
Ago.	521.091	1.093,74	3.559,23
Set.	543.151	1.088,93	3.698,77
Out.	592.699	1.147,87	4.031,74
Nov.	715.536	1.313,85 ⁽³⁾	4.680,04
Dez.	803.592	1.460,53	5.240,08

⁽¹⁾ Até fevereiro/86 os gastos são em cruzeiro e a partir de março/86 em cruzado.

Refere-se aos gastos com 70 produtos alimentícios, com base nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana, de tamanho e renda médios.

Até maio/1985 a estrutura de ponderação foi baseada na Pesquisa de Orçamentos Famílias (POF 1971/72), da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP), e a partir de junho de 1985, na POF 1981/82.

⁽³⁾ Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 3. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, 1987

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dezembro de 1986 ⁽¹⁾	Mesmo mês de 1986
Jan.	16,2	16,2	68,3
Fev.	2,3	18,8	52,2
Mar.	3,6	23,1	57,9
Abr.	16,8	43,8	87,5
Mai.	26,8	82,3	141,5
Jun.	18,4	115,8	186,8
Jul.	8,6	134,3	220,3
Ago.	4,0	143,7	225,4
Set.	3,9	153,2	239,7
Out.	9,0	176,0	251,2
Nov.	16,0	220,4	256,2
Dez.	12,0	258,8	258,8

⁽¹⁾ Até setembro de 1987, dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 4. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, Cidade de São Paulo, 1986 e 1987

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Jan.	34,5	7,0	12,0	28,2	24,7	16,2
Fev.	18,8	13,3	3,2	-9,7	13,1	2,3
Mar.	0,1	5,7	-0,7	0,8	-0,1	3,6
Abr.	-2,6	13,9	0,4	21,0	-1,6	16,8
Mai.	-2,1	28,6	-0,6	25,8	-1,6	26,8
Jun.	-0,9	21,2	0,8	14,5	-0,3	18,4
Jul.	-4,1	8,4	-0,3	8,8	-2,8	8,6
Ago.	3,3	4,1	0,6	3,9	2,4	4,0
Set.	-0,8	4,1	0,2	3,7	-0,4	3,9
Out.	5,6	7,9	5,0	10,5	5,4	9,0
Nov.	8,0 ⁽¹⁾	16,8	26,8	14,9	14,5 ⁽¹⁾	16,0
Dez.	4,5	14,1	26,1	8,6	12,8	12,0
Variação média mensal	5,4 ⁽¹⁾	12,1	6,1	10,9	5,5 ⁽¹⁾	11,5
Variação acumulada ⁽²⁾	76,5	281,5	94,7	229,1	83,8	258,8

⁽¹⁾ Dado retificado.

⁽²⁾ A variação acumulada de 1986 tem como base dezembro de 1985 e a variação acumulada de 1987 tem como base dezembro de 1986.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).



ARTIGOS
TÉCNICOS

ESTIMATIVA DE CUSTO DE PRODUÇÃO PARA ALGUMAS CULTURAS DA SAFRA DA SECA E DE INVERNO, ESTADO DE SÃO PAULO, 1987/88

Nilda Tereza Cardoso de Mello
Marli Dias Mascarenhas
Silvia Toledo Arruda
Alfredo de Almeida Bessa Filho

I - INTRODUÇÃO

Com o objetivo de oferecer subsídios à área governamental no estabelecimento do Valor Básico de Custeio (VBC) e Preço Mínimo e aos demais agentes envolvidos com o setor, o Instituto de Economia Agrícola (IEA) vem elaborando, sistematicamente, estimativas de custo de produção, nos meses que antecedem o plantio.

Nesta oportunidade, o IEA apresenta estimativas de custo de produção dos principais produtos agrícolas das safras da seca e de inverno para o Estado de São Paulo, para o ano agrícola 1987/88.

No grupo de produtos contemplados pela política agrícola oficial de VBC e Preço Mínimo, foram calculadas estimativas de custo para o feijão da seca e de inverno, para o amendoim da seca e para o trigo. Os demais produtos estudados compõem o grupo das olerícolas, batata da seca, cebola de bulbilho e tomate rasteiro que, juntamente com os produtos acima citados, têm participação expressiva, em termos do valor da produção agrícola, no Estado de São Paulo. As estimativas de custo de produção do tomate rasteiro, especificamente, têm auxiliado o Comitê de Agroindústria, coordenado pela Secretaria da Agricultura, no estabelecimento do preço a ser pago pela indústria aos produtores de tomate, a cada safra agrícola.

A metodologia de cálculo adotada pelo IEA é a de Custo Operacional de Produção, em que considera todos os desembolsos efetuados pelos produtores durante o ciclo agrícola de cada cultura, tais como os relativos a sementes, fertilizantes, defensivos e herbicidas, mão-de-obra, operação de máquinas, embalagens e materiais diversos. Adiciona-se a essas despesas a parcela referente aos juros bancários de custeio, além da depreciação de máquinas e implementos.

A partir de matrizes de coeficientes técnicos de utilização de insumos e fatores de produção, são calculados os gastos a serem incorridos durante os ciclos produtivos, utilizando-se para isso de preços dos diversos insumos e mão-de-obra coletados no mercado, por ocasião da elaboração de cada nova estimativa.

O IEA, tradicionalmente, projeta esses preços para a época de utilização de cada insumo, baseando-se nas expectativas de preços dos diversos subsetores agrícolas. O Plano Cruzado fez com que o IEA isentasse de projeções futuras os preços dos insumos utilizados nas estimativas em 1986. Mesmo com o ressurgimento do processo inflacionário, a partir de 1987, a Instituição optou por calcular suas estimativas a preços constantes de um determinado mês. Esse procedimento deveu-se, num primeiro momento, à nova tentativa de congelamento de preços pelo Plano Bresser e, também, a mudança na metodologia oficial de

cálculo do VBC. Ou seja, os VBCs que de início eram calculados com preços projetados, passam a partir da safra das águas 1987/88 a ser calculados a preços constantes do início do ano agrícola. Dessa maneira, esses valores passam a ser reajustáveis, mês a mês, de acordo com a variação das Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), à semelhança do que vinha sendo adotado para os Preços Mínimos. Para a safra da seca e de inverno optou-se em tomar o mês de dezembro de 1987 como referência de preços.

Deve-se, ainda, ressaltar que algumas das matrizes sofreram pequenas alterações este ano, como resultado de revisões periódicas realizadas junto aos produtores e técnicos regionais. São os casos do tomate rasteiro, que sofreu modificações no número de pulverizações e respectivas doses de defensivos, e do feijão irrigado que passa a apresentar, em sua matriz, a colheita por empreitada. De modo geral, alguns dos defensivos das matrizes foram substituídos, por deixarem de ser comercializados.

2 - CRITÉRIOS DE APROPRIAÇÃO DOS PREÇOS DOS INSUMOS E MÃO-DE-OBRA

Para a coleta e cálculo dos preços dos insumos e mão-de-obra utilizou-se dos seguintes critérios:

- a) mão-de-obra: as diárias salariais de mão-de-obra comum e tratorista foram calculadas com base nos dados levantados no mês de novembro/87, pela Divisão de Levantamentos e Análises Estatísticas (DLE), junto aos agrônomos regionais da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). A diária de mão-de-obra comum representa a média ponderada dos salários das categorias de mensalista, diarista e volante, de acordo com as respectivas participações em cada Divisão Regional Agrícola (DIRA). Tendo em vista que os salários correspondem ao mês de novembro projetaram-se os valores, neste caso particular, para dezembro, mês tomado como referência para a apropriação dos preços dos insumos e mão-de-obra. A partir dos salários foram calculadas as diárias de mão-de-obra para as DIRAs produtoras das culturas selecionadas para este estudo (quadro 1);
- b) fertilizantes: para os adubos simples e formulados foram considerados os preços de mercado, acrescidos do custo de frete estimado em Cz\$1.300,00/t em média, para as várias regiões do Estado de São Paulo. No caso do calcário considerou-se o preço médio pago nas fontes produtoras, acrescido também de frete, calculado em Cz\$3,50/t por quilômetro rodado;
- c) defensivos e herbicidas: à semelhança dos fertilizantes, os preços desses insumos refletem os preços de mercado praticados no mês de dezembro;
- d) sementes e mudas: os preços de sementes foram coletados nas regiões produtoras. No caso dos bulbilhos para o plantio da cebola, seu preço foi calculado pelo IEA, tomando-se como base a matriz de coeficientes técnicos de formação de mudas de cebola;
- e) máquinas e implementos: os custos de operação de máquinas e implementos agrícolas foram calculados com base nos preços de mercado da maquinaria nova, referentes a dezembro de 1987. Esses gastos referem-se a combustíveis e lubrificantes, filtros, reparos, seguro e garagem. A depreciação foi calculada pelo método linear, considerando-se a vida útil do maquinário e o número de dias anuais de uso e seu valor residual (quadro 2);

QUADRO 1.- Valor da Diária da Mão-de-Obra Comum e Tratorista, por DIRA, Estado de São Paulo, Safras da Seca e Inverno
1987/88

(em cruzado - Dez/87)

DIRA	Mão - de - obra	
	Comum (1)	Tratorista
Sorocaba	224,00	315,00
Marília	186,00	226,00
Presidente Prudente	207,00	249,00
Ribeirão Preto	267,00	334,00
Araçatuba	225,00	308,00
São José do Rio Preto	231,00	273,00
Estado (2)	216,00	291,00

(1) Valor ponderado para diarista, mensalista e volante.

(2) Refere-se à média das dez (10) DIRAs do Estado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 2.- Custo Diário de Operação de Máquinas e Implementos à Tração Motomecanizada e Animal, Estado de São Paulo; Safra da Seca e Inverno
1987/88
(em cruzado)

Item	Valor novo (Cz\$ Dez/87)	Dias de uso anual (nº)	Depreciação diária (Cz\$)	Duração (ano)	Custo diário sem depreciação (1) (Cz\$)
Tração motomecanizada					
Arado de 3 discos 26"	64.760	60	215,87	5	144,99
Arrancadeira de batata	128.040	30	426,80	10	463,86
Batedeira de cereais; rend. 10 a 15 sc./h	97.338	45	216,31	10	230,02
Caminhão 140cv	2.470.000	200	1.411,43	7	3.098,12
Carreta de 3t, c/carr. c/pneu e c/freio	109.700	75	146,27	10	183,33
Colhedeira automotriz de cereais-105cv	3.147.892	60	2.798,13	15	6.463,75
Conj. de irrigação motobomba - 80cv	2.263.927	90	2.515,48	10	3.505,59
Conj. de irrigação motobomba - 36cv	1.982.993	90	2.203,33	10	2.086,39
Conj. de irrigação motobomba - 13cv	952.073	90	1.057,86	10	900,14
Conj. de pulverização c/barra simples	109.280	60	182,13	10	182,13
Cultivador de 9 enxadas	61.242	40	153,10	10	153,10
Distribuidor de calcário capac. 600kg	62.100	20	310,50	10	310,50
Grade 28 discos 18"	64.230	25	367,03	7	345,85
Grade pesada 20 discos 24"	69.431	30	1.759,20	7	1.345,08
Pulverizador acoplado ao trator c/mangueira	177.630	60	520,46	10	296,05
Recolhedora de amendoim rend. 600 a 700 sc./h	954.996	90	848,89	10	1.180,81
Riscador 2 linhas	86.138	40	215,35	10	215,35
Roçadeira	78.909	50	157,82	10	194,88
Semeadeira adubadeira 2 linhas	86.138	60	143,56	10	143,56
Semeadeira adubadeira 15 linhas	219.579	45	487,95	10	525,01
Trator 61cv	1.233.946	125	789,73	10	2.592,43
Trator 105cv	1.990.180	125	1.273,72	10	4.223,44
Tração animal					
Cultivador planet	4.300	50	14,33	6	8,60
Operação animal	50.000	140	35,71	10	32,19

(1) Inclui as despesas com garagem, reparo, combustível, lubrificantes, pneus e seguro para tratores, colheitadeira e caminhão.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

- f) sacaria e outros materiais: os preços foram coletados nos mercados regionais e referem-se a dezembro de 1987; e
- e) juros bancários: para o cálculo dos encargos financeiros de custeio considerou-se que os VBCs, ainda não divulgados, fossem iguais ao Custo Operacional Efetivo (despesas diretas) calculado pelo IEA, e que esse valor seja financiado à taxa de juro agrícola. Para todos os produtos considerou-se a taxa de 9% a.a., que, segundo Resolução nº 1.312 do Banco Central, corresponde aos empréstimos para o produtor médio.

3 - CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS

As estimativas de custo de produção calculadas para as safras da seca e de inverno deverão ser reajustadas nos próximos meses, dependendo da evolução dos preços dos sub-setores de insumos e mão-de-obra agrícolas (quadros 3 a 10). Entretanto, em termos globais da evolução desses preços, considera-se que o Índice de inflação ou da variação das OTNs constituam substitutos próximos para a correção, mês a mês, das estimativas de custo de produção ora apresentadas.

Com base nas estimativas, observa-se que o item referente aos custos com máquinas e implementos mostrou-se bastante expressivo, em termos de participação no Custo Operacional Total, para a maioria das culturas (quadro 11).

Somadas as participações dos itens operação e depreciação de máquinas, tem-se para o feijão irrigado um percentual de 57%. O peso maior, nesse caso, recai sobre a operação de irrigação, que tem grande participação nos custos dessa cultura, e cujo equipamento utilizado sofreu um acréscimo de 600%, enquanto que o combustível que o opera (óleo diesel) sofreu acréscimo de 558% no período de janeiro a dezembro de 1987. Nos casos do trigo e amendoim, os itens de operação e depreciação de máquinas apresentaram uma participação de 41% no Custo Operacional Total, no do feijão da seca 37% e na da cebola 34%.

As despesas com maquinário, que sempre apresentaram elevadas participações no Custo Operacional Total das culturas que utilizam tração motomecanizada, sofreram acréscimos significativos neste último ano. As máquinas automotrizes registraram aumentos de preços de, em média, 550% no período de janeiro a dezembro de 1987.

O item mão-de-obra apresenta maior participação na cultura do feijão da seca (19%), cuja tração utilizada no seu cultivo é uma composição entre a motomecanizada e a animal.

O item sementes, no caso da batata, apresenta elevada participação (22%) se comparada com as demais culturas analisadas. O item defensivos também apresenta participação significativa no custo de produção daquela cultura (38%). A participação dos gastos com defensivos no Custo Operacional Total é também elevada para os cultivos do tomate rasteiro (36%), do amendoim e do trigo (23%).

Os juros bancários correspondem aos de custeio agrícola. Deve-se salientar que as participações apresentadas correspondem a juros reais a serem pagos e, também, que foram calculados com base na taxa de juro agrícola (quadro 11). Portanto, deveram-se à alteração na metodologia de cálculo das estimativas, enunciada anteriormente, as reduzidas participações de juros bancários para as diversas culturas.

Ressalta-se que, no cálculo geral do Custo Operacional Total, as estimativas ora apresentadas representam despesas a preços de dezembro de 1987, e que deverão ser atualizadas no decorrer dos próximos meses por indexadores apropriados.

QUADRO 3.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura do Amendoim da Seça, Tração Motomecanizada, 1 Hectare, Produção de 62sc. de 25kg, DIRA de Marília, Estado de São Paulo, Safra 1987/88.
(em cruzado - dez/87)

Item	Mão-de-Obra		Trator	Arado	Grade	Grade ni veladora	Semead. Adubad.	Cultiv. mecânico	Pulveri- zador	Colhed. ou Recolhed.	Carreta
	Comum	Tratorista									
A-Operação (dia de serviço)											
Combate à formiga	0,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aração (1x)	-	0,34	0,34	0,34	-	-	-	-	-	-	-
Gradeação (2x)	-	0,37	0,37	-	0,20	0,16	-	-	-	-	-
Adubação e plantio	0,34	0,27	0,27	-	-	-	0,27	-	-	-	-
Pulverização (3x)	0,29	0,29	0,29	-	-	-	-	-	0,29	-	-
Capina mecânica (2x)	-	0,48	0,48	-	-	-	-	0,48	-	-	-
Capina manual	5,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sulcamento p/colheita	-	0,21	0,21	-	-	-	-	0,21	-	-	-
Arrancamento e chocoalho	7,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recolher, bater e ensacar	0,10	0,10	0,10	-	-	-	-	-	-	0,10	-
Transp.int.da produção	0,20	0,10	0,10	-	-	-	-	-	-	-	0,10
Total de dias	14,33	2,16	2,16	0,34	0,20	0,16	0,27	0,69	0,29	0,10	0,10
Custo diário	186,00	226,00	4.223,44	144,99	345,85	1.345,08	143,56	153,10	296,05	1.180,81	183,33
Despesa com operações	2.665,38	488,16	9.122,63	49,30	69,17	215,21	38,76	105,64	85,85	118,08	18,33
										Sub-total,	12.976,51
B-Material consumido			Quantidade	Preço	Valor						
Semente (grão)			140,00 kg	32,00	4.480,00						
Adubo formulado (4-30-10)			0,25 t	15.152,51	3.788,13						
Inseticida			2,50 L	536,00	1.340,00						
Fungicida			5,00 L	1.215,00	6.075,00						
Formicida			1,00 kg	48,40	48,40						
Espalhante adesivo			0,25 L	130,00	32,50						
Despesa com material											15.764,03
Custo operacional efetivo (A+B)											28.740,54
Depreciação de máquinas											3.574,37
Encargos financeiros (custeio)											754,46
Custo operacional total.											33.069,37

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA):

QUADRO 4.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura da Batata da Seca, Tração Motomecanizada, 1 hectare, Produção 350sc. 60kg, DIRA de Sorocaba, Estado de São Paulo, Safra 1987/88
(em cruzado, - dez/87)

Item	Mão-de-obra		Trator rodas	Roça- deira	Arado	Dístr. calc.	Grade	Riscad. mecan.	Cultiv. mecan.	Pulveri- zador	Conj. irrig.	Carreta	Arranca- deira
	Comum	Trato- rista											
A-Operação													
	(dia de serviço)												
Roçada,desmat.e limpeza	1,87	1,49	1,49	1,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aração (2x)	-	0,74	0,74	-	0,74	-	-	-	-	-	-	-	-
Calagem	0,30	0,13	0,13	-	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-
Gradeação (3x)	-	0,46	0,46	-	-	-	0,46	-	-	-	-	-	-
Plantio	1,15	0,50	0,50	-	-	-	-	0,50	-	-	-	-	-
Amontoa	-	0,36	0,36	-	-	-	-	-	0,36	-	-	-	-
Adubação	0,11	0,39	0,39	-	-	-	-	-	-	-	-	0,39	-
Pulverização (25x)	0,12	2,19	2,19	-	-	-	-	-	-	2,19	-	-	-
Irrigação (15x)	2,69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,69	-	-
Carpa manual	3,60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carpa mecânica	-	0,33	0,33	-	-	-	-	-	0,33	-	-	-	-
Aplicação de herbicida	-	0,40	0,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transp.int.insumos	0,80	0,22	0,22	-	-	-	-	-	0,40	-	-	-	-
Transp.da produção	1,09	0,30	0,30	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22	-
Colheita	34,05	1,25	1,25	-	-	-	-	-	-	-	-	0,30	-
Total de dias	45,78	8,76	8,76	1,49	0,74	0,13	0,46	0,50	0,69	2,59	5,69	0,91	1,25
Custo diário	224,00	315,00	2.592,43	194,88	144,99	310,50	345,85	215,35	153,10	296,05	2.086,39	183,33	463,86
Desp.c/operações	10.254,72	2.759,40	22.709,69	290,37	107,29	40,36	159,09	107,68	105,64	766,77	11.871,56	166,83	579,82
												Sub-total	49.919,22
B-Material consumido													
			Quantidade		Preço		Valor						
Sementes			2.017,00kg		42,00		84.714,00						
Calcário			1,860 t		1.004,70		1.868,74						
Adubo formulado (4-14-8)			5,610 t		10.193,04		57.182,95						
Fungicida 1			25,000kg		270,00		6.750,00						
Fungicida 2			5,000kg		1.215,00		6.075,00						
Fungicida 3			5,000kg		1.596,58		7.982,90						
Fungicida 4			3,000kg		918,20		2.754,60						
Inseticida 1			20,000kg		5.600,00		112.000,00						
Inseticida 2			4,000 L		477,00		1.908,00						
Inseticida 3			5,000 L		590,75		2.953,75						
Inseticida 4			4,000 L		1.400,00		5.600,00						
Herbicida 1			2,500 L		579,09		1.447,73						
Herbicida 2			0,800 L		2.050,00		1.640,00						
Espalhante adesivo			2,500 L		130,00		325,00						
Sacaria			350,000 u		60,00		21.000,00						
Despesa com material													
Custo operacional efetivo (A+B)													314.202,67
Depreciação de máquinas													364.121,89
Encargos financeiros: Custeio													22.226,99
Custo operacional total													8.192,76
													394.601,64

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção, da Cultura de Cebola de Bulbilho, Tração Motomecanizada, 1 hectare, Produção de 400sc. de 45kg, DIRA de Sorocaba, Estado de São Paulo, Safra 1987/88.
(em cruzado, - dez/87)

Item	Mão-de-obra		Trator de rodas	Arado	Grade	Riscador adubad.	Pulverizador	Carreta	Conjunto irrig.
	Comum	Tratorista							
A- Operação									
(dia de serviço)									
Aração (2x)	-	1,00	1,00	1,00	-	-	-	-	-
Calagem	1,11	0,91	0,91	-	-	-	-	-	-
Gradeação (2x)	-	0,74	0,74	-	0,74	-	-	0,91	-
Riscação e adubação	-	0,60	0,60	-	-	0,60	-	-	-
Plantio	40,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Adub.em cobertura	8,00	0,83	0,83	-	-	-	-	-	-
Pulverização (18x)	7,92	3,96	3,96	-	-	-	-	0,83	-
Irrigação (20x)	10,80	-	-	-	-	-	3,96	-	-
Capina manual	20,00	-	-	-	-	-	-	-	7,80
Transp.int.produção	-	2,96	2,96	-	-	-	-	-	-
Colheita,corte e ensacamento	40,00	-	-	-	-	-	-	2,96	-
Total de Dias	127,83	11,00	11,00	1,00	0,74	0,60	3,96	4,70	7,80
Custo diário	224,00	315,00	2.592,43	144,99	345,85	215,35	296,05	183,33	2.086,39
Despesas com operações	28.633,92	3.465,00	28.516,73	144,99	255,93	129,21	1.172,35	861,65	16.273,84
B- Material consumido									
Canteiro de bulbilhos		Quantidade	Preço	Valor					
Calcário		800,00 m ²	27,12	21.696,00					
Adubo formulado (4-14-8)		2,16 t	1.004,70	2.170,15					
Adubo formulado (12-5-12)		3,07 t	10.193,04	31.292,63					
Fungicida 1		1,50 t	10.391,65	15.587,48					
Fungicida 2		20,00 kg	240,00	4.800,00					
Fungicida 3		4,00 kg	915,57	3.662,28					
Fungicida 4		2,00 kg	1.370,00	2.740,00					
Inseticida		5,00 kg	1.215,00	6.075,00					
Herbicida 1		2,00 L	1.400,00	2.800,00					
Herbicida 2		1,50 L	1.930,00	2.895,00					
Herbicida 3		1,50 L	1.528,53	2.292,80					
Herbicida 4		1,25 L	2.325,85	2.907,31					
Espalhante adesivo		1,50 L	236,76	355,14					
Sacaria de polietileno		1,57 L	130,00	204,10					
Despesa com material		400,00 u	20,00	8.000,00					
Custo operacional efetivo (A+B)									107.477,89
Depreciação de máquinas									186.931,52
Encargos financeiros: Custeio									29.238,17
Custo operacional total									6.308,73
									222.478,42

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 6.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção, da Cultura do Feijão da Seca, Tração Motomecanizada-Animal, 1 hectare, Produção de 15sc. de 60kg, DIRA de Sorocaba, Estado de São Paulo, Safra 1987/88
(em cruzado - dez/87)

Item	Mão-de-obra		Trator	Animal	Arado	Grade	Plantad. adubad.	Cultiv. animal	Pulverizador	Batedeira	Carreta
	Comum	Tratorista									
A-Operação											
	(dia de serviço)										
Aração	-	0,34	0,34	-	0,34	-	-	-	-	-	-
Gradação (2x)	-	0,32	0,32	-	-	0,32	-	-	-	-	-
Risc./adub./plantio	0,21	0,20	0,20	-	-	-	0,20	-	-	-	-
Carpa manual	5,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carpa mecanizada (2x)	1,96	-	-	1,96	-	-	-	1,96	-	-	-
Pulverização (3x)	0,36	0,36	0,36	-	-	-	-	-	0,36	-	-
Arrancamento	4,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Batedeira	0,63	0,21	0,21	-	-	-	-	-	-	0,21	-
Transp.int.produção	0,29	0,26	0,26	-	-	-	-	-	-	-	0,26
Total de dias	12,64	1,69	1,69	1,96	0,34	0,32	0,20	1,96	0,36	0,21	0,26
Custo diário	224,00	315,00	2592,43	32,19	144,99	345,85	143,56	8,60	182,13	230,02	183,33
Despesas com operações	2.831,36	532,35	4381,21	63,09	49,30	110,67	28,71	16,86	65,57	48,30	47,67
B-Material consumido											Sub-total. . . 8.175,09
	Quantidade		Preço		Valor						
Semente	44,45 kg		40,00		1.778,00						
Adubo formulado (4-14-8)	0,34 t		10.193,04		3.465,63						
Inseticida	1,45 L		477,00		691,65						
Fungicida	1,65 kg		270,00		445,50						
Sacaria	15,00 u		80,00		1.200,00						
Despesas com material											7.580,78
Custo operacional efetivo (A+B)											15.755,87
Depreciação de máquinas											2.073,30
Encargos financeiros: Custeio											295,40
Custo operacional total											18.124,57

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 7.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção, da Cultura do Feijão da Seca, Tração Motomecanizada, 1 hectare, Pro
 ção de 16sc. de 60kg, DIRA de Sorocaba, Estado de São Paulo, Safra 1987/88.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) (em cruzado - dez/87)

Item	Mão-de-obra		Trator	Arado	Grade	Plantad. adubad.	Cultiva dor	Pulveriza dor	Batedei- ra	Carreta	1815,00 882,00 1000,00 1200,00 1987,00
	Comum	Trato rista									
A - Operação com máquina (dia de serviço)											
Aravações (2x)	-	0,68	0,68	0,68	0,28	0,17	-	-	-	-	-
Gradeação (2x)	-	0,28	0,28	0,28	0,28	0,17	-	-	-	-	-
Rise./Plant./Adub.	0,17	0,17	0,17	-	-	0,17	-	-	-	-	-
Adub.cobertura (4-14-8)	0,57	-	-	-	-	0,17	-	-	-	-	-
Carpa química	0,10	0,12	0,12	-	-	-	-	0,12	-	-	-
Carpa manual	3,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carpa mecânica	0,13	0,13	0,13	-	-	-	0,13	-	-	-	-
Pulverizador (3x)	0,24	0,30	0,30	-	-	-	-	0,30	-	-	-
Aravação	3,94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Batedeira	0,69	0,23	0,23	-	-	-	-	-	0,23	-	-
Transp.int.produção	0,23	0,15	0,15	-	-	-	-	-	-	0,15	-
Total de dias	9,60	2,06	2,06	0,68	0,28	0,17	0,13	0,42	0,23	0,15	-
Custo diário	224,00	315,00	2.592,43	144,99	345,85	143,56	153,10	182,13	230,02	-183,33	-
Despesas com operações	2.150,40	648,90	5.340,41	98,59	96,84	24,41	19,90	76,49	52,90	-27,50	-
B - Material consumido											
Semente	-	-	46,94 kg	0,34	16,00	1,877,60	-	-	-	-	-
Adubos formulado (4-14-8)	-	-	0,38 t	10,193,04	-	3.873,36	-	-	-	-	-
Inseticida	-	-	1,65 L	477,00	-	787,05	-	-	-	-	-
Fungicida	-	-	2,79 kg	270,00	-	753,30	-	-	-	-	-
Herbicida	-	-	2,34 L	579,09	-	1.355,07	-	-	-	-	-
Sacaria	-	-	16,00 kg	80,00	-	1.280,00	-	-	-	-	-
Sub-total	-	-	-	-	-	8.536,34	-	-	-	-	-
Despesas com material	-	-	-	-	-	9.926,38	-	-	-	-	-
Custo operacional efetivo (A+B)	-	-	-	-	-	18.462,72	-	-	-	-	-
Depreciação de máquinas	-	-	-	-	-	2.068,89	-	-	-	-	-
Encargos financeiros: Custeio	-	-	-	-	-	346,20	-	-	-	-	-
Custo operacional total	-	-	-	-	-	20.877,81	-	-	-	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA)

QUADRO B.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção, da Cultura do Feijão de Inverno Irrigado (1), Tração Motomecanizada, 1 hectare, Produção de 31sc. de 60kg, DIRA de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Safra 1987/88 (em cruzado, - dez/87)

Item	Mão-de-obra		Trator	Roça de tra	Arado	Grade	Semead. adubad.	Cultivador	Pulverizador	Ap. de irrig.	Padiola	Carreta	Batedeira	
	Comum	Trato rista												
A-Operação														
	(dia de serviço)													
Limpeza do terreno	-	0,23	0,23	0,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aração	-	0,31	0,31	-	0,31	-	-	-	-	-	-	-	-	
Gradeação (2x)	-	0,27	0,27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Plantio e adub.	0,22	0,27	0,27	-	-	0,27	-	-	-	-	-	-	-	
Adub.em cobertura	1,63	-	-	-	-	-	0,27	-	-	-	-	-	-	
Transp.int.de produção	0,28	0,51	0,51	-	-	-	-	-	-	-	1,63	-	-	
Trat. de sementes	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,51	-	
Capina manual	1,60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aplic. de herbicida	-	0,10	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Capina mecânica	-	0,24	0,24	-	-	-	-	-	0,10	-	-	-	-	
Pulverização (6x)	0,68	0,68	0,68	-	-	-	-	0,24	-	-	-	-	-	
Batedura	0,81	0,31	0,31	-	-	-	-	-	0,68	-	-	-	-	
Irrigação (14x)	7,85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,31	
Total de dias	13,22	2,92	2,92	0,23	0,31	0,27	0,27	0,24	0,78	5,67	-	-	-	
Custo diário	231,00	273,00	2.592,43	194,88	144,99	345,85	143,56	153,10	296,05	2.086,39	1,63	0,51	0,31	
Despesas com operações	3.053,82	797,16	7.569,90	44,82	44,95	93,38	38,76	36,74	230,92	11.829,83	13,25	183,33	230,02	
											21,60	93,50	71,31	
Colheita empreitada														Sub-total . . 23.926,69
														4.500,00
														Sub-total . . 28.426,69
B-Material consumido														
			Quantidade	Preço	Valor									
Sementes			66,900 kg	40,00	2.676,00									
Adubo formulado (4-14-8)			0,340 t	10.193,04	3.465,63									
Sulfato de amônia			0,120 t	9.048,55	1.085,83									
Herbicida			1,345 L	1.780,00	2.394,10									
Trat. semente: Fungicida			0,200 kg	490,00	98,00									
Inseticida fosforado			2,000 L	477,00	954,00									
Fungicida sistêmico			2,710 L	1.390,39	3.767,96									
Fungicida de contato			4,840 kg	270,00	1.306,80									
Sacaria			31,000 u	80,00	2.480,00									
Despesas com material														
Custo operacional efetivo (A+B)														18.228,32
Depreciação de máquinas														46.656,01
Encargos financeiros: Custeio														15.858,16
Custo operacional total														874,80
														63.387,97

(1) Irrigação por aspersão com aparelho do tipo canhão fixo.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quadro 9.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura de Tomate Rasteiro Irrigado, 1 Hectare, Produção de 41.510kg, Estado de São Paulo, Safra 1987/88 (em cruzado - dez/87)

Item	Mão-de-obra		Trator	Roça deira	Arado	Grade pesad	Grade leve	Semead adubad	Culti vador	Apar- irrig.	Pulve rizad	Carre ta	Cami nhão		
	Comum	Trato rista													
A-Operação															
Limpeza do terreno	-	0,34	0,34	0,34	-										
Aração	-	0,44	0,44	-	0,44										
Gradeação pesada(2x)	-	0,54	0,54	-	-	0,54									
Gradeação leve(2x)	-	0,52	0,52	-	-	-	0,52								
Adubar, semear	0,23	0,25	0,25	-	-	-	-								
Adubaç.cobertura	0,20	0,48	0,48	-	-	-	-	0,25							
Raleação	7,16	-	-	-	-	-	-	0,48							
Capina manual(2x)	7,62	-	-	-	-	-	-	-							
Capina mecânica(2x)	-	0,48	0,48	-	-	-	-	-							
Irrigação	4,93	-	-	-	-	-	-	-	0,48						
Pulverização(2x)	1,65	2,22	2,22	-	-	-	-	-	-	1,60					
Esparramar caixas	0,80	0,94	0,94	-	-	-	-	-	-	-	2,22				
Transp.an carreador	1,27	0,94	0,94	-	-	-	-	-	-	-	-	0,94			
Transp.int.insumos	0,17	0,29	0,29	-	-	-	-	-	-	-	-	0,94			
Transp.de pessoas	-	0,72	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,29			
Total de dias	24,03	8,16	7,44	0,34	0,44	0,54	0,52	0,73	0,48	1,60	2,22	2,17	0,72		
Custo Diário	232,00	291,00	2.592,43	194,88	144,99	1.345,08	345,85	143,56	153,10	3.503,59	182,13	183,33	3.098,12		
Despesas c/operações	5.574,96	2.374,56	19.287,68	66,26	63,80	726,34	179,84	104,80	73,49	5.608,94	404,33	397,83	2.230,65		
Colheita empreitada														Sub-total .	.37.093,48
Despesas c/operações															18.450,00
B-Material Consumido			Quantidade	Preço	Valor									Sub-total .	.55.543,78
Semente			3,78 kg	800,00	3.024,00										
Calçário			1,38 t	1.995,70	2.754,07										
Adubo formulado 4-30-10			1,22 t	17.062,50	20.816,25										
Adubo formulado 15-15-15			0,29 t	14.481,67	4.199,68										
Adubo foliar			12,54 L	144,00	1.805,76										
Inseticida			0,86 L	1.400,00	1.204,00										
Inseticida			5,64 L	832,05	4.692,76										
Inseticida			2,19 L	3.527,24	7.724,66										
Inseticida			2,96 L	477,00	1.411,92										
Fungicida			12,45 kg	270,00	3.364,20										
Inseticida			4,18 L	536,00	2.240,48										
Fungicida			2,74 kg	2.213,47	6.064,91										
Fungicida			4,64 kg	1.596,58	7.408,13										
Fungicida			7,24 kg	1.215,00	8.796,60										
Fungicida			22,40 kg	270,00	6.048,00										
Fungicida			30,73 kg	190,00	5.838,70										
Adesivo			3,30 L	130,00	429,00										
Inseticida			14,59 kg	206,28	3.009,63										
Despesa com material															90.832,75
Custo Operacional Efetivo (A+B)															146.376,23
Depreciação de máquinas															13.105,09
Encargos financeiros: Custeio															3.293,46
Custo Operacional Total															162.775,78

OBS.: O valor da mão-de-obra refere-se a média das principais DIRAs produtoras: Araçatuba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 10- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção, da Cultura do Trigo, Tração Motomecanizada, 1 hectare, Produção de 19sc. de 60kg, Sub-Região de Assis, Estado de São Paulo, Safra 1987/88

(em cruzados - dez/87)

Item	Mão-de-obra		Trator rodas	Arado	Grade	Semead. adubad.	Pulverizador	Colheitadeira	Carreta	Caminhão
	Comum	Tratorista								
A - Operação										
	(dia de serviço)									
Reforma do terraço	-	0,20	0,20	0,20	-	-	-	-	-	-
Aração	-	0,19	0,19	0,19	-	-	-	-	-	-
Gradeação	-	0,20	0,20	-	0,20	-	-	-	-	-
ADub.e plantio conj.	0,08	0,10	0,10	-	-	0,10	-	-	-	-
Carpa química	0,03	0,03	0,03	-	-	-	0,03	-	-	-
Pulverização (4x)	0,10	0,10	0,10	-	-	-	0,10	-	-	-
Colheita mecânica	0,12	0,09	-	-	-	-	-	0,09	-	-
Transp.int.de insumos	0,07	0,05	0,05	-	-	-	-	-	0,05	-
Trans.int. da produção	0,13	0,12	-	-	-	-	-	-	-	0,12
Total de dias	0,53	1,08	0,87	0,39	0,20	0,10	0,13	0,09	0,05	0,12
Custo diário	186,00	226,00	4.223,44	144,99	345,85	525,01	182,13	6.463,75	183,33	3.098,12
Despesas com operações	98,58	244,08	3.674,39	56,55	69,17	52,50	23,68	581,74	9,17	371,77
Taxa para secagem										Sub-total . . 5.181,63
										193,80
										Sub-total . . 5.375,43
B - Material consumido										
			Quantidade	Preço	Valor					
Sementes			145,000 kg	9,53	1.381,85					
Adubo formulado (4-30-10)			0,250 t	15.152,59	3.788,15					
Inseticida			1,000 L	700,00	700,00					
Herbicida pós emergência			1,030 L	384,00	395,52					
Fungicida 1			5,000 kg	240,00	1.200,00					
Fungicida 2			0,500 kg	2.672,00	1.336,00					
Espalhante adesivo			0,500 L	130,00	65,00					
Despesas com material										8.866,52
Custo operacional efetivo (A+B)										14.241,95
Depreciação de máquinas										1.766,73
Encargos financeiros: Custeio										373,87
Custo operacional total										16.382,55

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 11.- Participação dos Itens Componentes das Estimativas de Custo Operacional, por Hectare, Estado de São Paulo, Safras da Seca e Inverno 1987/88

(em porcentagem)

Cultura e região ⁽²⁾	Mão-de obra	Semente ou muda	Defensivo e herbicida	Adubo e corretivo	Operação de máquinas	Outros ⁽¹⁾	Empreita de colheita	Depreciação de máquinas	Juros bancários	Total
Amendoim da seca (TM)										
DIRA de Marília	9	14	23	11	30	-	-	11	2	100
Batata da seca (TM)										
DIRA de Sorocaba	3	22	38	15	9	5	-	6	2	100
Cebola de bulbinho (TM)										
DIRA de Sorocaba	14	10	13	22	21	4	-	13	3	100
Feijão de inverno (TM)										
DIRA São José Rio Preto	6	4	14	7	32	4	7	25	1	100
Feijão da seca (TM)										
DIRA de Sorocaba	13	9	14	19	27	6	-	10	2	100
Feijão da seca (TMA)										
DIRA de Sorocaba	19	10	6	19	26	7	-	11	2	100
Tomate rast. irrigado (TM)										
DIRA de São Paulo	5	2	36	18	18	-	11	8	2	100
Trigo (TM)										
Sub-região de Assis	2	8	23	23	30	1	-	11	2	100

⁽¹⁾ Inclui: sacaria e taxa para secagem do trigo.

⁽²⁾ Tecnologia utilizada: TM = Tração motomecanizada, TMA = Tração motomecanizada e animal.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Nilce da Penha Migueles Panzutti

1 - INTRODUÇÃO

O cooperativismo no Estado de São Paulo passou por várias fases desde o seu surgimento, tendo se desenvolvido com mais intensidade entre as categorias do crédito agrícola, agrícolas mistas e laticínios ⁽¹⁾.

O setor de crédito, que surgiu primeiramente, teve por finalidade a concentração de capitais para atender os pequenos agricultores da cultura de café de certos cultivos. A partir da década de 30, ampliou-se entre os policultores nacionais e europeus e entre os japoneses, passando a ser distribuído pelas cooperativas agrícolas mistas, as quais, inicialmente, se desenvolveram entre os pequenos policultores japoneses ligados à agricultura intensiva; após 1940 passaram a ser integradas por agricultores brasileiros e de outras nacionalidades, sendo que o maior volume de negócios continuou a se processar através de cooperativas, cujo quadro associativo se compunha de nipônicos.

De maneira geral, o cooperativismo encontrou melhores condições de desenvolvimento em locais onde o índice de analfabetismo era mais baixo e onde a agricultura saiu do estágio de cultura de subsistência para o da policultura intensiva, com vistas ao mercado local e externo. De grande importância também, foi a presença da cultura japonesa ⁽²⁾.

Os primeiros anos, a partir de 1950, podem ser considerados como período de implantação do sistema, caracterizado por uma efetiva concentração de cooperados, contando com atuação de técnicos especializados de órgãos oficiais e com estímulos legais denominados ao setor. Medidas legislativas foram de suma importância para o sistema cooperativista. A Lei nº 2.855, de 10/12/54, isentando de impostos as transações das cooperativas, possibilitou a devolução de 50% do Imposto sobre Vendas e Consignações (IVC), além de cancelar dívidas fiscais decorrentes de anos anteriores, desde que fossem regularizados os impostos devidos, a partir daquele exercício. Como resultado, obteve-se um significativo aumento de cooperativas no Estado, que de 660 unidades passaram a 1.001 ⁽³⁾. As vantagens concedidas por essa lei, juntamente com as facilidades trazidas pelos empréstimos concedidos pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), transformaram a cafeicultura num dos setores mais importantes do cooperativismo na época.

Essas medidas estimuladoras mostraram-se favoráveis sobretudo às cooperativas

⁽¹⁾ Arruda, Anna P.R. O cooperativismo rural em São Paulo: contribuição ao conhecimento de sua estrutura e posição. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 1972. 183p.

⁽²⁾ Id. o cooperativismo na comercialização de produtos agropecuários no Estado de São Paulo. Agricultura em São Paulo, v.16, t.7/8, 1969, p.13-62.

⁽³⁾ São Paulo. Secretaria da Agricultura. Diagnóstico sobre a situação do cooperativismo no Estado de São Paulo: documento. São Paulo, 1975. 107p.

de consumo e, de maneira geral, foi possível através delas o cancelamento das dívidas fiscais pendentes.

O mesmo não ocorreu para as cooperativas de produtores que tinham dificuldades em atender às exigências burocráticas, além do interstício de dois anos estabelecido para a devolução das importâncias recolhidas.

Somente com a promulgação das Leis nº 7.183, de 19/10/62, e da Lei nº 7.951, de 02/07/63, as cooperativas de produtores foram beneficiadas. Alterou-se a sistemática fiscal, passando essas a reter no ato do recolhimento 50% dos impostos devidos, sendo que 3% desses destinaram-se ao Fundo de Fomento e Propaganda de Cooperativismo e o restante escriturado de forma especial, com a finalidade de ser aplicado ao desenvolvimento do crédito agrícola aos associados, em serviços e instalações de interesse comum e em assistência técnica e social.

Os recursos provenientes do Fundo de Fomento e Propaganda, entretanto, acabaram por ser lançados no capital de giro das cooperativas com o objetivo de vitalizá-las devido à dificuldade de obtenção de créditos por outras vias. Tal procedimento acabou resultando em novo surto de desenvolvimento cooperativista no Estado.

A partir de 1966, entretanto, a nova legislação tributária provocou um impacto no setor, equiparando as cooperativas a qualquer empresa mercantil. Com a promulgação da Lei nº 6.989 (29/12/66) iniciou-se um período especialmente desfavorável para o cooperativismo. Instalou-se o novo regime de impostos, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), enquadrando-as como qualquer contribuinte, deixando de existir o principal incentivo das cooperativas que consistia na isenção de impostos.

Em consequência dessa mudança, houve brusca queda no volume de comercialização e, em muitas cooperativas, extinguiu-se o setor de Vendas em Comum, passando a operar apenas o setor de Compras em Cumum.

Desestabilizaram-se cooperativas e associados. Devido à taxaço do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), os associados começaram a desviar a produção, entregando-a a terceiros. Isso acarretou uma elevação substancial dos custos fixos de operação, uma vez que o rateio passou a ser para um volume de produção significativamente menor que o planejado, gerando forte descapitalização do setor.

Seguiu-se um período de paralisação, dissolução e liquidação de atividades das cooperativas que não resistiram à retirada do protecionismo governamental. As cooperativas de consumo que mais se beneficiaram, anteriormente, foram as mais atingidas nesse momento.

Arruda ⁽⁴⁾, atualizando dados anteriores sobre comercialização cooperativista, verificou que para o Estado de São Paulo no período que vai de 1964 a 1972 ocorreram modificações na estrutura dos produtos comercializados. Novos produtos aumentaram as vendas e as cooperativas centrais passaram a comercializar mais que as cooperativas singulares, inversamente ao que ocorria anteriormente, fato atribuído às normas introduzidas pela Lei Federal nº 59/66 (21/11/66).

⁽⁴⁾ Arruda, Anna P.R. Vendas em comum nas cooperativas de produtores agrícolas do Estado da São Paulo. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1970. 35p. (Relatório de pesquisa, 18/79).

A partir de 1970, iniciou-se um programa de fusão e incorporação, visando melhorar o desempenho das unidades cooperativas existentes, no tocante à sua tecnificação e crescimento qualitativo. Colaborou nesse sentido a promulgação da Lei nº 5.764, de 1971, que abria possibilidade de cooperativas operarem com terceiros, o que anteriormente era vedado, e apresentou algumas inovações, permitindo sua adequação ao desenvolvimento de suas próprias necessidades.

Nessa lei, as cooperativas são caracterizadas como sociedades civis e não comerciais, significando que a intenção dos sócios é, sobretudo, utilizar-se dos serviços da sociedade e elevar o seu "status" econômico. A finalidade da cooperativa, por sua vez, é a prestação de serviços aos sócios, não havendo contrato ou mercado porque a cooperativa visa servir aos associados para elevar sua posição sócio-econômica e esses servem-se dela para o mesmo fim. Tal identidade leva à mutualidade entre cooperados e cooperativa.

Nessa perspectiva, o capital é meio função, prestando-se para a realização da co-participação das atividades empresariais entre sócios e a cooperativa, facultando o uso do voto impessoal na gestão democrática da vida interna da cooperativa. Além dessas características, a administração própria é outro traço da cooperativa que se dá através dos princípios de gestão democrática e de autonomia ⁽⁵⁾.

No final da década de 70, o Ministério da Agricultura realizou ampla pesquisa sócio-econômica das cooperativas de produtores e de produção agrícola brasileira ⁽⁶⁾.

As conclusões gerais desse estudo foram que a Região Centro-Sul foi a que apresentou atuação mais intensa das cooperativas na comercialização; que o porte da cooperativa estava relacionado diretamente à quantidade de serviços que ela oferecia a seus associados; que o baixo intercâmbio comercial entre as cooperativas se deveu à falta de informações entre elas, que a eficiência na comercialização foi fator importante para o ingresso de novos associados e o tamanho foi fundamental na remuneração do capital do associado.

Cooperativas de produtores foram encontradas com maior frequência tanto no Estado, como na região estudada. O problema mais específico desse tipo de cooperativa é o desvio da produção para intermediários, devido ao baixo grau de associativismo vigente; todavia, compartilham da problemática geral do setor, que é a falta de competitividade e evasão dos associados, dificuldades de obtenção de crédito, baixo grau de consciência associativista; falta de complementariedade da produção (plantio, industrialização, comercialização) que permita diminuir as intermediações, baixo índice de mecanização agrícola dos produtores e falta de integração horizontal ⁽⁷⁾;

⁽⁵⁾ Perius, Virgílio. Anotações sobre o direito cooperativo brasileiro. Perspectiva econômica UNISINOS, v. 8, n.20, 1979. (Cooperativismo, 3).

⁽⁶⁾ Brasil. Ministério da Agricultura. Sub-Secretaria de Planejamento e Orçamento. SUPLAN. Pesquisa sócio-econômica das cooperativas de produtores e de produção agrícola brasileira. Brasília, 1977.

⁽⁷⁾ Op. Cit nota 3.

1.1 Objetivos

Neste trabalho, de caráter exploratório, procurou-se verificar o quadro das cooperativas de produtores da Região de Ribeirão Preto, escolhida por ser a maior região produtora agrícola do Estado de São Paulo e possuir em 1980 número significativo de cooperativas de produtores.

Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo, incluindo outras regiões, visando comparar e verificar a possível interferência de condicionantes regionais na trajetória dessas unidades cooperativas, assim como detectar problemas comuns entre as regiões, para estudo mais aprofundado ⁽⁸⁾.

2 - MATERIAL E MÉTODO

As informações foram obtidas através de levantamento de dados por questionário objetivo enviado a cada cooperativa, complementado com entrevistas locais junto aos responsáveis por elas, relatórios de atividades, balanço contábil do exercício de 1980 e consulta de documentos no Setor de Coleta e Classificação de Dados, do Departamento de Cooperativismo e Associativismo, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Os dados sobre armazenagem foram obtidos junto à Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM).

3 - RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região de Ribeirão Preto possuía, em 1980, 20 cooperativas de produtores agrícolas, produzindo cana-de-açúcar, laranja, café, milho, soja, algodão, amendoim, acentuando-se a tendência de substituir essas culturas pela cana-de-açúcar, já bastante importante entre elas (quadro 1).

Possuía a maior capacidade armazenadora do Estado, totalizando 2.886.321 toneladas das quais 7,6% pertencentes às cooperativas, 15,6% à rede oficial e 76,8% a particulares.

Da produção regional, foram comercializadas pelas cooperativas em 1980: 50% do leite, 24,8% da laranja e 13,9% da soja.

De acordo com as suas denominações, dentre as vinte cooperativas estudadas duas são agropecuárias, cinco de plantadores de cana, sete agrícolas, uma de laticínios e agrícola, duas de laticínios, uma avícola e uma de cafeicultores e citricultores. Dez comercializam a produção de seus associados, mantendo também o setor de compras em comum, sendo que as de laticínios, além de comercializarem o produto, também industrializam ou beneficiam; sete operam apenas com o setor de compras em comum, fornecendo insumos aos seus

⁽⁸⁾ Miranda, Vera M. H. Doutrina e empresa cooperativas: contribuição para o estudo do cooperativismo na Região de Araraquara, São Paulo. Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, 1973. 233p.

QUADRO 1. - Cooperativa de Produtores, Região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, 1980⁽¹⁾

Nome	Data de consti- tuição	Produção comer- cializada (Cr\$)	Compras em comum (Cr\$)	Nº de cooperados		Ativo permanente (Cr\$)	
				Total	Ativo	Técnico	Financeiro
Coop. Mista Agrop. de Araraguarē "COMAPA"	1961	-	211.491.394,68	1.154	1.154	21.381.651,99	1.111,00
Coop. dos Plantadores de Cana do Centro do Estado	1957	-	74.955.358,00	1.373	700	8.280.898,77	188.088,31
Coop. Agr. Sul Brasil de Barretos Ltda	1969	1.238.442,17	11.268.501,91	70	70	69.453,78	-
Coop. de Laticínios e Agric. de Batatais	1948	433.304.944,98	189.587.189,92	707	502	108.542.631,82	28.274.640,73
Coop. dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo "COOPERCITRUS"	1976	1.608.793.658,00	1.593.210.427,04	4.010	3.428	75.233.531,36	747.948.448,76
Coop. Agr. Mista do Vale de Mogi-Guaçu "COOPERSUAÇO"	1961	531.082.060,00	306.905.944,82	1.180	1.070	150.712.136,11	209.706,68
Coop. dos Cafeicultores de Dourados Ltda	1957	-	(2)	273	130	3.046.552,16	101.271,05
Coop. dos Produtores de Fernando Prestes	1971	-	2.000.000,00	172	172	2.024.900,20	-
Coop. dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba	1963	-	(2)	268	160	23.030.323,22	5.089.733,29
Coop. Agr. Mista do Vale do Tietê	1963	101.324.748,82	1.318.610,00	444	444	25.620.672,47	-
Coop. Avícola Mista de Ibitinga	1958	3.313.450,00	55.988.188,48	283	65	4.946.478,72	8.280,67
Coop. dos Lavradores e Fornecedores de Cana de Igarapava Ltda	1950	-	60.573.170,02	226	150	6.632.334,99	-
Coop. dos Agr. da Região de Orlandia Ltda "CAROL"	1963	1.208.036.883,55	1.130.225.035,51	728	700	505.541.171,83	1.174.145,14
Coop. Agropecuária de Stª Rosa do Viterbo Ltda	1978	-	2.857.055,96	80	80	57.477,00	-
Coop. Agr. de Ribeirão Bonito Ltda	1959	-	24.884.492,88	189	189	1.225.286,88	23.986,94
Coop. Regional dos Agricultores da Alta Mogiana	1957	-	17.475.760,00	1.140	50	1.489.962,76	-
Coop. Nacional Agro-Industrial Ltda "COONAI"	1970	1.069.912.141,62	209.520.971,71	4.115	1.367	328.252.467,11	33.414.691,03
Coop. dos Usineiros do Oeste do Est. São Paulo	1953	desativ.	desativ.	31	9	desativ.	desativ.
Coop. de Laticínios de São Carlos	1937	462.201.576,64	136.397.339,75	628	396	109.907.732,31	-
Coop. de Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo "COOPERCANA"	1960	91.197.014,06	66.497.946,61	1.600	800	55.667.993,92	3.117.669,85
		5.510.404.920,84	4.095.058.386,85	20.979	11.636	1.431.662.667,40	819.551.733,45

(1) Valores correntes de 1980.

(2) Somente prestam serviços a seus associados.



ESTATÍSTICAS
AGRÍCOLAS

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Cafê		Algodão caroço	Amendoim casca	Marrona (kg)	Arroz casca (60kg)	Feijão (60kg)	Milho (60kg)	Trigo (60kg)
	Coco	Benef.							
	Por kg de renda	saco 40kg	(60kg)						
São Paulo
Vale do Paraíba
Sorocaba	41,00	903,33	2.960,00	628,00	1.800,00	466,67	...
Campinas	42,98	1.032,17	2.985,17	472,73	...	598,33	1.578,33	498,33	...
Ribeirão Preto	44,65	946,80	3.096,30	512,50	367,78	571,32	1.651,82	485,05	...
Bauru	43,85	913,04	2.934,52	556,00	325,00	577,94	1.725,00	413,45	...
S. José do Rio Preto	45,80	972,71	2.823,33	576,07	1.630,77	402,22	...
Araçatuba	46,83	944,29	2.951,67	...	350,00	585,45	1.732,35	414,83	...
Presidente Prudente	46,27	966,28	2.659,09	...	339,17	625,22	1.652,86	402,38	...
Marília	41,73	871,60	2.772,73	580,71	1.571,86	456,67	...
Média do Estado	44,40	948,86	2.918,55	493,98	345,49	591,88	1.604,36	434,65	...
Idem em Nov. 1987	44,51	919,14	2.760,16	495,52	302,57	525,74	1.655,74	382,44	...
Idem em Out. 1987	40,57	874,53	2.582,83	386,16	284,99	450,46	1.532,87	296,04	...
Idem em Set. 1987	33,45	721,94	2.235,49	336,53	236,11	408,40	1.439,39	239,21	...
Idem em Ago. 1987	31,61	676,08	2.070,47	238,69	181,75	324,32	1.343,75	197,26	...
Idem em Jul. 1987	28,34	622,35	1.946,06	176,20	138,88	262,63	1.439,56	163,84	...
Idem em Jun. 1987	28,81	611,33	2.068,11	156,24	109,11	223,33	1.460,56	150,17	...
Idem em Mai. 1987	32,49	686,36	2.183,91	129,44	93,62	179,69	1.281,01	112,97	...
Idem em Abr. 1987	24,97	515,26	1.676,36	111,74	83,84	159,86	819,33	98,80	...
Idem em Mar. 1987	24,67	504,70	1.619,79	104,27	80,75	144,77	544,92	98,03	200,13
Idem em Fev. 1987	27,34	556,19	1.732,26	87,36	69,20	129,90	389,93	93,33	200,13
Idem em Jan. 1987	33,90	605,77	1.911,59	71,61	75,58	143,21	405,98	99,19	200,40
Idem em Dez. 1986	33,90	713,51	2.231,30	78,86	87,14	144,85	451,85	95,07	200,38

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Batata (60kg)	Cebola (kg)	Alho (kg)	Casulo (kg)	Fumo em corda (15kg)	Girassol (kg)	Soja (60kg)	Mandioca p/ind. (t)	Mandioca p/mesa (cx.27kg)	Tomate p/ind. (kg)	Tomate p/mesa (cx.27kg)
São Paulo	230,00	...	650,00
Vale do Paraíba	454,29	125,00	...	437,86
Sorocaba	380,00	6,50	70,00	354,44
Campinas	385,00	...	59,38	1.600,00	383,75
Ribeirão Preto	942,61
Bauru	60,00	121,67
São José do Rio Preto	65,00
Araçatuba	46,83	126,36	400,00
Presidente Prudente	330,00	3,47	...
Marília	925,00
Média do Estado	398,47	6,50	59,48	122,79	955,87	1.600,00	158,09	3,47	390,88
Idem em Nov. 1987	377,06	4,28	54,68	110,43	711,39	1.198,26	212,94	3,24	393,42
Idem em Out. 1987	389,69	3,68	56,54	104,27	642,13	1.140,73	177,35	2,95	258,21
Idem em Set. 1987	380,97	3,62	56,51	101,66	597,01	937,97	140,04	2,77	218,16
Idem em Ago. 1987	499,44	7,61	59,40	76,30	483,02	742,90	111,06	2,55	250,70
Idem em Jul. 1987	523,89	10,22	62,72	71,43	386,75	671,10	104,37	2,46	173,57
Idem em Jun. 1987	532,46	9,94	62,91	62,26	329,29	558,57	102,35	2,44	196,46
Idem em Mai. 1987	618,45	10,50	57,26	52,29	238,66	443,91	81,54	1,83	240,51
Idem em Abr. 1987	394,32	6,59	56,94	44,43	173,84	465,81	69,57	1,57	250,44
Idem em Mar. 1987	310,67	4,11	51,87	40,40	162,49	419,46	62,58	1,48	145,91
Idem em Fev. 1987	282,52	2,84	48,43	32,90	139,94	354,40	53,70	1,48	145,91
Idem em Jan. 1987	286,00	2,58	51,12	27,88	140,72	335,48	47,23	1,20	90,38
Idem em Dez. 1986	363,05	4,00	46,52	27,36	139,32	305,37	46,61	0,88	129,56

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Bovino								
	Bezerro (u.)	Garrote (u.)	Novilha (u.)	Boi magro (u.)	Marruco (u.)	Touro (u.)	Boi gordo (15kg)	Vaca gorda (15kg)	Vaca magra (u.)
São Paulo	1.070,00	940,00	...
Vale do Paraíba	4.922,22	7.280,00	10.350,00	9.928,57	18.875,00	36.142,85	1.100,00	920,00	7.500,00
Sorocaba	4.670,97	6.816,67	6.950,00	10.519,23	17.800,00	23.440,00	1.132,26	962,96	8.477,27
Campinas	4.470,83	7.715,77	9.371,20	10.154,62	16.686,67	22.861,91	1.125,00	955,16	7.693,81
Ribeirão Preto	4.889,66	7.629,63	7.960,00	10.928,57	21.916,67	26.000,00	1.129,03	966,13	8.125,00
Bauru	4.805,56	7.916,67	7.312,50	9.843,46	19.181,82	25.133,33	1.150,00	944,74	8.000,00
S. José do Rio Preto	4.146,77	7.270,00	7.682,76	10.538,75	21.470,59	24.000,00	1.112,90	953,03	7.752,17
Araçatuba	4.907,69	7.257,69	7.831,82	10.522,73	22.777,78	28.476,19	1.130,43	946,09	8.142,86
Presidente Prudente	5.042,00	7.768,42	7.052,63	10.472,22	19.857,14	25.160,33	1.109,09	945,09	8.017,65
Marília	5.600,00	10.000,00	7.250,00	12.000,00	1.130,00	980,00	8.800,00
Média do Estado	4.685,08	7.452,14	7.892,79	10.432,07	19.906,76	25.125,16	1.120,48	953,19	8.016,29
Idem em Nov. 1987	4.884,57	7.526,11	7.876,03	10.880,03	20.211,49	26.137,35	1.248,69	1.054,54	8.329,82
Idem em Out. 1987	4.366,80	6.760,44	7.024,17	9.843,68	18.667,81	23.224,88	1.040,65	897,28	7.341,93
Idem em Set. 1987	4.217,65	6.470,43	6.620,79	8.904,34	16.585,71	20.876,89	966,71	839,85	6.833,75
Idem em Ago. 1987	3.837,90	5.939,92	6.175,69	8.243,21	14.924,38	19.734,71	912,26	796,01	6.344,19
Idem em Jul. 1987	3.379,42	4.968,60	5.308,53	6.813,73	11.953,94	16.037,30	762,08	652,53	5.412,81
Idem em Jun. 1987	2.948,75	4.364,78	4.590,04	5.901,63	10.483,33	14.756,77	616,35	529,24	4.782,64
Idem em Abr. 1987	2.482,28	3.631,96	3.702,29	4.805,49	8.641,62	12.184,14	467,62	403,43	3.899,07
Idem em Mar. 1987	2.384,18	3.482,96	3.667,80	4.597,54	8.392,86	11.902,30	457,64	401,71	3.787,80
Idem em Fev. 1987	2.632,71	3.746,97	4.007,50	5.051,13	8.600,55	12.640,25	473,88	417,13	4.097,01
Idem em Jan. 1987	2.974,42	4.292,31	4.571,78	5.676,90	9.655,76	13.524,81	542,85	482,14	4.666,93
Idem em Dez. 1986	2.765,58	3.942,29	4.140,14	5.087,37	8.313,71	12.775,27	554,98	492,80	4.214,93

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Bovino				Animal de tração
	Vaca de criar (u.)	Vaca leiteira até 5 l/dia (u.)	Vaca leiteira 5 a 10 l/dia (u.)	Vaca leiteira acima de 10 l/dia (u.)	Burro domado (u.)
São Paulo	13750,00	13.000,00	16.6000,00	25.000,00	...
Vale do Paraíba	10.000,00	12.222,22	16.750,00	24.500,00	28.125,00
Sorocaba	11.407,41	14.793,10	20.142,86	27.727,27	26.875,00
Campinas	12.730,80	13.832,14	19.979,31	27.403,70	27.861,91
Ribierão Preto	11.320,00	14.100,00	19.531,25	26.148,15	29.875,00
Bauru	11.250,00	14.235,29	20.470,59	33.285,72	26.083,33
S. José do Rio Preto	10.125,00	12.862,07	17.231,43	23.348,52	24.666,67
Araçatuba	11.500,00	14.000,00	19.160,00	26.434,78	25.714,29
Presidente Prudente	10.383,33	13.422,22	19.126,47	25.287,60	23.071,43
Marília	11.500,00
Média do Estado	11.288,78	13.812,30	19.180,89	26.614,71	26.426,12
Idem em Nov. 1987	11.384,72	14.061,27	19.312,69	26.607,32	25.642,05
Idem em Out. 1987	10.075,00	12.697,90	17.560,50	24.062,66	23.792,14
Idem em Set. 1987	9.471,10	12.036,04	16.915,34	23.807,74	23.305,88
Idem em Ago. 1987	8.713,93	11.391,70	15.816,34	21.458,26	21.524,20
Idem em Jul. 1987	7.338,67	9.811,48	14.095,60	18.708,98	18.708,98
Idem em Jun. 1987	6.564,66	8.771,16	12.664,15	17.580,97	18.240,11
Idem em Mai. 1987	6.409,92	8.543,12	12.543,13	16.826,39	17.436,11
Idem em Abr. 1987	5.265,67	7.500,78	11.090,73	15.399,57	15.432,75
Idem em Mar. 1987	5.264,67	7.244,47	10.190,19	14.303,79	14.665,66
Idem em Fev. 1987	5.777,65	7.777,21	10.873,60	15.100,84	14.517,95
Idem em Jan. 1987	6.374,84	8.639,45	12.158,01	17.220,47	14.035,71
Idem em Dez. 1986	5.990,29	8.190,67	11.910,93	16.106,65	12.998,59

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Leite			Suíno					
	Regional Agrícola	Tipo B (litro)	Tipo industrial (litro)	Tipo especial (litro)	Leitão de recria (kg)	Suíno p/abate tipo banha (15kg)	Suíno p/abate tipo carne (15kg)	Suíno reprodutor (até 5 m.)	Suíno reprodutor (5 a 7 m.)
São Paulo	76,00	525,00	666,00
Vale do Paraíba	20,98	...	13,17	53,57	633,75	748,89
Sorocaba	22,15	11,97	13,00	46,39	578,57	730,74	3.071,43	4.466,67	6.000,00
Campinas	21,86	12,57	13,33	61,61	611,43	732,55	3.461,43	4.904,06	6.385,88
Ribeirão Preto	19,67	12,63	13,69	60,00	591,80	721,15	3.592,51	4.884,62	6.006,25
Bauru	19,92	12,85	14,06	67,60	626,47	720,59	3.116,67	4.071,43	5.580,00
S. José do Rio Preto	...	11,17	14,45	45,81	548,67	690,89	3.116,67	4.100,00	6.275,00
Araçatuba	...	11,93	...	50,45	597,62	677,62	2.757,14	4.050,00	4.614,29
Presidente Prudente	18,32	12,63	13,27	47,36	568,67	668,75	3.025,00	4.000,00	5.125,00
Marília
Média do Estado	20,41	12,25	13,58	55,62	587,39	710,19	3.216,35	4.353,82	5.859,47
Idem em Nov. 1987	16,93	11,46	12,74	47,67	552,16	687,87	3.143,82	4.304,07	5.560,33
Idem em Out. 1987	15,83	10,69	11,90	41,08	481,05	589,21	3.353,02	4.116,05	5.226,41
Idem em Set. 1987	14,16	9,75	10,31	39,80	487,03	591,16	3.305,72	3.709,81	4.604,56
Idem em Ago. 1987	14,26	9,78	10,23	37,99	433,76	527,29	3.361,07	3.419,94	4.210,00
Idem em Jul. 1987	14,19	9,65	10,14	32,03	356,60	421,20	2.512,62	3.206,95	3.965,46
Idem em Jun. 1987	13,25	8,47	9,13	31,12	321,04	349,91	2.071,78	2.833,46	3.541,37
Idem em Mai. 1987	9,58	5,40	5,63	28,19	278,26	337,40	1.788,33	2.531,83	3.488,95
Idem em Abr. 1987	8,78	5,35	5,59	24,58	224,11	252,97	1.537,03	2.317,39	3.370,00
Idem em Mar. 1987	5,56	3,48	3,66	27,49	222,92	263,24	1.435,27	2.208,70	3.085,11
Idem em Fev. 1987	5,38	3,24	3,57	31,87	269,51	303,46	1.640,13	2.248,15	3.184,00
Idem em Jan. 1987	5,37	3,28	3,46	39,92	332,91	377,96	1.834,48	2.386,68	3.243,98
Idem em Dez. 1986	3,19	2,19	2,29	41,71	331,82	394,74	1.582,36	2.010,43	2.502,67

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987
(em cruzado)

(conclusão)

Divisão	Ave viva		Ovo				
	Frango para corte (kg)	Galinha para corte (kg)	Extra (cx. 30dz.)	Grande (cx. 30dz.)	Médio (cx. 30dz.)	Pequeno (cx. 30dz.)	Industrial (cx. 30dz.)
São Paulo
Vale do Paraíba	47,75
Sorocaba	45,50
Campinas	34,18	16,25	630,00
Ribeirão Preto	33,54	235,00
Bauru	36,55	19,60	680,00	...	550,40
S. José do Rio Preto	47,40	...	642,00	531,68	482,40
Araçatuba	46,67	17,57	526,44	583,37	461,49	291,48	209,00
Presidente Prudente	33,17	...	625,00	578,00	503,92	333,83	...
Marília	660,00	600,00	480,00	330,00	240,00
Média do Estado	39,92	19,59	613,35	573,26	503,03	326,33	228,00
Idem em Nov. 1987	37,08	19,61	481,07	440,80	354,09	203,61	118,30
Idem em Out. 1987	31,29	18,33	512,08	463,59	400,65	276,90	185,69
Idem em Set. 1987	27,69	18,00	372,16	352,45	319,83	231,17	148,72
Idem em Ago. 1987	25,97	14,17	328,73	304,06	252,84	197,63	131,08
Idem em Jul. 1987	21,50	13,19	288,21	271,90	251,91	220,35	190,38
Idem em Jun. 1987	20,73	12,50	465,16	434,06	369,44	299,04	256,72
Idem em Mai. 1987	20,51	12,44	444,91	397,29	330,16	292,65	247,25
Idem em Abr. 1987	14,02	10,41	310,18	303,74	257,85	245,40	217,51
Idem em Mar. 1987	12,26	10,98	307,77	300,06	279,25	238,00	183,02
Idem em Fev. 1987	12,60	10,43	297,16	281,12	274,04	233,39	183,02
Idem em Jan. 1987	13,86	9,58	243,15	229,74	222,92	200,27	138,22
Idem em Dez. 1986	14,04	9,02	206,17	201,83	184,17	163,27	140,79

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, Novembro de 1986 a Novembro de 1987

Produto	Unidade	1986		1987										
		Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Abacate	cx. k	264,06	-	136,68	97,52	76,50	59,77	49,96	58,68	103,71	160,23	270,45	401,33	609,49
Abacaxi	cento	403,62	458,16	432,72	612,53	777,28	1.062,15	849,79	904,20	865,52	697,01	913,40	998,12	1.148,22
Banana	torito	39,12	31,31	22,68	21,56	19,56	26,05	24,42	32,63	60,25	73,66	79,89	154,17	168,58
Figo de mesa	engr.3,5kg	74,32	30,65	16,96	31,18	13,18	17,88	-	-	-	-	-	-	-
Goiaba de mesa	cxta.3,5kg	33,47	42,45	33,96	33,22	26,40	39,63	20,12	29,07	53,11	63,26	37,87	35,75	55,92
Laranja de mesa	cx.40,8kg	26,19	39,15	38,11	29,23	31,63	60,98	75,39	60,31	72,55	125,43	159,59	165,85	238,68
Limão(1)	cx.40,8kg	206,44	181,38	80,14	36,05	41,58	72,84	62,82	82,08	103,55	186,76	228,56	243,68	684,84
Maçã	cx. papelão	-	-	-	-	150,29	-	-	-	-	-	-	-	-
Mamão(2)	cx. dupla	88,25	105,06	84,12	111,61	116,72	110,39	73,58	119,86	399,07	233,82	158,28	236,04	363,23
Melancia	kg	1,16	1,05	1,25	2,06	2,16	2,76	-	0,87	3,22	4,38	-	3,90	3,90
Morango	cxta.4,0kg	58,70	47,26	-	-	-	-	217,18	149,15	145,01	114,07	112,39	123,39	160,53
Pêssego de mesa	cxta.2,5kg	31,67	29,46	28,47	25,68	27,14	-	-	-	-	-	-	21,77	58,75
Tangerina	cx.40,8kg	109,45	113,93	102,13	-	123,16	96,13	57,66	57,39	134,08	186,78	214,86	275,75	382,62
Uva comum de mesa	cx.8,0kg	-	132,09	48,28	24,11	82,12	105,46	88,45	123,80	-	-	-	-	-
Uva fina de mesa	cx.8,0kg	224,48	224,04	113,56	81,01	170,34	245,95	219,18	-	-	-	-	-	-

(1) Refere-se a variedade Tahiti.

(2) Refere-se a variedade Fomosa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987

(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(*)	Faixa de variação das informações(**)
Abacate	cx. k	640,61	602,30 a 678,91	482,68 a 798,53
Abacaxi	cento	1.399,08	1.399,08 a 1.399,08	1.399,08 a 1.399,08
Banana	torito	143,80	141,77 a 145,83	134,71 a 152,88
Figo de mesa	engr. 3,5kg	55,00	48,93 a 61,07	27,87 a 82,13
Goiaba de mesa	cxta. 3,5kg	71,13	69,69 a 72,56	64,72 a 77,54
Laranja de mesa	cx. 40,8kg	317,20	295,39 a 339,00	210,38 a 424,01
Limão	cx. 40,8kg	431,45	402,50 a 460,40	286,70 a 576,19
Maçã	cx. papelão	532,29	519,72 a 544,87	476,05 a 588,54
Mamão	cx. dupla	427,66	418,51 a 436,80	387,78 a 467,53
Melancia	kg	4,64	4,64 a 4,64	4,64 a 4,64
Morango	cxta. 4,0kg	-	-	-
Pêssego de mesa	cxta. 2,5kg	61,68	50,74 a 72,62	21,76 a 120,61
Tangerina	cx. 40,8kg	435,24	423,97 a 446,52	388,75 a 481,73
Uva comum de mesa	cx. 8,0kg	178,94	158,54 a 199,34	87,71 a 270,18
Uva fina de mesa	cx. 8,0kg	439,98	425,81 a 454,15	376,60 a 503,36

(*) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(**) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Novembro de 1986 a Novembro de 1987

Produto	Unidade	1986		1987										
		Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.
Abobrinha brasileira	cx. k	65,57	85,60	-	-	92,19	102,16	131,19	-	-	287,87	199,07	129,17	104,58
Abobrinha italiana	cx. k	58,41	122,46	206,73	350,91	115,38	105,15	187,39	271,10	273,51	294,86	178,50	128,80	98,42
Alface crespa(1)	engradado	36,09	114,99	149,00	175,56	91,09	97,51	177,19	260,38	163,41	70,26	38,10	67,60	54,47
Alface lisa(1)	engradado	50,79	154,45	200,46	214,35	116,84	145,62	300,89	373,16	193,04	85,11	44,45	79,12	75,71
Alho	sc.10kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	632,14	635,92	674,46	635,92
Batata comum	sc.60kg	-	-	-	265,01	243,29	-	643,25	545,12	546,29	492,47	-	456,03	408,47
Batata lisa	sc.60kg	314,86	296,36	248,33	249,22	270,96	468,57	703,60	584,81	617,64	665,76	382,41	-	-
Cebola	sc.20kg	63,67	43,56	-	-	-	-	218,96	172,03	186,42	91,75	79,45	49,48	62,87
Cenoura	cx. k	65,03	99,63	143,27	206,45	218,04	230,73	155,55	153,12	96,98	104,6	109,81	178,11	235,55
Chuchu	cx. k	60,83	110,04	136,40	117,08	43,63	70,46	85,69	56,65	71,74	129,15	159,90	116,50	84,51
Couve	dz. maço	9,05	20,41	38,46	68,70	85,69	70,75	78,34	...	76,36	43,61	27,31	32,84	24,55
Mandiocquinha	cx. k	377,46	487,25	491,40	472,90	430,29	389,32	409,35	396,65	373,35	420,51	436,96	441,95	506,57
Milho verde	sc.30kg	47,87	47,68	23,10	37,92	30,80	27,21	23,77	52,13	87,60	114,32	143,18	164,68	177,92
Pepino	cx. k2	55,40	66,87	118,40	140,04	78,05	69,52	131,65	167,16	215,71	222,81	246,68	268,11	184,34
Pimentão verde	cx. k	73,01	109,02	138,25	83,52	120,76	88,91	95,68	136,68	151,01	106,23	119,63	228,31	270,87
Repolho liso japonês	sc.25/40k	7,01	19,71	76,95	126,96	118,71	44,19	24,65	...	38,99	71,04	99,88	104,11	94,31
Tomate envarado	cx. k	86,08	102,07	89,57	241,99	192,20	304,23	234,42	183,45	136,95	315,53	291,42	248,56	376,89
Vagem macarrão	cx. k	102,17	198,58	277,97	558,06	354,59	245,08	264,19	334,30	455,71	376,91	407,91	317,50	295,49
Vagem manteiga	cx. k	95,70	-	-	-	-	249,88	-	-	-	-	462,05	-	-

(1) Refere-se ao preço do engradado pequeno.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987

(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(*)	Faixa de variação das informações(**)
Abobrinha brasileira	cx. k	192,76	168,75 a 216,78	61,22 a 324,31
Abobrinha italiana	cx. k	204,03	177,77 a 230,30	65,59 a 345,48
Alface crespa	engradado	73,46	66,90 a 80,01	44,15 a 102,77
Alface lisa	engradado	113,96	93,26 a 134,67	21,36 a 206,57
Alho	sc.10kg	-	-	-
Batata comum	sc.60kg	270,65	244,00 a 297,30	119,90 a 421,40
Batata lisa	sc.60kg	-	-	-
Cebola	sc.20kg	155,99	144,05 a 167,93	86,37 a 225,61
Cenoura	cx. k	330,15	315,94 a 344,37	256,28 a 404,03
Chuchu	cx. k	149,35	139,66 a 159,04	106,01 a 192,69
Couve	dz.maço	19,44	18,98 a 19,91	17,34 a 21,55
Mandioquinha	cx. k	630,58	614,67 a 646,48	555,97 a 705,18
Milho verde	sc.30kg	105,94	98,48 a 113,40	72,59 a 139,29
Pepino	cx. k	129,01	110,24 a 147,78	31,48 a 226,55
Pimentão verde	cx. k	162,80	150,53 a 175,07	105,25 a 220,36
Repolho liso japonês	sc.25 a 40kg	38,13	33,58 a 42,69	16,75 a 59,51
Tomate envarado	cx. k	407,79	381,71 a 433,86	251,35 a 564,22
Vagem macarrão	cx. k	443,86	402,48 a 485,24	221,04 a 666,68
Vagem manteiga	cx. k	-	-	-

(*) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(**) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo,
 Novembro e Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Produto	Unidade	Novembro	Dezembro
Amendoim			
Descascado, catado	quilograma	37,38	40,00
Descascado, industrial	quilograma
Arroz			
De grão longo			
Aguilhina	saco 60kg	1.320,50	1.407,50
Amarelão do Estado	saco 60kg	1.145,00	1.236,25
Amarelão dos estados centrais	saco 60kg	1.145,00	1.236,25
Amarelão de Santa Catarina	saco 60kg	1.407,50	1.470,00
Amarelão do R.G. do Sul	saco 60kg
EEA 406	saco 60kg
De Grão curto			
Cateto do R.G. do Sul	saco 60kg
Quebrado			
3/4 de arroz	saco 60kg	608,75	704,00
1/2 de arroz	saco 60kg	476,75	564,00
Quirera	saco 60kg	386,25	455,00
Feijão			
Bico de Ouro	saco 60kg
Carioca	saco 60kg	1.881,25	1.841,25
Jalo	saco 60kg	2.093,75	2.120,00
Mulatinho	saco 60kg
Preto	saco 60kg	1.293,75	1.742,50
Rajado	saco 60kg	1.991,25	2.023,75
Rosinha	saco 60kg	2.130,00	2.137,50
Roxinho	saco 60kg	2.145,00	2.170,00
Milho			
Amarelo Híbrido	saco 60kg	502,00	549,25
Pipoca (semente americana)	saco 60kg	971,25	1.050,00
Soja			
Industrial	saco 60kg
Especial	saco 60kg	1.207,37	1.253,00
Derivado de mandioca			
Amido de mandioca	quilograma
Farelo de raspa de mandioca	quilograma
Farinha de mandioca, crua grossa	quilograma	11,13	14,55
Farinha de mandioca, crua fina	quilograma	12,25	14,60
Farinha de mandioca, torrada	quilograma	12,63	15,80
Farinha de raspa de mandioca	quilograma

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo,
 Novembro e Dezembro de 1987

(em cruzado)

			(conclusão)	
Produto	Unidade	Novembro	Dezembro	
Oleo (1)				
Oleo de soja	cx.20 latas	631,00	813,75	
Oleo de milho	cx.20 latas	
Batata				
Lisa				
Especial	saco 60kg	530,75	627,00	
Primeira	saco 60kg	237,75	288,50	
Segunda	saco 60kg	151,50	232,00	
Comum				
Especial	saco 60kg	404,75	403,50	
Primeira	saco 60kg	171,50	203,50	
Segunda	saco 60kg	105,75	158,00	
Cebola				
Monte Alto	quilograma	
S.J. do Rio Pardo	quilograma	
Mirandópolis	quilograma	
Piedade	quilograma	6,87	11,79	
Santa Catarina	quilograma	...	15,09	
Rio Grande do Sul	quilograma	
Pernambuco	quilograma	
Tomate(2)				
Extra "AA"	cx. 27kg	634,79	671,00	
Extra "A"	cx. 27kg	567,08	573,00	
Extra	cx. 27kg	404,58	410,83	
Especial	cx. 27kg	277,08	297,67	
Diversos	cx. 27kg	139,58	165,83	
Preço médio ponderado mensal	cx. 27kg	463,61	469,28	
Carne Bovina(3)				
Dianteiro	quilograma	68,63	66,68	
Trazeiro	quilograma	120,03	113,53	
Ave abatida				
Frango	quilograma	54,94	58,04	
Ovo - Bandeja				
Extra	cx. 30dz.	733,13	981,75	
Grande	cx. 30dz.	674,63	921,75	
Médio	cx. 30dz.	586,13	804,75	
Pequeno	cx. 30dz.	459,00	657,00	
Industrial	cx. 30dz.	416,00	573,00	

(1) A Partir de novembro/87, os produtos: óleo de caroço de algodão, óleo de mamona tipo exportação, óleo de mamona tipo industrial e torta de mamona deixarão de ser cotados. Os preços relativos a farelo de soja, farelo de amendoim e farelo de caroço de algodão serão apresentados somente no quadro de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, cidade de São Paulo.

(2) Preços obtidos a partir do Boletim Informativo Diário do Entrepósito Terminal de São Paulo da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

(3) Preço divulgado a partir de setembro/87.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Composição dos Grupos de Produtos para Publicação dos Preços Médios Mensais no Varejo na Cidade de São Paulo

Produtos básicos e diversos	Pão bengala	Cenoura
Açúcar	Pão francês	Chuchu
Arroz		Couve
Café solúvel		Escarola
Chá preto	Frutas	Espinafre
Feijão	Abacate	Mandioca de mesa
Pó de café	Abacaxi	Mandioquinha
	Banana nanica	Pepino
	Banana maçã	Pimentão
Carnes e Derivados	Caqui	Quiabo
Banha de porco granel	Figo	Repolho verde
Banha de porco pacote	Laranja	Salsa/cebolinha
Carne bovina	Limão	Tomate
Carne de porco	Maçã estrangeira	Vagem manteiga
Frango limpo	Maçã nacional	
Linguíça de porco	Mamão	Laticínios e derivados
Ovos	Manga	Leite B
Toucinho fresco	Melancia	Leite condensado
	Morango	Leite especial
Conservas e embutidos	Pera estrangeira	Leite em pó
Azeitona	Pera nacional	Manteiga
Ervilha em lata	Pêssego	Queijo minas
Goiabada	Tangerina	Queijo minas meia cura
Massa de tomate	Uva comum	Queijo prato
Mortadela	Uva fina	
Palmito em lata		
Pêssego em calda	Hortaliças	Óleos e gorduras
Presunto cozido	Abóbora	Azeite estrangeiro
Salsicha	Abobrinha brasileira	Óleo de algodão
Sardinha em lata	Abobrinha italiana	Óleo de arroz
	Agrião	Óleo de milho
Farináceos e massas	Alface	Óleo de soja
Bolacha	Alho	Margarina
Farinha de mandioca	Almeirão	
Farinha de milho	Batata	Peixes e crustáceos
Farinha de trigo	Batata doce	Camarão rosa
Fubá mimoso	Berinjela	Camarão sete barbas
Macarrão	Beterraba	Pescada média
Maizena	Cebola	Sardinha média

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Ano		Produtos básicos e diversos					
e		Açúcar	Arroz	Cafê solúvel	Chã preto	Feijão	Pó de café
Mês		(kg)	(kg)	(vidro 100g)	(pc. 100g)	(kg)	(pc. 500g)
1986	Dez.	4,65	7,24	31,13	6,47	11,04	46,12
1987	Jan.	4,76	7,51	31,37	6,76	10,88	46,17
	Fev.	5,82	7,38	33,14	7,53	11,48	45,91
	Mar.	6,87	7,80	32,94	11,22	12,95	46,13
	Abr.	6,87	8,91	34,04	14,98	20,68	45,84
	Mai.	13,64	11,00	35,11	16,79	33,42	50,54
	Jun.	16,50	13,51	42,03	21,07	36,13	59,24
	Jul.	18,00	16,44	46,26	23,01	34,86	61,14
	Ago.	18,00	16,63	43,31	24,71	34,49	60,25
	Set.	18,65	18,44	44,27	27,89	34,88	59,56
	Out.	20,55	21,58	44,26	28,94	35,02	59,10
	Nov.	24,37	23,05	50,37	30,97	35,69	62,27
	Dez.	28,43	26,84	78,57	32,57	39,42	74,38
Ano		Carnes e derivados					
e		Banha de porco	Banha de porco	Carne bovina	Carne de porco	Frango limpo	Linguiça de porco
Mês		(kg)	(pc. 1kg)	(kg)	(kg)	(kg)	(kg)
1986	Dez.	11,56	11,56	55,95	50,19	35,49	41,88
1987	Jan.	...	11,67	64,53	59,92	39,42	53,72
	Fev.	15,35	13,00	54,97	54,14	29,42	62,17
	Mar.	17,47	17,06	55,60	54,88	28,10	63,65
	Abr.	14,63	17,33	59,73	50,32	29,01	65,08
	Mai.	16,53	22,68	77,80	61,48	43,55	80,99
	Jun.	18,60	23,11	76,60	70,32	43,41	90,28
	Jul.	24,17	26,02	92,16	71,80	39,88	99,38
	Ago.	21,33	25,50	102,45	82,36	39,81	96,70
	Set.	23,39	28,30	104,58	89,61	46,62	115,46
	Out.	21,90	33,31	118,91	93,95	54,48	125,97
	Nov.	31,71	35,09	139,82	127,87	61,05	143,34
	Dez.	33,74	55,87	140,45	149,16	64,45	169,49

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Ano e Mês		Carnes e derivados		Conservas e embutidos			
		Ovos (dz.)	Toucinho fresco (kg)	Azeitona granel (kg)	Ervilha lata (200g)	Goiabada lata (700g)	Massa de tomate lata (140g)
1986	Dez.	9,55	12,47	39,24	4,50	10,75	
1987	Jan.	13,99	18,88	46,11	4,91	11,49	3,30
	Fev.	14,35	17,78	52,31	6,42	14,16	3,43
	Mar.	15,10	20,10	65,13	7,76	19,65	4,20
	Abr.	14,95	16,25	77,58	8,03	22,82	4,96
	Mai.	22,17	17,31	95,31	9,46	27,65	4,97
	Jun.	29,51	19,23	100,65	13,11	33,54	5,85
	Jul.	22,86	22,80	107,78	14,05	38,96	7,62
	Ago.	21,14	25,61	113,10	15,39	40,58	8,02
	Set.	23,27	28,92	122,05	16,92	44,49	10,59
	Out.	28,47	24,69	133,92	19,33	49,13	10,76
	Nov.	28,77	35,61	155,27	22,37	50,39	10,60
	Dez.	36,89	37,37	180,02	28,08	57,30	11,85
							13,76

Ano e Mês		Conservas e embutidos					
		Mortadela (kg)	Palmito lata (400g)	Pêssego em calda lata (450g)	Presunto cozido (kg)	Salsicha viena (kg)	Sardinha lata (135g)
1986	Dez.	41,19	27,72	27,18	67,19	37,57	
1987	Jan.	49,89	32,64	30,65	88,34	53,43	5,47
	Fev.	56,59	46,82	32,33	109,91	48,13	5,56
	Mar.	70,63	52,70	43,29	123,64	63,64	6,85
	Abr.	82,18	65,83	48,20	132,32	66,86	8,41
	Mai.	89,42	79,12	51,03	149,07	81,65	9,12
	Jun.	108,19	78,00	56,70	168,09	105,52	12,38
	Jul.	108,35	75,99	56,49	186,37	107,74	15,06
	Ago.	115,03	77,93	59,07	183,41	106,58	14,70
	Set.	117,69	78,93	60,55	181,88	121,84	14,75
	Out.	117,29	84,20	86,13	178,87	121,85	15,06
	Nov.	158,69	93,76	88,24	234,94	139,61	15,58
	Dez.	182,09	106,70	101,24	351,36	190,03	19,95
							27,79

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Ano		Farináceos e massas					
e	Mês	Bolacha (pc.200g)	Farinha de mandioca (pc.500g)	Farinha de milho (pc.500g)	Farinha de trigo (kg)	Fubã mimoso (pc.500g)	Macarrão (pc.500g)
1986	Dez.	3,01	1,82	6,31	2,77	2,88	4,83
1987	Jan.	3,45	1,87	5,71	2,75	2,96	4,79
	Fev.	4,26	2,40	7,21	2,90	3,06	5,78
	Mar.	4,61	3,22	8,20	3,01	3,15	6,85
	Abr.	5,55	4,23	9,35	3,46	3,52	7,41
	Mai.	7,81	6,43	11,53	4,51	4,98	10,49
	Jun.	11,36	7,67	11,39	7,33	5,28	12,20
	Jul.	16,56	7,33	14,89	16,79	3,86	23,09
	Ago.	16,58	7,32	15,15	17,38	3,78	24,46
	Set.	16,75	7,23	18,74	17,66	4,85	24,72
	Out.	16,95	9,61	23,01	18,79	12,27	24,79
	Nov.	17,74	16,31	28,15	20,38	13,06	24,81
	Dez.	20,33	21,94	38,62	22,01	17,39	26,17

Ano		Farináceos e massas			Frutas		
e	Mês	Maizena (pc.500g)	Pão bengala (u.)	Pão francês (u.)	Abacate (u.)	Abacaxi (u.)	Banana nanica (dz.)
1986	Dez.	3,73	2,16	0,38	8,25	10,43	6,42
1987	Jan.	3,85	2,16	0,38	6,93	11,22	7,43
	Fev.	4,38	3,01	0,52	6,40	10,46	7,39
	Mar.	4,83	3,45	0,60	5,29	12,67	7,96
	Abr.	5,40	6,00	1,00	5,39	15,79	8,86
	Mai.	7,16	6,00	1,00	6,02	17,29	10,09
	Jun.	10,89	9,90	1,65	6,71	17,12	11,52
	Jul.	10,22	11,40	1,90	9,54	18,52	14,17
	Ago.	10,92	11,40	1,90	12,40	19,55	15,31
	Set.	11,55	11,45	1,91	12,69	19,97	17,68
	Out.	12,69	12,45	2,08	25,12	22,35	24,97
	Nov.	13,55	14,06	2,34	31,32	26,15	27,45
	Dez.	18,44	15,90	2,80	39,89	28,68	27,95

(*) Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Ano		Frutas					
e	Mês	Banana maçã (dz.)	Caqui (u.)	Figo (cx. 1kg)	Laranja (dz.)	Limão (dz.)	Maçã estrangeira (u.)
1986	Dez.	11,86	-	23,35	9,79	10,56	5,83
1987	Jan.	13,26	-	18,97	11,58	9,24	7,46
	Fev.	15,37	4,30	17,67	12,45	7,59*	9,34
	Mar.	16,11	2,57	18,69	12,04	7,57	7,83
	Abr.	17,77	3,01	19,50	13,46	7,85	9,30
	Mai.	19,27	3,75	-	16,80	9,18*	11,35
	Jun.	21,77	-	-	17,14	10,21*	12,13
	Jul.	25,03	-	-	18,73	10,97*	11,98
	Ago.	29,88	-	-	24,31	13,39*	12,48
	Set.	36,41	-	-	30,55	17,83	12,60
	Out.	40,21	-	-	36,83	17,29	12,04
	Nov.	40,37	-	73,73	48,77	40,27*	13,82
	Dez.	45,46	-	65,77	55,10	30,84	14,37

Ano		Frutas					
e	Mês	Maçã nacional (kg)	Mamão (kg)	Manga (u.)	Melancia (kg)	Morango (cx. 1kg)	Pera estrangeira (u.)
1986	Dez.	30,25	7,37	3,87	3,97	-	8,07
1987	Jan.	31,15	7,30	5,42	4,42	-	9,32
	Fev.	30,70	9,22	6,94	4,78	-	8,74
	Mar.	31,46	11,27	11,59(**)	6,18	-	7,80
	Abr.	30,30	10,67	-	7,06	-	8,44
	Mai.	32,64	10,45	-	7,71	-	9,83
	Jun.	38,45	11,10	-	9,69	71,85	10,87
	Jul.	34,89	19,92	-	8,21	74,76	12,73
	Ago.	41,43	20,81	-	8,52	70,17	14,20
	Set.	41,01	17,73	-	12,70	65,94	15,27
	Out.	41,87	18,08	9,32	13,74	70,39	17,60
	Nov.	78,24	26,36	12,54	10,81	85,40	22,95
	Dez.	76,33	31,37	16,31	15,43	-	23,08

(*) Refere-se a variedade Tahity.

(**) Refere-se a variedade Haden.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Ano	e	Frutas					Hortalças	
		Pera nacional (kg)	Pêssego (u.)	Tangerina (dz.)	Uva comum (kg)	Uva fina (kg)	Abóbora (kg)	Abobrinha brasileira (kg)
1986	Dez.	-	5,46	13,35	37,77	42,24	5,01	7,86
1987	Jan.	22,14	4,73	13,65	21,63	41,94	7,72	10,43
	Fev.	29,21	5,97	15,43	20,11	35,96	8,13	15,14
	Mar.	-	-	16,66	25,84	44,17	7,74	15,71
	Abr.	-	-	15,57	-	54,41	9,68	12,83
	Mai.	-	-	20,76	-	71,50	9,67	14,85
	Jun.	-	-	18,01	-	76,11	10,49	24,94
	Jul.	-	-	22,38	-	74,35	15,59	24,69
	Ago.	-	-	29,30	-	88,75	14,13	26,87
	Set.	-	-	31,54	-	117,52	16,38	26,35
	Out.	-	-	34,51	-	144,67	19,22	23,89
	Nov.	-	11,33	53,49	158,89	181,27	19,19	21,55
	Dez.	-	11,14	68,33	86,58	146,99	29,16	24,42

Ano	e	Hortalças						
		Abobrinha italiana (kg)	Agrião (maço 500g)	Alface (pé)	Alho (pc.150g)	Almeirão (maço 500g)	Batata (kg)	Batata doce (kg)
1986	Dez.	9,05	8,11	5,54	17,45	6,08	8,92	9,06
1987	Jan.	12,89	11,71	8,69	18,64	8,93	8,77	11,33
	Fev.	19,48	15,83	9,21	18,67	11,25	9,06	13,04
	Mar.	16,97	13,48	8,20	19,09	10,56	9,52	13,94
	Abr.	14,52	14,28	8,18	20,60	10,48	13,21	13,87
	Mai.	16,32	15,55	10,21	21,49	12,67	20,26	16,45
	Jun.	26,84	21,86	16,02	19,41	16,35	20,80	16,15
	Jul.	30,72	20,41	14,80	20,59	16,56	20,38	16,51
	Ago.	29,55	18,33	11,39	27,02	14,51	20,71	16,24
	Set.	27,15	17,32	10,37	43,58	13,90	17,71	17,02
	Out.	25,38	15,66	9,87	51,41	12,15	15,47	18,36
	Nov.	22,26	16,66	10,02	58,28	13,10	16,17	21,04
	Dez.	24,09	18,68	11,10	59,00	14,06	15,27	23,77

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Ano		Hortalças					
e	Mês	Berinjela (kg)	Beterraba (kg)	Cebola (kg)	Cenoura (kg)	Chuchu (kg)	Couve (maço 500g)
1986	Dez.	11,22	8,12	8,22	7,27	6,59	5,77
1987	Jan.	12,27	10,84	8,12	11,71	10,50	7,20
	Fev.	15,14	12,90	8,83	16,04	11,96	10,39
	Mar.	15,87	15,92	9,45	19,80	10,58	10,96
	Abr.	14,69	17,49	17,59	18,98	10,16	11,54
	Mai.	14,77	19,26	25,79	19,18	10,65	13,16
	Jun.	22,52	22,59	25,30	19,48	11,95	21,28
	Jul.	25,22	24,11	22,39	17,76	11,92	18,18
	Ago.	28,93	22,62	23,16	17,47	13,18	13,77
	Set.	24,14	28,42	17,85	17,85	16,02	13,00
	Out.	26,66	19,67	13,38	19,24	17,85	12,11
	Nov.	22,45	18,19	14,02	21,88	20,84	12,95
	Dez.	21,47	19,38	17,13	28,17	19,37	13,22

Ano		Hortalças					
e	Mês	Escarola (pê)	Espinafre (maço 500g)	Mandioca de mesa (kg)	Mandioquinha (kg)	Pepino (kg)	Pimentão (kg)
1986	Dez.	5,85	7,43	4,36	31,74	7,04	14,59
1987	Jan.	9,74	12,40	5,96	34,55	10,89	21,79
	Fev.	11,60	17,23	6,68	36,08	13,20	22,70
	Mar.	9,66	15,69	7,09	37,42	13,36	24,31
	Abr.	9,38	17,35	8,40	32,86	12,37	23,29
	Mai.	11,54	18,79	9,75	36,21	13,69	24,83
	Jun.	16,88	25,60	10,09	39,91	19,43	27,58
	Jul.	16,51	24,08	10,63	38,14	21,57	29,98
	Ago.	13,78	20,80	11,56	37,30	23,64	31,69
	Set.	13,04	18,71	13,06	37,26	22,66	31,46
	Out.	11,43	17,23	14,90	34,08	27,23	36,89
	Nov.	10,29	18,20	20,18	38,72	24,18	45,93
	Dez.	11,36	18,49	17,04	44,71	23,61	44,20

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Pregos Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(em cruzado)

(continua)

Ano		Hortalças				
e		Quiabo	Repolho verde	Salsa/ cebolinha (maço 100g)	Tomate de mesa (kg)	Vagem manteiga (kg)
Mês		(kg)	(kg)			
1986	Dez.	16,45	2,81	2,09	7,55	17,60
1987	Jan.	16,97	3,89	3,60	8,68	21,54
	Fev.	17,76	6,61	5,46	15,15	45,75
	Mar.	17,88	9,38	5,80	15,23	43,40
	Abr.	17,72	9,82	5,80	18,77	28,40
	Mai.	22,19	9,74	6,56	19,02	27,87
	Jun.	35,52	8,94	7,08	18,87	33,18
	Jul.	32,51	9,27	7,65	14,73	37,33
	Ago.	39,56	9,61	6,90	20,74	41,96
	Set.	38,29	11,52	6,45	23,03	44,77
	Out.	43,66	16,02	5,57	20,10	42,94
	Nov.	45,00	14,64	5,68	20,49	40,48
	Dez.	44,90	14,99	7,02	26,20	35,95

Ano		Laticínios e derivados				
e		Leite B	Leite condensado lata (395g)	Leite C	Leite em pó integral lata (400g)	Manteiga
Mês		(litro)		(litro)		(pc.200g)
1986	Dez.	5,00	7,70	2,58	14,52	8,47
1987	Jan.	9,00	11,43	5,20	24,89	8,86
	Fev.	9,00	12,51	5,20	27,10	13,41
	Mar.	9,00	15,12	5,20	28,90	13,68
	Abr.	15,00	17,31	8,50	34,21	24,54
	Mai.	16,13	23,89	8,50	50,89	26,49
	Jun.	20,25	30,19	13,85	66,16	29,29
	Jul.	23,00	34,97	15,20	77,80	33,23
	Ago.	23,00	33,92	15,20	78,64	33,71
	Set.	23,00	33,88	15,20	78,89	34,33
	Out.	24,39	34,19	16,10	77,69	34,58
	Nov.	27,56	37,68	17,93	83,03	38,00
	Dez.	32,69	43,63	19,88	93,25	40,08

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(em cruzado)

(conclusão)

Ano e Mês	Laticínios e derivados			Óleos e gorduras			
	Queijo minas (kg)	Queijo minas meia cura (kg)	Queijo prato (kg)	Óleo de algodão lata (900ml)	Azeite estrangeiro lata (500ml)	Óleo de arroz lata (900ml)	Óleo de milho lata (900ml)
1986 Dez.	39,00	60,41	52,35	8,69	36,25	-	12,22
1987 Jan.	46,92	66,18	57,47	8,78	41,23	10,40	12,43
Fev.	59,63	72,24	81,67	9,65	39,93	10,85	14,28
Mar.	62,52	75,94	85,16	11,99	67,56	16,68	18,02
Abr.	93,09	93,27	109,08	13,75	80,23	16,70	20,60
Mai.	106,44	121,65	131,39	16,96	87,06	23,30	28,54
Jun.	117,92	132,09	139,47	24,62	97,53	27,74	35,15
Jul.	138,27	153,28	167,76	28,19	107,37	38,80	39,25
Ago.	137,30	168,98	180,82	28,89	113,97	38,76	40,60
Set.	137,86	174,50	186,50	30,83	119,19	36,94	41,15
Out.	139,66	191,60	189,45	34,43	138,62	...	43,92
Nov.	190,72	202,76	264,62	36,88	144,34	40,72	45,41
Dez.	211,69	215,50	286,85	46,09	170,68	66,39	63,99

Ano e Mês	Óleos e gorduras		Peixes e crustáceos			
	Óleo de soja lata (900ml)	Margarina (pote 250g)	Camarão rosa(*) (kg)	Camarão sete barbas(*) (kg)	Pescada média(*) (kg)	Sardinha(*) (kg)
1986 Dez.	7,59	3,68	282,59	80,45	34,44	14,40
1987 Jan.	7,67	3,75	297,18	82,22	42,90	25,62
Fev.	8,96	4,82	239,06	70,39	38,32	26,06
Mar.	10,48	5,76	225,00	69,76	39,79	24,87
Abr.	11,09	7,10	247,66	83,45	44,46	27,42
Mai.	16,12	9,20	244,16	105,23	56,90	27,76
Jun.	24,15	11,81	280,55	125,88	57,98	31,80
Jul.	24,07	11,83	386,70	123,00	62,65	34,56
Ago.	24,32	11,47	354,47	123,42	68,51	37,90
Set.	26,12	11,87	380,00	127,34	82,56	42,51
Out.	26,61	12,42	...	152,83	108,92	52,12
Nov.	31,20	14,71	...	181,50	130,33	59,73
Dez.	44,36	24,40	523,50	160,19	114,87	65,12

(*) Preços coletados em feiras e supermercados.
 Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Cesta de Mercado - Cidade de São Paulo(1)
Novembro de 1987

Produto(2)	Despesa familiar(3)		Variação em relação a		
	Cz\$	%	Out./87	Dez./86	Nov./86
Produto de origem vegetal					
Produtos básicos	1.579,51	33,7	10,2	244,0	248,2
Açúcar	240,33	5,1	18,6	424,1	529,8
Arroz	332,38	7,1	6,8	218,4	202,9
Café	179,16	3,8	5,4	35,0	35,3
Farináceos e massas	462,62	9,9	11,9	512,3	516,9
Farinhas (4 produtos)	77,86	1,7	24,7	590,9	599,6
Macarrão	85,57	1,8	0,1	413,6	426,9
Pão	299,19	6,4	12,7	528,3	528,3
Feijão	111,96	3,7	1,9	223,3	238,0
Óleos	193,06	4,1	15,5	307,1	307,3
Frutas	742,41	15,9	47,3	323,5	322,1
Banana	107,80	2,3	7,9	306,6	267,4
Laranja	336,41	7,2	32,4	398,2	431,9
Outras (13 produtos)	298,20	6,4	93,5	267,0	258,1
Hortaliças	414,31	8,9	2,9	123,5	136,7
Alface	41,35	0,9	1,6	81,0	121,1
Batata	92,48	2,0	4,5	81,3	82,7
Cebola	24,78	0,5	4,8	70,5	79,4
Tomate	73,16	1,6	1,9	171,4	157,4
Outras (20 produtos)	182,54	3,9	2,4	160,8	187,5
Outros produtos (maizena, massa de tomate e goiabada)	31,18	0,7	8,5	285,4	298,7
Subtotal	2.767,41	59,2	16,8	234,3	240,7
Produto de origem animal					
Carnes	1.054,40	22,5	17,3	127,5	218,0
Bovina	739,09	15,8	17,6	149,9	282,5
Frango	239,13	5,1	12,1	72,0	111,8
Suína	62,06	1,3	36,1	154,8	195,8
Derivados (linguiça, banha e toucinho)	14,12	0,3	21,4	222,4	213,1
Leite e derivados	732,08	15,6	14,2	475,0	475,4
Leite	622,97	13,3	11,6	493,9	494,0
Derivados (manteiga e queijo)	109,11	2,3	31,7	386,7	388,0
Ovos	126,15	2,7	1,0	201,2	195,4
Subtotal	1.912,63	40,8	14,9	202,3	281,3
Total	4.680,04	100,0	16,0	220,4	256,2

(1) A partir de novembro de 1987, alteração na ordem de apresentação dos produtos.

(2) Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto.

(3) Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF-1981/82) da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica da USP (FIPE/USP). Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 acougues.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Novembro e Dezembro de 1987
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Novembro	Dezembro
Máquina, veículo e implemento			
Arado de aiveca, 3/4 reversível (41kg; lâmina de aço carbono)	unidade	4.974,00	5.969,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso - MF	unidade	57.974,00	60.769,00
Caminhão Ford-F-11000, diesel	unidade	1.269.711,07	1.333.196,62
Carreta 4t c/carroceria, s/pneu, s/freio c/mola*	unidade	101.910,00	112.101,00
Carreta 4t c/carroceria, s/pneu, s/freio s/mola*	unidade	76.753,00	84.428,50
Colhedeira de milho acima de 40HP - CLM-350	unidade	327.454,00	376.572,00
Recolhedora de feijão	unidade	764.806,00	841.287,00
Recolhedora de amendoim	unidade	763.997,00	840.397,00
Colheitadeira p/arroz - MF.1.630	unidade	1.647.886,50	2.035.319,00
Colheitadeira p/grãos - MF.3.640	unidade	1.551.341,00	2.235.420,00
Colheitadeira p/grãos - MF.5.650	unidade	1.848.492,00	2.663.603,00
Grade de 24 discos de 18"	unidade	39.377,50	45.496,00
Pick-up F-1000, motor à âlc., 4 cil. c/caçamba	unidade	838.008,34	879.908,76
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	unidade	1.123.976,00	1.160.980,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	unidade	7.654,00	8.419,50
Planet enxadas, tração animal (28kg)	unidade	3.552,67	4.000,00
Plantadeira manual	unidade	1.315,00	1.472,50
Polvilhadeira costal, 7 a 8kg de pó	unidade	...	4.032,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	2.813,00	3.140,25
Semeadeira adubadeira, 1 linha, tração animal	unidade	11.838,00	13.573,33
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	unidade	590.412,00	720.598,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	unidade	332.974,00	894.595,00
Adubo e corretivo			
Cloreto de potássio	tonelada	11.385,48	11.378,83
Termofosfato	tonelada	10.700,00	11.250,00
Nitrocálcio	tonelada	9.270,26	9.278,00
Uréia	tonelada	13.962,18	13.824,00
Sulfato de amônio	tonelada	9.046,68	9.012,02
Nitrato de amônio perolado	tonelada	8.856,43	9.096,43
DAP	tonelada	19.834,88	21.334,88
MAP - pó	tonelada	21.498,93	21.498,93
MAP - granulado	tonelada	21.591,41	21.591,41
Superfosfato simples - pó	tonelada	9.393,18	7.759,34
Superfosfato simples - granulado	tonelada	8.806,92	8.765,50
Superfosfato triplo - pó	tonelada	14.542,54	14.542,54
Superfosfato triplo - granulado	tonelada	17.179,26	17.462,59
Calcário dolomítico "faixa B"			
Rio Claro "faixa A"	tonelada	778,00	970,00
Piracicaba "faixa B"	tonelada	682,00	850,00

(*) Produto substituído desde abril de 1987.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Novembro e Dezembro de 1987
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Novembro	Dezembro
Inseticida e fungicida			
Isca Mirex	quilograma	40,00	40,66
Dhitane-M-4 5	quilograma	238,72	266,25
Manzate	caixa 25kg	6.550,00	7.383,33
Cupravit verde	quilograma	208,67	240,50
Cupravit azul	quilograma	190,50	229,20
Folidol 1,5%	quilograma	24,04	22,85
Sulfato de cobre	quilograma	73,20	84,80
Vacina e medicamento			
Assuntol + Neguvon	quilograma	1.390,65	1.555,30
Creolina Pearson	litro	221,50	248,18
Wycillin, R.veterinário	frasco	17,80	20,00
T-M-25	saco 20kg	5.530,00	6.194,00
Vacina contra brucelose	dose	7,73	8,66
Vacina contra carbúnculo sintomático	50ml	163,00	181,66
Vacina contra febre aftosa	dose	20,50	22,75
Combustível e lubrificante			
Gasolina comum, amarela	10 litros	345,80	408,19
Óleo diesel	10 litros	144,40	171,48
Óleo lubrificante SAE-30 1a. linha	litro	107,10	120,00
Querosene	10 litros	148,20	174,58
Alcool hidratado	10 litros	225,60	266,22
Material de construção			
Cal virgem	saco 20kg	67,00	80,00
Caibro de peroba (5x6cm, base 4,40cm) até 5m	metro cúb.	14.880,00	14.800,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 26,9mm	metro	130,98	130,98
Cimento Portland	saco 50kg	227,50	248,33
Fio de cobre, isolamento termoplástica para 70°C-750v (6,00mm quadr.)	rolo 100m	2.550,00	2.550,00
Folha de porta interna, lisa 35mm de espessura	unidade	1.683,00	1.811,00
Tábua de pinho (12x1cm) de 3a., 4,27m	dúzia	5.000,00	5.300,00
Telha francesa de cerâmica (fosca)	milheiro	12.683,50	13.366,50
Tijolo comum	milheiro	1.617,00	1.667,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Novembro e Dezembro de 1987
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Novembro	Dezembro
Utensílio e ferramenta			
Aplicador de formicida pó	unidade	261,50	274,40
Arame farpado nacional	quilograma	43,61	51,91
Balde zincado ou estanhado,c/bico,10 litros	unidade	791,50	805,50
Corrente grossa 1/4	quilograma	221,00	242,00
Encerado Locomotiva	metro quadr.	221,42	247,00
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	239,50	287,50
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	232,71	260,57
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	249,50	279,33
Foice 10", meia lua p/arroz	unidade	260,00	291,50
Foice 10", meia lua p/pasto	unidade	196,75	220,50
Grampo para cerca	quilograma	53,75	60,25
Latão de leite, 50 litros	unidade	1.584,50	1.774,75
Lima para afiar ferramentas. K,F.8	dúzia	1.821,60	1.977,00
Machado Collins, 3 libras	unidade	418,50	455,00
Peneira para café, 70"	unidade	395,00	395,67
Prego 17/21	quilograma	67,33	75,00
Saco novo para arroz em casca(60kg)	unidade	65,35	74,17
Saco novo para batata(60kg)	unidade	43,50	48,16
Saco novo para exportação de café (60kg)	unidade	89,33	99,00
Peça de reposição			
Bico de pato c/asa, 18"	unidade	410,50	492,50
Disco de arado, liso, 26"	unidade	1.781,00	1.654,00
Pneu de caminhão,900x20, 14 lonas	unidade	15.332,00	17.227,20
Animal de trabalho e produção			
Bezerro	unidade	4.884,57	4.685,08
Boi magro	unidade	10.880,30	10.432,07
Vaca leiteira, até 5 l/dia	unidade	14.061,27	13.812,30
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	unidade	19.312,69	19.180,89
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	unidade	26.607,32	26.614,71
Boi carneiro novo	unidade	25.316,28	25.550,73
Birro domado novo	unidade	25.642,05	26.426,12

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Novembro e Dezembro de 1987
(em cruzado)

(conclusão)

Item	Unidade	Novembro	Dezembro
Alimento para animal			
Farelinho de trigo	saco 30kg	185,00	185,00
Farelo de caroço de algodão	quilograma	12,60	15,00
Farelo de amendoim	quilograma	12,00	15,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma
Farelo de soja	quilograma	17,00	21,00
Farinha de ossos	quilograma	21,50	23,20
Farinha de sangue	quilograma	19,50	20,00
Farinha de carne	quilograma	17,33	18,00
Farinha de ostra	quilograma
Refinasil	saco 50kg	332,20	365,42
Sal comum grosso	saco 50kg	450,00*	450,00
Sulfato de manganês	quilograma	37,00	39,46
Torta de algodão	quilograma	9,00	13,00
Sal mineral	quilograma	44,57	41,41
Torta de amendoim	quilograma	12,00	15,00
Ração para ave			
Para pinto	quilograma	13,55	20,00
Para franga	quilograma	11,97	17,48
Para poedeira	quilograma	12,30	18,66
Para reprodutora	quilograma	12,02	18,69
Para corte inicial	quilograma	15,06	22,32
Para corte final	quilograma	14,28	21,02
Ração para bovino			
Para bezerro	quilograma	11,29	16,60
Para manutenção	quilograma	10,44	15,62
Para produção	quilograma	10,63	16,47
Para touro	quilograma	10,30	18,00
Ração para suíno			
Ração inicial	quilograma	16,76	24,25
Ração de crescimento	quilograma	11,73	20,00
Ração de acabamento	quilograma	11,04	19,20
Ração para reprodução	quilograma	11,21	19,06
Pinto de um dia			
Linhagem para corte	unidade	13,25	12,22
Linhagem para postura	unidade	19,35	19,35

(*) Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola. (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(Base: 1961-62=100)

(continua)

Ano e Mês	Arrendoim em casca	Arroz em casca	Banana	Batata	Café beneficiado	Cebola	Chá	Feijão	Laranja	Mamona	Mandioca	Milho
1986	13.051.068	7.349.272	10.663.133	21.660.681	56.667.946	10.803.319	699.868	12.093.536	9.324.324	8.211.585	6.848.457	10.392.083
Dez. 1986	14.895.730	7.352.792	12.884.770	26.992.570	45.723.360	10.619.470	759.894	13.488.060	9.729.730	10.817.840	6.987.872	11.054.650
1987												
Jan.	12.919.660	7.269.543	9.316.871	21.263.940	39.171.930	6.849.558	759.894	12.103.880	9.729.730	10.743.490	7.676.888	11.533.720
Fev.	11.829.060	6.593.908	8.872.428	21.302.600	35.497.130	7.539.823	759.894	11.639.700	9.729.730	10.408.920	8.109.840	10.852.330
Mar.	13.803.420	7.348.730	8.398.189	23.098.140	33.192.410	10.911.500	759.894	16.266.270	9.729.730	9.516.729	9.598.627	11.398.840
Abr.	14.270.080	8.114.721	10.720.160	29.317.470	34.351.640	17.495.570	759.894	24.457.610	9.729.730	11.635.690	10.659.270	11.488.370
Mai.	16.003.400	9.121.318	10.049.380	45.981.410	44.752.250	27.876.110	1.530.340	38.239.100	37.837.840	15.576.210	10.158.120	13.136.040
Jun.	18.651.280	11.336.550	13.427.980	39.588.100	42.379.300	26.389.380	1.530.340	43.598.800	40.378.380	21.933.090	12.781.920	17.461.630
Jul.	23.740.170	13.331.470	24.794.240	38.950.930	39.878.270	27.079.650	1.530.340	42.971.940	43.481.080	28.178.440	15.356.980	19.051.160
Ago.	31.068.380	16.462.940	30.312.750	37.133.090	42.427.660	20.203.540	2.005.277	40.104.480	45.648.650	38.810.410	17.000.000	22.937.210
Set.	40.360.680	20.730.960	32.876.540	28.324.910	45.809.220	9.610.619	2.005.277	42.966.860	48.313.520	41.821.560	21.463.840	27.815.120
Out.	48.716.230	22.865.990	63.444.450	28.973.230	52.926.840	9.769.912	2.005.277	45.757.310	51.605.400	45.005.760	26.103.660	34.423.260
Nov.	51.721.370	26.673.600	69.374.480	28.034.200	56.560.660	11.362.330	2.559.366	49.425.080	58.205.410	50.706.320	27.420.140	44.469.770
Dez.	59.058.120	30.044.670	59.176.950	29.626.020	59.806.350	17.256.640	2.548.813	47.891.340	65.081.080	59.888.480	36.613.270	50.540.700

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987

(Base: 1961-62 = 100)

(conclusão)

Ano e mês	Soja	Tomate	Ave	Bovino	Leite	Ovo	Suínos	PV	PA	IPR	PV-C	IPR-C
1986	9.222.252	9.980.217	8.695.869	17.380.996	11.862.768	6.017.674	14.276.693	23.442.381	14.057.262	19.625.000	10.795.960	12.382.037
Dez. 1986	9.987.098	10.819.370	12.208.700	33.840.240	13.474.830	7.056.111	22.705.000	21.256.690	24.008.650	22.376.050	11.940.350	17.810.970
1987												
Jan.	10.087.460	8.602.758	12.052.170	33.100.610	20.534.280	8.281.000	22.214.690	18.742.640	25.354.690	21.432.080	10.966.990	17.963.430
Fev.	10.031.540	13.071.720	10.956.520	28.895.120	20.904.350	10.111.110	17.905.000	17.593.750	23.121.660	19.842.220	10.779.490	16.781.230
Mar.	11.648.030	15.343.450	10.660.870	27.904.880	21.881.770	10.540.440	15.192.500	17.884.100	22.650.970	19.823.020	12.057.550	17.208.910
Abr.	12.461.650	21.227.590	12.191.300	28.513.410	31.709.640	10.361.110	14.908.750	19.653.780	25.151.570	21.890.000	14.059.580	19.453.380
Mai.	17.108.240	20.929.660	17.834.780	37.400.610	34.636.240	13.455.550	19.239.380	25.872.710	31.391.150	28.117.320	18.686.900	24.864.720
Jun.	23.605.020	18.732.410	18.026.090	37.582.310	53.582.920	14.648.440	20.966.870	26.725.910	36.092.510	30.535.760	20.768.030	28.220.010
Jul.	27.724.020	17.084.110	18.695.650	46.468.290	59.323.150	9.593.998	24.306.250	27.497.570	41.592.700	33.230.740	22.785.320	31.930.950
Ago.	34.625.090	23.536.550	22.582.610	55.625.610	60.170.630	10.107.780	30.032.500	30.405.670	47.215.110	37.242.880	25.829.940	36.229.100
Set.	42.796.410	21.376.550	24.078.260	58.945.730	59.888.130	12.044.440	33.693.130	33.484.690	49.523.660	40.008.520	28.793.810	38.874.310
Out.	46.030.830	25.175.170	27.208.700	63.454.270	60.509.610	15.577.780	33.445.630	39.168.200	52.587.150	44.626.330	33.931.470	43.003.340
Nov.	50.995.700	35.677.240	32.243.480	76.139.630	67.006.910	14.113.670	38.750.940	44.043.380	61.017.080	50.947.400	39.279.140	49.849.340
Dez.	58.521.140	35.863.450	34.713.040	68.321.940	79.493.020	19.182.220	40.549.381	47.944.300	60.662.500	53.117.700	43.430.130	51.809.880

Obs: PV = Produtos vegetais; PA = produtos animais; IPR = índice geral de preços recebidos; PV-C = produtos vegetais menos café; IPR-C = índice geral de preços recebidos menos café.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Participação dos Produtos no Índice Mensal de Preços Recebidos pelos Agricultores e sua
Variação Relativa ao Mês Anterior, Estado de São Paulo, Novembro e Dezembro de 1987

Produto	Porcentagem		Variação Nov./Dez.
	Novembro, 1987	Dezembro, 1987	
Arrendoim em casca	4,87	5,34	0,47
Arroz	4,90	5,30	0,40
Banana	1,81	1,48	- 0,33
Batata	2,17	2,20	0,03
Café Beneficiado	18,16	18,41	0,25
Cebola	0,14	0,20	0,06
Chã	0,01	0,01	0,00
Feijão	2,81	2,61	- 0,20
Laranja	2,04	2,18	0,14
Mamona	0,69	0,78	0,09
Mandioca	1,70	2,17	0,47
Milho	10,11	11,02	0,91
Soja	0,07	0,09	0,02
Tomate	1,82	1,76	- 0,06
Ave	0,24	0,25	0,01
Bovino	32,04	27,58	- 4,46
Leite	12,07	13,73	1,66
Ovo	1,72	2,24	0,52
Suïno	2,64	2,65	0,01
Total	100,00	100,00	0,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987
(Base: 1961-62 = 100)

(continua)

Ano e Mês	Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola											
	Máquina e equipamento			Adubo	Insetic. e fungic.	Vacina e med.	Combust. e lubrif.	Utensil. e ferram.	Serviço comp.	Constr. e reparo	Alimento de origem industrial	Índice Parcial (a)
	Aquisição	Reparo	Total									
1986	11.717,495	5.893,851	10.914,791	10.476,726	13.342,056	15.848,250	20.724,438	16.595,633	8.822,545	18.753,796	14.799,146	14.219,063
Dez. 1986	12.307,780	6.358,339	11.487,730	10.798,440	13.521,450	15.802,050	24.934,160	17.127,180	9.029,207	27.644,600	14.591,520	16.964,048
1987	16.571,750	7.179,593	15.277,180	10.798,440	14.180,520	16.965,340	24.934,160	23.239,890	9.344,844	33.235,350	20.913,520	20.618,035
Fev.	19.641,480	9.620,709	18.260,260	11.058,440	15.261,330	17.907,660	25.250,630	27.785,800	11.151,250	37.207,950	25.642,650	23.517,980
Mar.	23.299,210	10.547,510	21.541,570	12.420,990	15.431,620	20.816,840	29.372,510	30.142,190	13.181,880	46.942,700	29.412,890	28.036,510
Abr.	29.788,030	12.560,530	27.413,460	15.697,260	17.748,590	29.693,360	36.316,330	43.413,000	18.484,250	51.016,980	32.679,890	33.443,930
Mai.	35.828,320	15.841,320	33.073,400	23.036,390	20.941,230	42.727,340	52.807,780	52.879,630	23.562,870	56.609,310	45.500,450	40.787,750
Jun.	46.120,870	20.259,940	42.556,310	33.653,340	23.268,330	58.061,770	71.259,030	67.982,020	33.635,660	59.346,250	51.729,770	49.187,700
Jul.	46.120,870	19.423,860	42.441,070	35.540,820	23.268,330	58.061,770	79.149,980	67.982,020	35.676,770	64.738,300	52.811,910	51.417,090
Ago.	46.134,640	19.424,170	42.452,990	37.570,650	23.329,960	58.061,770	79.149,980	68.340,410	35.676,770	65.486,290	55.668,730	52.103,140
Set.	56.476,200	21.519,780	51.657,970	41.717,480	29.321,630	69.440,360	86.846,520	76.319,380	38.149,330	68.035,060	69.061,050	58.749,960
Out.	63.425,050	25.060,860	58.137,100	49.020,760	32.848,130	92.013,720	97.608,170	80.761,200	41.402,100	69.360,440	78.774,390	64.210,430
Nov.	71.773,050	27.993,450	65.738,670	54.202,860	34.690,280	102.597,900	111.479,400	87.536,360	49.372,580	74.714,060	83.368,000	70.870,678*
Dez.	79.389,110	30.212,560	72.610,840	53.165,340	37.515,110	114.815,300	129.996,800	94.270,500	60.673,260	77.341,640	95.397,520	77.230,580

(*) Dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987
(Base 1961-62 = 100)

(conclusão)

Ano e Mês	Índices de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola					Índices de preços pagos		
	Animal		Total	Alimento de origem agrícola	Parcial- (b)	Parcial (a)	Parcial (b)	Geral (c)
	Trabalho	Produção						
1986	23.814.986	21.329.206	21.466.306	10.066.698	18.432.003	14.219.063	18.432.003	15.785.226
Dez.	40.857.180	34.549.980	34.889.380	10.432.930	28.449.210	16.964.048	28.449.210	21.238.206
1987								
Jan.	44.872.700	36.847.660	37.279.500	11.062.640	30.375.770	20.618.035	30.375.770	24.250.455
Fev.	45.181.880	32.858.020	33.521.200	12.173.500	27.899.660	23.517.980	27.899.660	25.148.610
Mar.	51.520.240	30.229.100	31.374.810	13.109.770	26.565.040	28.036.510	26.565.040	27.488.910
Abr.	46.200.500	31.816.230	32.590.270	13.527.210	27.570.360	33.443.930	27.570.360	31.258.110
Mai.	52.452.050	37.190.870	38.012.100	18.162.170	32.784.980	40.787.750	32.784.980	37.809.550
Jun.	55.858.050	37.596.320	38.579.020	21.936.470	34.196.500	49.187.700	34.196.500	43.608.780
Jul.	58.858.340	42.638.520	43.511.330	24.534.390	38.514.100	51.417.090	38.514.100	46.615.300
Ago.	69.014.660	49.304.130	50.364.790	27.402.850	44.318.180	52.103.140	44.318.180	49.206.000
Set.	75.643.610	53.155.430	54.365.550	33.262.450	48.808.440	58.749.960	48.808.440	55.050.270
Out.	80.214.840	56.267.250	57.555.910	39.602.420	52.828.190	64.210.430	52.828.190	59.974.580
Nov.	86.943.220	62.361.600	63.684.380	48.717.450	59.743.110	70.870.678*	59.743.110	66.729.597*
Dez.	88.708.800	60.588.750	62.101.940	55.739.610	60.426.530	77.230.580	60.426.530	70.977.020

(*) Dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Varição Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista

Índice	1986/1985	Dez. 87/Nov. 87	Dez. 87/Dez. 86	Dez. 86/Dez. 85	Dez. 87/Dez. 86
1 - Preços recebidos:					
Produto vegetal	243,35	8,85	125,55	40,34	125,55
Produto animal	167,71	- 0,59	152,66	140,36	152,66
Geral	217,23	4,25	137,38	71,48	137,38
Produto vegetal menos café	181,98	10,56	263,73	52,93	263,73
Geral menos café	153,55	3,93	190,88	100,84	190,88
1 - Preços Recebidos:					
2 - Preços pagos:					
Insumos adquiridos fora do setor agrícola	135,99	8,97	355,26	68,70	355,26
Insumos adquiridos no próprio setor agrícola	230,64	1,14	112,40	175,64	112,40
Geral	169,49	6,36	234,19	109,15	234,19

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo, Dezembro de 1986 a Dezembro de 1987
(Base 1961-62 = 100)

Ano e Mês	Índice geral de preço recebido pelos agricultores no Estado de São Paulo (IPR)	Índice geral de preço pago pela agricultura paulista (IPP)	Índice de preço de insumo adquirido fora do setor agrícola (IPPF)	Índice de paridade	
				IPR:IPP (x100)	IPR:IPPF (x100)
1986	19.625.000	15.785.226	14.219.063	126,35	138,17
Dez.	22.376.050	21.238.206	16.964.048	105,36	131,90
1987					
Jan.	21.432.080	24.250.455	20.618.035	88,37	103,94
Fev.	19.842.220	25.148.610	23.517.980	78,90	84,37
Mar.	19.823.020	27.488.910	28.036.510	72,11	70,70
Abr.	21.890.000	31.258.110	33.443.930	70,03	65,45
Mai.	28.117.320	37.809.550	40.787.750	74,36	68,93
Jun.	30.535.760	43.608.780	49.187.700	70,02	62,08
Jul.	33.230.740	46.615.300	51.417.090	71,28	64,62
Ago.	37.242.880	49.206.000	52.103.140	75,68	71,47
Set.	40.008.520	55.050.270	58.749.960	72,67	68,09
Out.	44.626.330	59.974.580	64.210.430	74,40	69,50
Nov.	50.947.400	66.729.597*	70.870.678*	76,35*	71,89*
Dez.	53.117.700	70.977.020	77.230.580	74,83	68,77

Observação O índice de paridade compara as mudanças relativas entre o índice de preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo e o índice de preços pagos pela agricultura paulista, ambos tendo como ponto de referência a mesma base. No presente caso, foram calculados dois índices de paridade em relação ao índice de preços pagos pela agricultura paulista e em relação ao índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola. Este último é um dos componentes do primeiro. Quando o índice de paridade para um período dado é igual a 100, significa que o índice de preços recebidos pelos agricultores cresceu ou decresceu na mesma proporção que o índice de preços pagos pela agricultura. Quando o índice de paridade é maior do que 100 isso significa que os preços recebidos pelos agricultores são superiores proporcionalmente aos preços pagos pelos mesmos e quando é menor que 100, que são inferiores.

(*) Dados retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preço Médio Observado no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo(*)

(em cruzado)

Ano e Mês	Algodão (15kg)	Cafê (sc.60kg)	Cafê robusta (sc.60kg)	Cacau (sc.60kg)	Soja (60kg)	Frango congelado (t)	Garrote (cabeça)	Boi gordo (15kg)	Ouro (g)
1986									
Dez.	351,26	2.579,03	2.074,42	1.399,17	N/C	-	5.200,24	450,60	366,38
1987									
Jan.	354,00	2.322,33	1.805,95	1.457,80	N/C	-	N/C	468,87	369,69
Fev.	336,78	1.952,00	1.774,50	1.462,74	N/C	30.100,00	N/C	468,80	462,82
Mar.	342,86	2.235,14	1.407,14	2.312,15	N/C	30.185,71	N/C	468,97	438,22
Abr.	402,32	2.423,32	1.823,64	2.661,76	N/C	26.542,86	N/C	545,99	562,53
Mai.	598,25	3.983,20	2.240,00	4.358,50	N/C	N/C	N/C	686,87	585,84
Jun.	749,41	2.885,59	N/C	4.222,00	N/C	N/C	N/C	1.199,60	963,89
Jul.	917,39	3.403,04	N/C	5.130,00	N/C	N/C	N/C	1.065,91	897,82
Ago.	1.461,90	2.734,77	N/C	5.017,62	N/C	N/C	N/C	1.258,22	1.163,01
Set.	1.745,24	5.037,50	3.255,24	6.373,81	N/C	N/C	N/C	969,31	972,08
Out.	1.638,10	4.563,25	3.430,00	5.538,00	N/C	N/C	N/C	-	1.340,97
Nov.	1.518,81	3.645,98	N/C	5.184,10	N/C	N/C	N/C	-	1.144,13
Dez.	1.992,50	6.248,01	3.533,33	7.666,67	N/C	N/C	N/C	-	1.727,25

(*) Cotação de fechamento do mês de entrega mais próximo (primeiro futuro).

Obs: Nos meses assinalados com N/C - não houve cotação.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

**Cotação Média de Fechamento para Entrega Futura na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Dezembro de 1987
(em cruzado)**

Ano e Mês	Algodão (15kg)	Cafê (sc.60kg)	Cafê robusta (sc.60kg)	Cacau (sc.60kg)	Soja (60kg)	Frango congelado (t)	Garrote (cabeça)	Boi gordo (15kg)	Ouro (g)
1987									
Dez.	1.585,00	-	N/C	5.155,00	XXX	N/C	XXX	-	-
1988									
Jan.	XXX	XXX	XXX	XXX	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Fev.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	-	1.727,25
Mar.	1.992,50	6.248,01	3.533,33	7.666,67	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Abr.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	-	-
Mai.	2.091,50	-	N/C	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Jun.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	-	-
Jul.	2.392,22	-	N/C	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Ago.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	-	-
Set.	XXX	-	N/C	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Out.	2.536,67	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	-	-
Nov.	XXX	XXX	XXX	XXX	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Dez.	2.736,67	-	N/C	-	XXX	-	XXX	-	-
1989									
Jan.	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	N/C	XXX	XXX
Fev.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	-	-
Mar.	2.936,67	-	-	-	-	XXX	N/C	XXX	XXX

Obs: Nos meses assinalados com XXX não há vencimentos de contrato; N/C - não houve cotação.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Número de Contratos Negociados a Termo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Ano e Mês	Algodão	Cafê	Cafê robusta	Cacau	Soja	Frango congelado	Garrote	Boi gordo	Ouro
1986									
Dez.	3	13.418	190	2.244	-	-	3	796	46.296
1987									
Jan.	2	10.901	32	350	-	-	-	347	43.714
Fev.	-	13.180	21	1.704	-	100	-	154	44.380
Mar.	-	5.420	-	202	-	323	-	203	36.289
Abr.	-	11.442	-	1.357	-	1.341	-	138	76.961
Mai.	-	12.319	-	105	-	-	-	7.877	72.618
Jun.	-	9.883	-	1	-	-	-	2.324	51.179
Jul.	-	2.482	130	83	-	-	-	1.604	31.067
Ago.	2	2.050	154	64	-	-	-	558	6.395
Set.	3	396	-	16	-	-	-	492	4.934
Out.	1	179	-	15	-	-	-	-	1.148
Nov.	2	129	296	40	-	-	-	-	2.075
Dez.	1	1	-	-	-	-	-	-	578
Total									
Acum. 1987	11	68.382	633	3.937	-	1.764	-	13.697	371.338
Acum. 12 meses	11	68.382	633	3.937	-	1.764	-	13.697	371.338

Obs: Quantidade por contrato: algodão = 500 arrobas de 15kg (desde 29/08/86) ; café = 100 sacas de 60kg; café robusta/conillon = 100 sacas de 60kg; cacau = 50 sacas de 60kg; soja = 500 sacas de 60kg; frango congelado = 12 toneladas; garrote = 27 cabeças; boi gordo = 330 arrobas (17 a 20 cabeças); ouro = lingotes de 250g. Milho, farelo de soja e óleo de soja: sem negócios.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Número de Contratos em Aberto no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo(*)

Ano e Mês	Algodão	Café	Café robusta	Cacau	Soja	Frango congelado	Garrote	Boi gordo	Ouro
1986									
Dez.	2	3.516	41	900	-	-	-	1.510	8.543
1987									
Jan.	4	3.894	25	969	-	-	-	1.351	5.550
Fev.	4	3.563	10	933	-	100	-	1.154	7.885
Mar.	-	3.469	-	932	-	241	-	962	9.303
Abr.	-	2.829	-	187	-	-	-	847	14.038
Mai.	-	2.539	-	52	-	-	-	1.554	8.747
Jun.	-	829	-	53	-	-	-	830	8.368
Jul.	-	590	50	63	-	-	-	395	5.592
Ago.	2	285	-	44	-	-	-	261	5.247
Set.	5	181	-	44	-	-	-	25	2.180
Out.	6	120	-	59	-	-	-	-(**)	1.896
Nov.	8	1	-	28	-	-	-	-	379
Dez.	8	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) Posição do último dia útil do mês.

(**) Dado retificado.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Exportação pelo Porto de Santos
Produtos de Origem Agropecuária
(em tonelada)

(continua)

Produtos	Janeiro a Dezembro		Variação		Dezembro 1987
	1986	1987	Absoluta	Relativa	
Ácido cítrico ⁽¹⁾		602			
Açúcar	234.240	87.925	-146.315	-62,5	7.077
Algodão em rama	12.429				
Algodão em fios ⁽¹⁾		45.525			9.651
Amendoim com casca	4.712	2.676	-2.036	-43,2	114
Amendoim sem casca	522	660	138	26,4	
Amido de milho					
Cacau e derivados	22.535	20.979	-1.556	-6,9	2.543
Camarão congelado ⁽¹⁾		1.927	1.927	100,0	12
Carne e congêneres					
Carne avícola congelada	4.025	2.127	-1.898	-47,2	54
Franco fresco ⁽¹⁾		20			
Peito de frango ⁽¹⁾		678			
Peito de peru ⁽¹⁾		940			110
Carne bovina congelada	58.638	18.845	-39.793	-67,9	1.654
Carne bovina em conserva ⁽¹⁾		2.209			22
Carne bovina enlatada	8.603	45.935	-37.332	433,9	3.746
Carne equina congelada	1.743	472	-1.271	-72,9	48
Carne equina salgada ⁽¹⁾		83			
Carne suína congelada	287	661	374	130,3	37
Cola de origem animal ⁽¹⁾		691			143
Extrato de carne em pasta ⁽¹⁾		847			141
Gl.suprarenais bovinas ⁽¹⁾		278			
Tripas bovinas congeladas		197			
Língua bovina congelada		540			83
Tripas bovinas salgadas ⁽¹⁾		1.300			102
Tripas equinas salgadas ⁽¹⁾		119			60
Castanha do Pará	409	742	333	81,4	50
Cera sintética	19.818	12.113	-7.705	-38,9	1.836
Chá preto	7.719	5.630	-2.089	-27,1	597
Extrato de tomate	577	1.310	733	127,0	62
Farelo de amendoim		3.949	3.949	-	
Farelo de arroz	15.000		-15.000	-	
Farelo de caroço de algodão		689	689	-	
Farelo de milho	88.400	85.430	-2.970	-3,4	3.016
Farelo de soja	86.698	497.543	410.845	473,9	13.850
Farinha de cascos e chifres ⁽¹⁾		445			
Farinha de mandioca ⁽¹⁾		4.277			
Farinha de peixe ⁽¹⁾					
Folhas de arruda ⁽¹⁾		31			9
Frutas e congêneres					
Abacaxi	99	408	309	312,1	
Mamão ⁽¹⁾					
Manga ⁽¹⁾		190			177
Melão ⁽¹⁾		252			252
Citros ⁽²⁾	95.810	123.763			
Laranja ⁽¹⁾		130.063			17
Limão ⁽¹⁾		1.206			45

⁽¹⁾ Itens incorporados.

⁽²⁾ Desdobrados nos itens seguintes.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola(IEA), CIA, das Docas de Santos e DIPOA.

Exportação pelo Porto de Santos
 Produto de Origem Agropecuária
 (em tonelada)

(conclusão)

Produtos	Janeiro a Dezembro		Variação		Dezembro 1987
	1986	1987	Absoluta	Relativa	
Suco de abacaxi	3.970	4.122	152	3,8	621
Suco de laranja	728.814	323.963	-404.851	-55,5	56.559
Suco de limão	565	2.975	2.410	426,5	175
Suco de maracujá	70	16.120	16.050	22.928,6	44
Suco de pomelo	1.848	634	-1.214	-65,7	
Suco de tangerina	5.030	10.746	5.716	113,6	429
Suco de uva	54	1.821	1.767	3.272,2	56
Células de laranja ⁽¹⁾		7.123			2.241
D' Limonene ⁽¹⁾		7.918			516
Essência de laranja ⁽¹⁾	3.325	1.076			
Farelo de citros	631.982	825.000	193.018		68.970
Fase aqu.de óleo de laranja ⁽¹⁾		4.927			474
Fase ol.de óleo de laranja ⁽¹⁾		877			96
Óleo essencial de laranja	11.298	13.391	2.093	18,5	2.997
Óleo essencial de limão	280	111	-169	-60,4	70
Óleo essencial de tangerina	88	37	-51	-58,0	2
Polpa de laranja seca ⁽¹⁾					
Polpa de laranja úmida ⁽¹⁾		346			190
Polpa de citrus	17	107.813	-	-	2.522
Gengibre fresco ⁽¹⁾		1.042			91
Glutem de milho	3.624	1.667	-1.957	-54,0	576
Goiabada em conserva	1.328	757	-571	-43,0	192
Inhame fresco ⁽¹⁾		84			
Lecitina de soja ⁽¹⁾		2.717			315
Milho em grãos	337		-337	-	
Mudas e congêneres					
Bulbos de gladiolos ⁽¹⁾		108			25
Mudas de dracena ⁽¹⁾		21			21
Mudas de ficus ⁽¹⁾					
Mudas de hibiscus ⁽¹⁾					
Óleo essencial de erva cidreira ⁽¹⁾					
Óleo essencial de menta	460	224	-236	51,3	39
Óleo essencial de sassafráz	1.242	41	-1.201	96,7	
Óleo de amendoim ⁽²⁾	5.537	8.968	3.431	62,0	
Óleo de amendoim bruto ⁽¹⁾		22.700			
Óleo de amendoim refinado ⁽¹⁾		770			
Óleo de caroço de algodão	43.656	462	-43.194	-98,9	
Óleo de mamona	26.599	33.134	6.535	24,6	1.610
Óleo de milho	6.565	2.574	-3.991	-60,8	
Óleo de soja	40.613	52.410	11.797	29,0	812
Óleo veg.p/lubrificação	55	299	244	443,6	
Palmíto em conserva	262	121	-141	-53,8	
Pasta indust.de banana ⁽¹⁾		1.726			369
Pescado congelado	809		-809	-	
Proteína de soja ⁽¹⁾		110			53
Raspa de tapioca	2		-2	-	
Res.fiação de algodão ⁽¹⁾		274			201
Sementes de ampreta ⁽¹⁾					
Sementes de amendoim ⁽¹⁾					
Sementes de milho ⁽¹⁾					
Tanino ext.ac.negra ⁽¹⁾		2.597			26

⁽¹⁾ Itens incorporados.

⁽²⁾ Desdobrados nos itens seguintes.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), CIA, das Docas de Santos e DIPOA.

Dados Climáticos, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987

(continua)

Localidade	Dezembro							Precipitação acumulada (mm) Agosto a Dezembro	
	Precipitação(mm)		Dias Chuvosos (nº)		Temperatura (°C)			1986	1987
	1986	1987	1986	1987	máxima	mínima	média		
DIRA de Registro									
Registro	...	80,4	...	15	39,0	17,5	26,8	384,0(2)	390,4
Pariquera-Açú	...	121,8	20	12	36,0	17,0	25,0	223,0(3)	475,5
DIRA de S. José dos Campos									
Pindamonhangaba	...	140,6	...	18	36,2	14,4	25,1	247,4(2)	396,0
Guaratinguetá	...	132,7	...	18	35,0	17,5	25,4	145,3(2)	313,0
DIRA de Sorocaba									
Sorocaba	...	221,5	...	9	36,0	18,0	26,5	316,7(2)	523,5
Itapetininga	...	72,9	...	6	36,6	12,3	24,7	184,8(2)	284,3
Capão Bonito	161,6	170,0	18	9	32,8	14,0	22,2	488,2	391,5
Itararé	361,3	120,6	24	12	36,0	15,0	24,9	633,2	435,3
Avaré	...	96,0	...	8	32,1	14,9	23,2	427,9(2)	647,5
Botucatu	...	116,6	...	8	32,0	12,0	22,3	379,5(2)	552,4
DIRA de Campinas									
São Paulo(Pop.Estado)(1)	217,6	101,7	23	13	32,4	13,5	22,3	538,6	347,0
Campinas	222,6	174,0	12	12	33,2	16,8	24,4	622,3	371,3
DIRA de Ribeirão Preto									
Ribeirão Preto	...	229,5	...	12	32,9	15,6	24,8	416,8(2)	628,7
São Simão	...	165,6	...	15	33,0	16,2	25,2	...	490,4
Franca	31,0	13,5	22,2
Batatais	...	161,0	...	11	34,0	18,0	25,7	211,5(2)	519,4
Orlândia	256,6	170,2	16	12	30,0	15,0	23,8	442,1	558,4
Ituverava	59,2	127,2	6	12	278,9	440,1
Barretos	401,5	353,0	15	16	35,0	17,0	26,3	809,5	760,5
Bebedouro	138,9	247,0	8	10	33,0	18,0	25,2	338,9	627,4
Jahotıcabal	...	149,3	...	14	32,0	17,2	25,1	...	437,9
Araraquara	305,9	131,0	15	11	39,0	11,0	25,1	573,0	489,4
São Carlos	211,6	331,7	7	16	38,8	15,6	23,7	444,9	773,6
Taquaritinga	300,5	271,9	16	18	34,0	17,0	26,7	523,5	565,6

(1) Dados fornecidos pelo Instituto Astronômico e Geofísico (IAG-USP).

(2) Não inclui dezembro de 1986.

(3) Não inclui novembro e dezembro de 1986.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Dados Climáticos, Estado de São Paulo, Dezembro de 1987

(conclusão)

Localidade	Dezembro							Precipitação acumulada (mm) Agosto a Dezembro	
	Precipitação(mm)		Dias Chuvosos (nº)		Temperatura (°C)			1986	1987
	1986	1987	1986	1987	máxima	mínima	média		
DIRA de Baurú									
Bauru	261,5	169,7	10	13	35,0	17,0	25,9	544,8	572,6
Lins	183,0	104,8	9	11	35,0	19,0	27,7	492,0	561,7
Pirajuí	...	103,9	...	12	37,5	19,0	27,7	...	490,3
Jaú	187,8	242,2	11	16	33,2	16,0	24,7	533,1	656,0
DIRA de S.J. do Rio Preto									
S. J. do Rio Preto	93,2	71,9	11	11	31,0	18,0	26,2	393,3	547,5
Olimpia	...	187,8	...	9	39,0	10,0	26,1	358,7(2)	779,3
Catanduva	220,0	119,7	14	17	33,4	16,7	25,8	438,0	361,6
Novo Horizonte	303,4	114,8	16	8	37,0	13,0	25,7	490,8	532,9
Votuporanga	223,8	206,3	13	11	35,0	18,0	26,6	456,6	597,4
Fernandópolis	304,0	324,0	16	12	34,5	17,0	26,5	503,0	732,7
Jales	...	160,0	...	13	36,0	15,0	25,7	...	510,3
Sta. Fê do Sul	210,5	233,3	12	16	34,6	16,0	26,4	464,3	581,6
Tanabi	135,6	146,0	6	13	35,0	16,0	26,2	390,6	579,0
DIRA de Araçatuba									
Araçatuba	102,3	123,6	12	6	37,0	21,0	28,5	245,4	401,9
General Salgado	...	178,1	...	12	38,0	19,0	28,6	305,1(2)	497,0
Andradina	168,1	197,0	15	10	33,7	16,8	26,3	355,3	564,4
Pereira Barreto	94,8	241,4	9	12	38,0	19,0	28,7	390,4	584,6
DIRA de Presidente Prudente									
Presidente Prudente	187,4	90,0	15	12	33,3	18,6	25,9	501,0	513,5
Martinópolis	...	150,0	...	7	38,0	18,0	28,8	...	469,5
Presidente Wenceslau	87,5	87,3	9	8	35,5	18,5	26,7	396,5	475,5
Dracena	209,4	139,3	20	10	39,0	20,0	30,0	469,2	460,4
Adamantina	261,0	320,0	11	10	38,0	18,8	26,9	833,6	684,8
Oswaldo Cruz	228,3	247,1	13	14	36,0	19,0	27,2	663,9	716,4
DIRA de Marília									
Marília	168,9	220,5	14	13	32,6	15,8	24,8	522,0	681,8
Garça	...	201,0	...	12	33,5	16,5	25,2	...	613,8
Ourinhos	255,9	134,3	11	9	39,3	18,5	28,9	640,9	661,0
Sta. Cruz do Rio Pardo	228,6	137,0	9	10	38,0	19,0	28,1	727,8	602,0
Assis	174,9	192,6	12	14	35,5	16,0	25,7	605,9	584,6
Paraguaçu Paulista	262,8	160,0	15	14	38,0	19,0	26,9	577,8	390,0
Tupã	276,4	142,6	12	10	36,5	19,8	28,1	596,0	563,5

(2) Não inclui dezembro de 1986.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS - 01/88

Boletim Mensal do Instituto de Economia Agrícola

EQUIPE RESPONSÁVEL

Supervisão: Elcio Umberto Gatti

Revisão Técnica de Textos: Antonio Ambrósio Amaro, Luiz Henrique de Oliveira Piva e Sônia Santana Martins

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA:

Política Econômica: José Luiz T.M. Vieira

Política Agrícola: Terezinha J.F. Franca e Valquíria da Silva

Determinações Registradas no Mês: José Sebastião de Lima

Agricultura e Comércio Internacional: Regina Junko Yoshii e José Luiz T.M. Vieira

Comportamento de Preços: Maria de Fátima Packer, Maura Maria Demétrio Santiago, Rosa Maria Pescarin Pellegrini, Samira Aoun Marques

Cesta de Mercado: Alceu Donadelli, Maria de Fátima Packer e Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

Preços

- **Preços Recebidos pelos Agricultores:** Maura Maria Demétrio Santiago
- **Preços Recebidos pelos Fruticultores e Olericultores:** Nilton Geraldo Santos de Albuquerque
- **Preços Pagos:** Rosa Maria Pescarin Pellegrini e Samira Aoun Marques
- **Preços no Varejo(*):** Alceu Donadelli e Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi
- **Preços no Atacado:** Maria de Fátima Packer

Mercado a Termo

- Alfredo Tsunechiro

Dados Climáticos

- José Roberto Vicente

Exportação

- Paulo Augusto Wiesel

(*) Por um lapso, nos números 11/87 e 12/87 de Informações Econômicas a responsabilidade do item "Preços no Varejo" foi atribuída a Alceu Donadelli e Maria de Fátima Packer, quando deveria ter sido creditado a Alceu Donadelli e Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi.

EQUIPE DE APOIO

Editoração: Celuta Moreira Cesar Machado

Revisão Gráfica: Maria Áurea Cassiano

Processamento dos quadros estatísticos: Deunice Aparecida Raymundo Garcia

Composição de texto: Lenilda Moraes do Nascimento e Roseli Clara Rosa Trindade

Desenhistas: Meire Lílian de Oliveira e Shirle Higa Shimabukuro

Divulgação/assinaturas: Maria de Lourdes Barros de Camargo

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- **Preços Recebidos pelos Agricultores:** Ozanir Camilo da Silveira e Paulo Teixeira Mourão
- **Preços Pagos:** Olívia Lima Amorim
- **Preços no Atacado:** Jaime José de Lira e Nelson Zamperetti Fiori
- **Preços no Varejo:** Alceu Donadelii

MERCADO A TERMO

- Benedito Barbosa de Freitas

DADOS CLIMÁTICOS

- Aluísio A. Batista, Mário P.A. Olivetti, Rosemeire S. Moretti e Sandra M. Costa

EXPORTAÇÃO

- Edson Rocha da Silva
- Jair A. da Silva

GRÁFICA

Affonso Celso Pinheiro
Geraldo Márcio de Almeida
João Soares dos Santos
João Renato C. Souza
José Ronaldo de Sousa
Laércio dos Reis
Paulo A. Haberbeck Brandão
Roberto Magno M. Bezerra

AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Artigos Integrantes dos Exemplares de 1972 a 1983

1972 – Ano XIX – Tomo I

- Análise de funções de custo para a tomaticultura em Indaiatuba, Estado de São Paulo – D. Sodrzeieski e P.F.C. de Araújo.
- Pré-estudo de viabilidade da industrialização do abacaxi na região do Vale do Ribeira – G.L.S.P. da Silva.
- Diagnóstico dos sistemas de armazenagem a frio de pescado, aves, frutas e suco de frutas no Estado de São Paulo – E.R. de Lins et alii.

Ano XIX – Tomo II

- Distribuição varejista de carnes na Cidade de São Paulo: características, estrutura e custo - parte I – M.L.B. D'Apice e P.C. Junqueira.
- Comparação regional de rendimentos para 18 culturas no Estado de São Paulo, 1967/68 a 1970/71 – H.F. de Noronha, L.C. Assef, e F.A.A. Séver.
- Relações fator-produto na cultura do milho em Jardinópolis e Guaíra, Estado de São Paulo, 1969/70 – J.V. Biserra e P.F.C. de Araújo.
- Análise comparativa de preços no varejo dos gêneros alimentícios na Capital de São Paulo – P.C. Junqueira, M.I. Lazzarini e W.L. do Canto.
- Elaboração de um índice de salários rurais para o Estado de São Paulo – P.V. Sendin.
- Pesquisa em crédito rural – P.F.C. de Araújo.

1973 – Ano XX – Tomos I e II

- Situação da pecuária leiteira em São Paulo – L. Moricochi et alii.
- A resposta da área de café em São Paulo às variações de preço – R.G. Saylor.
- Relações de custo de produção de milho no Município de Guaíra, Estado de São Paulo, 1971 – A. Benevenuto e P.F.C. de Araújo.
- Alocação de recursos e combinação de atividades pela programação linear em empresas leiteiras na região de Lins, Estado de São Paulo – E.M. Neves e H. Tollini.
- Aspectos econômicos da adubação em milho – H. de Campos, P.F.C. de Araújo e H.V. de Arruda.
- Análise econômica dos recursos utilizados na produção de arroz irrigado, no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, 1969/70 – L.M. Pellegrini e outros.
- Oferta agregada de algodão no Estado de São Paulo pelo modelo de Nerlove – E. H. Tachizawa.

1974 – Ano XXI – Tomo I

- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa do algodão em São Paulo, Brasil – W. Ayer e G.E. Schuh.
- Subsídios a uma política de regionalização agrícola no Estado de São Paulo – R. C.M. Vollet, A. Veiga e J.J.C. Engler.
- A agricultura e o processo brasileiro de desenvolvimento – R.A. Dias.
- Distribuição varejista de carnes na Cidade de São Paulo: características, estrutura e custos – parte II – P.C. Junqueira e M.L.B. D'Apice.
- Minimização de custo do transporte de álcool – N.S. de Figueiredo, J.F. Graziano da Silva e E.M. Neves.

1974 – Ano XXI – Tomo II

- Análise dos mercados internacional e brasileiro de fertilizantes – N.M. do Anjos e J.F. Noronha.
- Preço, qualidade e a procura do café – R. Saylor e C.F.T. de Freitas.
- O mercado internacional de cacau em 1980: uma comparação de políticas alternativas – F.B.H. de Melo.
- Análise da demanda e da oferta de oleaginosas no Estado de São Paulo – M.S. do Carmo e R.G. Saylor.
- Situação do Brasil no comércio internacional de carne bovina: importância, tipos exportados e mercados potenciais – E.R. de Lins.
- Um estudo sobre alocação eficiente de recursos ao nível de empresa rural no sul do Brasil – J. de Noronha.

Ano XXI – Tomo III (Esgotado)

- O Brasil e o mercado internacional de carne bovina, milho e soja – F.B.H. de Melo.
- Análise da produtividade de algodão e soja com a aplicação do modelo Ulveling – Fletcher – J.R.V. de Camargo e J.J.C. Engler.
- Dimensionamento de amostra para estimativa e previsão de safra no Estado de São Paulo – H. de Campos e L.H.O. Piva.
- Relações estruturais da demanda de fertilizantes no Estado de São Paulo – R.M.C. Pescarin e D.W. Larson.
- Procura e oferta de mão-de-obra agrícola no Estado de São Paulo – R.G. Saylor.
- Estrutura da oferta de oleaginosas e demanda de óleos comestíveis em São Paulo – I.A. Pedroso e F.A.A. Séver.
- Crescimento e desenvolvimento da agricultura paulista – P.F.C. de Araújo et alii.
- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa com algodão em São Paulo, Brasil; comentário – G. Saylor.
- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa com algodão em São Paulo, Brasil; resposta – H.W. Ayer e G.E. Schuh.

1975 – Ano XXII – Tomos I e II

- Política cambial e exportações agrícolas no Brasil, 1947-68 – Alberto Veiga e G. Edward Schuh.
- Análise econômica de engorda de bovinos de corte – C.A. Vieira.
- Período ótimo de confinamento de bovinos de corte – N.B. Martin e Z.A. Pires.
- Parque industrial de carnes: características e eficiência das unidades abatedoras de bovinos no Estado de São Paulo – M.L. D'Apice Páez.
- Planejamento de empresas agrícolas pelo método do orçamento total (modelo de simulação) – N.B. Martin.
- Avicultura na economia agrícola de São Paulo – L.H.O. Piva et alii.
- A utilização de fertilizantes e a modernização da agricultura paulista – F.B.H. de Melo.

1976 – Ano XXIII – Tomo I

- A pecuária bovina de corte no Estado de São Paulo – N.K. Toyama, N.B. Martin e E.H. Tachizawa.
- Considerações teóricas sobre custos de produção na agricultura – G.E. Schuh.
- Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA – M. Matsunaga et alii.
- A política de importação de insumos agrícolas no Brasil, 1948-67 – G.E. Schuh e A. Veiga.
- A evolução e composição da população agrícola no Estado de São Paulo – G. Toscano.

1976 – Ano XXIII – Tomo II

- Custo de formação de pastagens de diferentes gramíneas em São Paulo, 1973 – Z.A. Pires, N.B. Martin e C.A. Vieira.
- Fluxo regional, inter-regional e interestadual de bovino de corte no Estado de São Paulo – I.J.E. Goldenberg.
- O transporte na comercialização de bovinos de corte no Estado de São Paulo – A.M. Furtado Jr.
- Caracterização da oferta de crédito rural à pecuária de corte – A. de Lima Fº.

1977 – Ano XXIV – Tomos I e II

- Análise econômica da produtividade dos recursos na pecuária de corte no Estado de São Paulo – N.B. Martin, N.K. Toyama e Z.A. Pires.
- Acumulação de Capital na propriedade agrícola, Região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo – I.A. Pedroso.
- Uma estratégia de estabilização de renda para os avicultores paulistas – P.D. Criscuolo, M.L.C. Arruda e F.C. de Carvalho.
- A força de trabalho volante na agricultura paulista – J. C. Gasques et alii.
- A contabilidade social do setor agrícola, Estado de São Paulo, 1971/72 – A.A. Veiga Fº.
- Preços médios recebidos pelos agricultores: metodologia de dimensionamento de amostras – E.E. Peceguini.

1978 – Ano XXV – Tomos I e II

- Administração, tecnologia, custos e rentabilidade na bovinocultura de corte do Estado de São Paulo, 1972/73 – N.B. Martin, C.A. Vieira e Z.A. Pires.
- Mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo: uma abordagem estrutural – M.S. Barros et alii.
- Análise comparativa da produtividade de recursos na produção de milho em duas regiões com diferentes níveis de tecnologia – A. Negri Neto e J.F. de Noronha.
- Floricultura na Economia Agrícola do Estado de São Paulo – parte I: Rosas – P.D. Criscuolo et alii.

1979 – Ano XXVI – Tomo I

- Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial: amendoim em grão – R.M.M. Topel, I.J.E. Goldenberg e E.R. de Lins.
- Contribuição ao estudo da olericultura paulista – F.A. Pino et alii.
- Considerações sobre a classificação e embalagem do pepino no mercado paulista – A.L. de Carvalho e F.C. de Carvalho.
- A soja na avicultura – S. Nogueira Jr. e P.D. Criscuolo.
- Os rumos da pesquisa agrícola e o problema da produção de alimentos: algumas evidências no caso de São Paulo – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N.B. Martin.
- Preços médios recebidos pelos agricultores do Estado de São Paulo: Metodologia de cálculo e de controle de qualidade – M.S. do Carmo e M.M.D. Santiago.
- O pluralismo tecnológico na pecuária de corte no Estado de São Paulo – N.B. Martin.
- Custo de produção e análise de renda da cultura do arroz de sequeiro no Município de Olímpia, DIRA de São José do Rio Preto, ano agrícola 1973/74 – N.T.C. de Mello.

1979 – Ano XXVI – Tomo II

- Análise regional da produção e utilização de recursos na agricultura paulista através de um modelo de programação – G.L.S.P. da Silva et alii.
- Redimensionamento da amostra para levantamento de preços a nível de varejo na Cidade de São Paulo – E.E. Peceguini.
- Pesquisa e produção agrícola no Brasil – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N. B. Martin.

1980 – Ano XXVII – Tomo I

- Participação brasileira em mercados importadores de algodão em pluma: análise de parcelas de mercado – F.C. de Carvalho, S. Nogueira Jr. e M.M. Pinto.
- Comparação analítica da variação estacional no mercado pesqueiro do Estado de São Paulo – F.C. de Carvalho e M.L.C. Arruda.
- Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial: óleo de amendoim – I.J.E. Goldenberg et alii.
- Análise de alocação de recursos na produção de arroz de sequeiro, Município de Olímpia, Estado de São Paulo, 1973/74 – C.R.L. da Silva et alii.
- Estrutura do mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo: metodologia de amostragem e estimação dos parâmetros através de estratificação de eficiência máxima – M.N. de Camargo et alii.

Ano XXVII – Tomo II

- Avaliação econômica do uso de fertilizantes em áreas selecionadas na Região Centro-Sul – A. Negri Neto e N.M. dos Anjos.
- Avaliação da classificação de arroz e de suas alterações para uso no mercado interno – A.L. de Carvalho et alii.
- Fatores associados ao uso de crédito na agricultura – P.F.C. de Araújo.
- Pesquisa de um método objetivo para quantificar a exportação de mercadorias pelas vias internas – S. Schattan.

1981 – Ano XXVIII – Tomos I e II (Esgotado)

- Investimento na geração e difusão de tecnologia agrícola no Brasil – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N.B. Martin.
- Análise econômica de experimentos de adubação na cultura de algodão – J.R.V. de Camargo.
- Análise do Programa Nacional do Alcool e suas implicações para o setor agrícola paulista – N.B. Martin, L.F.B. Cancegliero e A.A. Veiga Fº.
- Evolução das principais culturas paulistas em relação à área, custo, preço mínimo e crédito rural – M.A. de Carvalho e M.T.C. Gimenes.
- Relação preço-qualidade e procura de algodão em pluma – S. Nogueira Jr.
- Avicultura no Brasil, 1970/78: contribuição para um programa de desenvolvimento – N. Giuliatti et alii.

1982 – Ano XXIX – Tomos I e II

- Reflexões sobre o papel da agricultura no Brasil – G.L.S.P. da Silva.
- Perfil setorial da armazenagem a meio ambiente no Estado de São Paulo – S. Nogueira Jr.
- O uso da energia na agricultura paulista – A.A.B. Junqueira, P.D. Criscuolo e F.A. Pino.
- Aspectos econômicos da cultura do cogumelo – M. Matsunaga, D. Ribeiro Jr. e F.A. A. Séver.
- Variação de preços das hortaliças a nível de varejo na Cidade de São Paulo – L.H. Ueno, A.A. Amaro e E.E. Bortoleto.

1983 – Ano XXX – Tomos I e II

- Arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo, 1929-69 – A.E.B. Garcia.
- Perfil energético da agricultura paulista – E.P. Castanho Fº e D. Chabaribery.
- Análise quantitativa do desempenho da agricultura paulista, 1966-77 – A.C.M. Igreja et alii.
- Classificação dos produtores rurais do Estado de São Paulo de acordo com o valor da produção e sua distribuição por tamanho e localização dos imóveis – M.A. de Carvalho et alii.
- Demanda internacional do algodão – N.K. Toyama e S. Nogueira Jr.

1984 – Ano XXXI – Tomos I e II

- Contribuição da pesquisa e da extensão rural para a produtividade agrícola: observações no caso de São Paulo – Gabriel L.S.P. da Silva
- Adoção tecnológica na agricultura paulista – Zuleima Alleoni P.S. Santos

RELATÓRIOS DE PESQUISA
(não esgotados)

01/76 – Comércio de bovinos de corte ao nível do produtor no Estado de São Paulo	14p.
02/76 – Exportações agrícolas de São Paulo, seu potencial: farelo de amendoim	59p.
04/76 – As novas exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial - transporte marítimo	50p.
05/76 – Análise de relações de custo de produção da cultura do amendoim das águas no Estado de São Paulo	48p.
07/76 – Custos operacionais e análise da renda da cultura do pêssego	24p.
10/76 – Análise econômica de custos de beneficiamento de algodão no Estado de São Paulo	44p.
11/76 – Determinação de economia de escala na indústria de descaroçamento de algodão	35p.
13/78 – Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial - amendoim em grão	65p.
15/79 – Pesquisa de um método objetivo para quantificar a exportação de mercadorias pelas vias internas	38p.
18/79 – Vendas em comum nas cooperativas de produtores agrícolas no Estado de São Paulo	35p.
19/79 – Participação brasileira em mercados importadores de algodão em pluma - análise de parcelas de mercado	12p.
20/79 – Avaliação da classificação de arroz e de suas alterações para uso no mercado interno	28p.
01/80 – A evolução da cafeicultura em São Paulo	35p.
02/80 – Investimento na geração e difusão de tecnologia agrícola no Brasil	17p.
03/80 – Perfil da roseicultura no Estado de São Paulo, 1976/77	56p.
04/80 – Análise econômica de experimentos de adubação na cultura do algodão	17p.
05/80 – Participação de cooperativas de cafeicultores na comercialização do café no Estado de São Paulo	64p.
10/80 – Margens de comercialização de pescado em São Paulo, 1975/77	22p.
11/80 – Relação preço-qualidade e procura de algodão em pluma	35p.
01/81 – Linguagem científica e ciência	12p.
02/81 – Programa de assistência creditícia à cafeicultura em São Paulo	88p.
03/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes no Brasil, 1954/77	37p.
04/81 – Análise comparativa de custos de produção e renda na cultura da cana-de-açúcar, regiões de Ribeirão Preto e Piracicaba, Estado de São Paulo, ano agrícola 1975/76	35p.
05/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes na região Sul, Brasil, 1954/77	36p.

06/81 – Reflexões sobre o papel da agricultura no Brasil	16p.
07/81 – Três décadas de produção de cebola no Brasil	15p.
08/81 – Perfil setorial de armazenamento a meio ambiente no Estado de São Paulo	31p.
11/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes na região centro, 1954/77	36p.
13/81 – O uso de energia na agricultura paulista	58p.
14/81 – Aspectos econômicos da cultura do cogumelo	22p.
15/81 – Análise da relação benefício e custo social da política de subsídio ao uso de fertilizantes no período 1966/74	14p.
16/81 – Experimentos de adubação: Avaliação econômica em treze Estados do Brasil	43p.
17/81 – Estudos de embalagens para produtos hortícolas: o caso da caixa K	29p.
01/82 – Demanda internacional de algodão	14p.
03/82 – Crescimento diferenciado da soja no Brasil: uma análise regional	23p.
04/82 – Arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo, 1920-69	62p.
05/82 – Canais de comercialização de feijão no Estado de São Paulo, 1981	12p.
02/83 – O “pacote tecnológico” do milho em Santa Catarina: uma abordagem econômica	37p.
03/83 – Um modelo de decisões para a avicultura utilizando análise de sistema	64p.
04/83 – Análise econômica da utilização da adubação verde nas culturas de algodão e soja em rotação com milho e amendoim	30p.
05/83 – Análise econômica do sistema de produção de soja, Rio Grande do Sul, 1978/79	36p.
06/83 – Transmissão de preços de algodão nos mercados interno e externo	9p.
07/83 – Fontes de crescimento e aspectos da produção de feijão no Estado de São Paulo	31p.
08/83 – Abastecimento de mercados urbanos – zona cerealista da Capital	23p.
09/83 – Evolução do setor de fertilizantes no Brasil, 1954/80	32p.
10/83 – Palavra-decalque: a morte da significação e a editoração científica	18p.
11/83 – A crise energética e o PROÁLCOOL: algumas considerações	18p.
12/83 – Índice remissivo de estatística e artigos técnicos publicados em Informações Econômicas, 1966/81	71p.
01/84 – A produção de alimentos e outros aspectos conflitantes na política agrícola atual – o caso do PROÁLCOOL: uma visão especulativa	14p.
02/84 – Comercialização de mandioca de mesa na Cidade de São Paulo	11p.
03/84 – Comparação dos preços de hortaliças no varejo paulista, 1977/81	10p.
04/84 – Critérios para divulgação da pesquisa científica	69p.
05/84 – Aspectos da obra econômica de Malthus	19p.
06/84 – Concentração da capacidade de processamento industrial de soja em grão no Brasil	16p.
07/84 – Análise de uma política de estabilização de preços sobre alguns produtos agrícolas	9p.

08/84 – Falta de resposta em levantamentos por amostragem: um estudo de caso	25p.
09/84 – Análise da eficiência produtiva da atividade leiteira no Vale do Paraíba	42p.
10/84 – Análise de erros não amostrais em levantamentos para previsão e estimativa de safras no Estado de São Paulo	25p.
11/84 – Países europeus como mercados para produtos hortigranjeiros selecionados	27p.
12/84 – Efeitos das condições de tempo sobre a produtividade agrícola no Estado de São Paulo	20p.
13/84 – Avaliação econômica de sistemas de produção: algodão em Goiás	42p.
14/84 – A questão energética	15p.
15/84 – Projeções de áreas e previsões de rendimentos de feijão e de arroz, nas DIRAs de Sorocaba e São José do Rio Preto	28p.
01/85 – Efeitos da regionalização sobre os preços recebidos pelos pecuaristas no Estado de São Paulo	30p.
02/85 – Organização e estrutura da indústria paranaense de descaroçadores de algodão	17p.
03/85 – O impacto da política comercial na agricultura analisado sob a ótica da proteção efetiva	11p.
04/85 – Processamento, estocagem e exportação de soja em grão e derivados e sua relação com a alternância das safras estadunidense e brasileira	24p.
05/85 – Origens da agricultura industrializada	12p.
06/85 – A cultura da seringueira em São Paulo - viabilidade econômica	33p.
07/85 – Disponibilidade de alimentos a nível regional no Estado de São Paulo, 1974-83	75p.
08/85 – A evolução do uso da mão-de-obra e da mecanização em culturas no Estado de São Paulo	22p.
09/85 – Aspectos agroeconômicos da soja	139p.
10/85 – Mudança na composição agrícola paulista: o caso da soja, da laranja e da cana-de-açúcar	57p.
01/86 – Ocupação da mão-de-obra na agricultura do Estado de São Paulo na década de setenta	52p.
02/86 – Evolução do setor de defensivos agrícolas no Brasil, 1964-83	51p.
03/86 – Como medir a produtividade agrícola: conceitos, métodos e aplicações no caso de São Paulo	29p.
04/86 – O uso da função logística e a evolução tecnológica das culturas do arroz, banana, feijão e tomate	41p.
05/86 – Alguns problemas básicos de política econômica com referência especial à política agrícola	14p.
06/86 – Agricultura paulista: da modernização à crise	21p.
07/86 – Análise econômica da opção de substituir importação por produção interna – o caso do trigo	26p.
08/86 – A produção da pesquisa para a agricultura: o caso do café no Estado de São Paulo	21p.
09/86 – Comportamento dos preços de olerícolas nos mercados atacadistas e fluxo de produção regional no Brasil, 1977-83	79p.
10/86 – Estudo econômico do emprego da irrigação com energia fóssil versus energia elétrica	30p.

11/86 – Características da pequena produção leiteira na Delegacia Agrícola de Presidente Prudente, Estado de São Paulo	31p.
12/86 – Pesquisa, tecnologia e rendimento dos principais produtos da agricultura paulista	79p.
13/86 – Variações do tempo e da produtividade agrícola: proposta de uma metodologia de análise e sua aplicação para a cultura do café no Estado de São Paulo	28p.
14/86 – Oferta de alimentos no Brasil e a questão do trigo: algumas considerações	17p.
15/86 – Capacidade de autofinanciamento da agricultura paulista	138p.
16/86 – Mercado de exportação de açúcar do Brasil: modelos de equilíbrio e desequilíbrio e avaliação da política de estabilização	99p.
17/86 – Algumas considerações sobre a questão agrária brasileira	17p.
18/86 – O desempenho dos mercados a termo: os casos do café, soja e boi gordo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo	123p.
19/86 – O uso de fertilizantes no Estado de São Paulo, ano agrícola 1983/84	38p.
20/86 – Os efeitos do plano de estabilização no setor agrícola	14p.
21/86 – Desempenho de propriedades agropecuárias paulistas, 1970 a 1983: um estudo de caso	42p.
01/87 – Efeitos das condições do tempo sobre a produtividade da soja no Estado de São Paulo	14p.
02/87 – A bananicultura paulista em 1980: tópicos da produção e dimensionamento de amostras para previsão de safras	30p.
03/87 – Abastecimentos de centros urbanos no Estado de São Paulo – mercados municipais	33p.
04/87 – Análise do mercado de terras no Estado de São Paulo, 1969 a 1986	53p.
05/87 – Comportamento das previsões das safras agrícolas do Estado de São Paulo em relação à estimativa final	22p.
06/87 – O Impacto da política comercial brasileira na agricultura	97p.
07/87 – Análise de investimentos em sistemas de produção de eucalipto em uma propriedade agrícola	15p.
08/87 – Capitalismo e cooperativismo na agricultura	47p.
09/87 – Efeitos das condições do tempo sobre a produtividade do algodão em São Paulo	17p.
10/87 – A política agrícola e a composição da produção e utilização de mão-de-obra na agricultura paulista na década de setenta	182p.
11/87 – Risco e seguro das atividades agrícolas	72p.
12/87 – Estrutura fundiária, desenvolvimento regional e condições nutricionais em São Paulo - alguns aspectos e estudo de caso	33p.
13/87 – Aspectos econômicos da adubação de pastagens no Estado de São Paulo	27p.
14/87 – Uma análise dos fatores que influenciam a produção agrícola no Estado de São Paulo: alimentos versus produtos exportáveis	64p.
15/87 – A economia como instrumento de conscientização	21p.
16/87 – Trabalho volante na agricultura paulista, 1975 a 1986	31p.

17/87 - Análise econômica da produção da borracha natural no Estado de São Paulo	130p.
18/87 - Minimização do custo de transporte rodoviário de oleaginosas para industrialização no Estado de São Paulo	21p.
19/87 - A organização sindical dos trabalhadores rurais: contribuição ao estudo do caso do Estado de São Paulo, entre 1954-1964	170p.
20/87 - O consumo de café no Brasil, 1969-1981	130p.
21/87 - Composição de gastos da agricultura paulista, 1980/81	25p.
22/87 - Sistemas de ponderação para cálculo de índices de preços pagos pela agricultura paulista: uma análise comparativa	20p.
23/87 - Consistência das previsões de safra de algodão, milho e soja nos Estados Unidos, Brasil e em São Paulo	36p.
24/87 - Dívida externa brasileira	23p.
25/87 - Controle de qualidade dos preços médios recebidos pelos agropecuaristas do Estado de São Paulo - dimensionamento da amostra	64p.
26/87 - Escolaridade e mão-de-obra rural no Brasil, 1970-80	37p.
27/87 - Considerações sobre a agroindústria do milho	18p.
28/87 - Área de pastagens regionais: composição e participação por variedade de gramínea no Estado de São Paulo	26p.
29/87 - Os centros de documentação - informação em relação às bibliotecas convencionais no Estado de São Paulo	96p.
30/87 - Transformações na agricultura paulista na década de setenta, ao nível de tamanho de propriedade	168p.
31/87 - Agroindústria e desenvolvimento no Estado de São Paulo: aspectos conceituais	19p.
32/87 - Índice remissivo da série Relatório de Pesquisa - 1981 a 1986	27p.
33/87 - Fluxos de transformação da produção vegetal em produção animal	25p.
34/87 - Estacionalidade e grau de concentração das importações brasileiras de fertilizantes e matérias-primas.	32p.
35/87 - Agroindústria e desenvolvimento no Estado de São Paulo: Aspectos dos contratos de compra e venda de produtos agrícolas.	26p.

DIVISÃO DE APOIO À PESQUISA - Av. Miguel Estéfano, 3900 (CEP 04301)
Caixa Postal 8114 (CEP 01051) - Tel. (011) 276-9266 - São Paulo - SP

TABELA DE PREÇOS DOS PERIÓDICOS DO IEA⁽¹⁾

Número de ordem	Discriminação	Preço para Território Nacional (Cz\$)	
		Unitário	Assinatura
01	AGRICULTURA EM SÃO PAULO		
	Edições até 1982	50,00	
	Edições de 1983 em diante	80,00	
02	RELATÓRIO DE PESQUISA		
	Edições até 1985	20,00	
	Edições de 1986 em diante		
	até 20 páginas	20,00	
	de 21 a 50 páginas	35,00	
	de 51 a 100 páginas	55,00	
	acima de 100 páginas	90,00	
03	INFORMAÇÕES ECONÔMICAS		
	Edições até 1985	30,00	
	Edições de 1986 em diante	80,00	800,00 ⁽²⁾
04	PROGNÓSTICO	80,00	
	Edições esgotadas: 1980 e 1983		
05	PROGNÓSTICO REGIÃO CENTRO-SUL	50,00	
	(Não será mais impresso) Edições disponíveis: 1976, 78, 80 e 84		
06	AGRICULTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS	90,00	
07	BOLETIM DIÁRIO DE PREÇOS ⁽³⁾	9,00	
	assinatura mensal	-	150,00
	assinatura trimestral	-	450,00
	assinatura semestral	-	900,00
08	PREVISÃO E ESTIMATIVA DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO	10,00	50,00 ⁽⁴⁾

(1) Portaria CSE 11/87 com vigência a partir de 01/10/87.

(2) Anual: doze fascículos consecutivos, incluindo números especiais.

(3) Não sai aos sábados, domingos, feriados e dias de ponto facultativo. São em média 20 números por mês. Não se faz assinatura anual.

(4) Cinco exemplares por ano.

PUBLICAÇÕES DO IEA – Ficha de Cadastramento
Assinatura e/ou Aquisição Avulsa de Periódicos (1)

Publicações solicitadas: (queira assinalar com um X no quadrinho)

- Agricultura em São Paulo (anos
- Relatório de Pesquisa (nºs
- Informações Econômicas (assinatura anual: 12 números)
- Informações Econômicas (Exemplares avulsos nºs
- Agricultura: Situação e Perspectivas (anos
- Prognóstico (anos
- Prognóstico Região Centro-Sul (anos

Nome:

Endereço: (rua, nº, andar, etc)

Caixa Postal nº

Cidade:

CEP: Estado (sigla)

Ramo de atividades (favor preencher este item, de importância para nosso cadastramento):

Estou fazendo a remessa de Cz\$ (.....)

.....) referentes às aquisições acima através de:

cheque próprio nº do Banco

cheque comprado nº do Banco

ordem de pagamento nº do Banco

agência: (nº

Vale postal nº

Nome legível e assinatura do informante

(1) A aquisição e assinatura desses periódicos podem ser feitas no balcão do IEA; ou então por correspondência, mediante envio de cheque próprio, cheque comprado, ordem de pagamento ou vale postal, pagáveis na Cidade de São Paulo, em nome do FUNDO ESPECIAL DE DESPESAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, acompanhado deste formulário preenchido de modo claro e completo. Enviar para: FUNDO ESPECIAL DE DESPESAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, Caixa Postal nº8114 – CEP 01051 – São Paulo – SP.

Qualquer esclarecimento adicional consultar:
Instituto de Economia Agrícola
Divisão de Apoio à Pesquisa
Caixa Postal 8114
01051 – São Paulo – SP
Telefone: (011) 276-9266